



---

**ACORDO DE GESTÃO REGIONAL N° 01/2019 - SES/DF**

**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL  
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL  
REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL**

**REGIÕES ADMINISTRATIVAS QUE INTEGRAM A REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL**

1. CANDANGOLÂNDIA
2. ESTRUTURAL
3. GUARA
4. NÚCLEO BANDEIRANTE
5. PARK WAY
6. RIACHO FUNDO I
7. RIACHO FUNDO II
8. SIA



---

**ACORDO DE GESTÃO REGIONAL N° 01/2019 - SES/DF**

***ACORDO DE GESTÃO REGIONAL - AGR QUE ENTRE SI CELEBRAM A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL E A SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE, ATRAVÉS DO QUAL ESTABELECEM UM MODELO DE GESTÃO POR RESULTADOS, COM CORRESPONSABILIZAÇÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS, SEGUNDO AS DIRETRIZES E OBJETIVOS DO PLANO DISTRITAL DE SAÚDE E DO PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DE SAÚDE, INSTITUÍDO PELO DECRETO N° 37.515/2016.***

A **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES/DF**, inscrita no CNPJ/MF nº 00.394.700/0001-08, com sede no Setor de Áreas Isoladas Norte – SAIN, Bloco B, 1º andar, sala 159, Brasília/DF, neste ato representada pelo Secretário de Estado de Saúde e Secretários-Adjuntos, NOME, CPF, MATRÍCULA, CARGO: **OSNEI OKUMOTO**, 44910894934, 16891023, Secretário de Estado de Saúde; **SERGIO LUIZ DA COSTA**, 20647340828, 16891473 Secretário Adjunto de Gestão em Saúde; **RENATA SOARES RAINHA**, 03513158106, 16891449, Secretária Adjunta de Assistência à Saúde; e a **SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL - SRSCS**, inscrita no CNPJ/MF nº 24.966.901/0001-09, com sede na Área Especial Setor de Grandes Áreas Sul - SGAS 608 Lote único S/N Asa Sul, Brasília/DF, neste ato representada pelo seguinte gestor: **MOEMA LIZIANE SILVA CAMPOS**, 87474824191, 01589911, Superintendente da Região de Saúde Centro-Sul, com fulcro no Decreto 37.515 de 26 de julho de 2016 e no Plano Distrital de Saúde (2016-2019), resolvem celebrar o presente **ACORDO DE GESTÃO REGIONAL**, conforme as cláusulas e condições a seguir:



---

## **CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO**

1.1. O presente Acordo de Gestão Regional – AGR tem por objeto a contratualização de metas entre a Administração Central da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (ADMC-SESDF) e a Superintendência da Região de Saúde Centro-Sul de modo a estabelecer um modelo de gestão por resultados, com corresponsabilização de todos os envolvidos, em conformidade com as cláusulas e anexos que compõe o presente instrumento:

Anexo I – Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico;

Anexo II – Pontos de Atenção à Saúde;

Anexo III – Relação de Serviços;

Anexo IV – Habilitações;

Anexo V – Faturamento;

Anexo VI – Custos; e

Anexo VII – Matriz de Metas e Indicadores.

## **CLÁUSULA SEGUNDA – DOS OBJETIVOS**

2.1. As ações, resultados esperados, metas e respectivos indicadores previstos neste AGR e seus anexos buscam alcançar os seguintes objetivos estratégicos:

2.1.1. Fomentar a organização de práticas de gestão com vistas à integralidade da assistência à saúde, racionalização dos recursos públicos e melhoria na qualidade das informações;

2.1.2. Estimular a efetivação do processo de descentralização e compartilhamento de responsabilidades entre ADMC e Superintendências referente às ações e serviços em saúde e da gestão orçamentária e financeira da SES-DF, com vistas à consolidação do Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) do Distrito Federal.



---

### CLÁUSULA TERCEIRA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 3.1. O presente instrumento consubstancia as pactuações entre a ADMC/SES-DF e a SRSCS, devendo as regras de operacionalização do AGR, durante a sua execução, serem discutidas pelo Colegiado de Gestão da SES-DF e o Colegiado de Gestão da Região de Saúde.
- 3.2. O AGR, na íntegra, será encaminhado ao Conselho de Saúde do Distrito Federal - CSDF e aos Conselhos de Saúde da SRSCS.
- 3.3. O presente instrumento será publicado por meio eletrônico no sítio eletrônico da SES-DF, para conhecimento e acesso de qualquer cidadão.
- 3.4. Para efeito deste Acordo, considera-se:
- I. Acordo de Gestão Regional (AGR) - instrumento celebrado entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES/DF (Administração Central da SES/DF) e a Superintendência das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital - URD;
  - II. Acordo de Gestão Local (AGL) - instrumento celebrado entre as Superintendências das Regiões e as Unidades de Saúde do seu território, bem como o Diretor Regional da URD e suas unidades internas;
  - III. Região de Saúde - espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde;
  - IV. Unidade de Referência Distrital - unidade pública de atenção à saúde destacada por suas especificidades assistenciais, especialização ou finalidade, como referência para todas as Regiões de Saúde;
  - V. Unidade de Saúde - unidade pública de atenção à saúde destinada a prestar assistência médica-sanitária a uma população, em área geográfica definida;
  - VI. Rede de Atenção à Saúde - conjunto de ações e serviços de saúde coordenados pela Atenção Primária à Saúde (APS) e articulados em níveis de complexidade crescente, com a finalidade de garantir a integralidade da atenção biopsicossocial à saúde.
- 3.5. Faz parte integrante do presente instrumento, para todos os efeitos e independente de sua transcrição, o disposto no Decreto 37.515/2006.



---

## CLÁUSULA QUARTA - DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO ACORDO DE GESTÃO REGIONAL

- 4.1. Os signatários deste acordo devem atuar em consonância com as Políticas Públicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e normas e diretrizes técnicas, programáticas e gerenciais estabelecidas pela SES-DF, com especial atenção aos seguintes instrumentos:
- I. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990;
  - II. Plano Plurianual;
  - III. Plano Distrital de Saúde 2016-2019;
  - IV. Programação Anual de Saúde;
  - V. Decreto Nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital;
  - VI. Portaria Nº 77, de 14 de fevereiro de 2017, que estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal; e
  - VII. Portaria Nº 78, de 14 de fevereiro de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal para o modelo da Estratégia Saúde da Família.
- 4.2. As ações e serviços necessários para o alcance das metas contidas no AGR devem ocorrer de modo integrado e sistêmico, orientadas para:
- I. Garantia de atendimento integral ao cidadão;
  - II. A qualidade dos resultados;
  - III. A expansão da APS como porta principal de acesso e ordenadora das Redes de Atenção;
  - IV. Conversão progressiva do modelo tradicional de APS em Estratégia Saúde da Família, com ampliação da cobertura na Região em conformidade com as portarias 77 e 78 de fevereiro de 2017 da SES-DF;
  - V. O restabelecimento do equilíbrio entre a demanda e a oferta de atendimentos especializados e otimização dos serviços hospitalares disponíveis;



- 
- VI. Reorganização dos fluxos entre os serviços de saúde, com construção de linhas de cuidado e diretrizes clínicas, regulação, programação e avaliação na Região de Saúde;
- VII. Cumprimento das normas de habilitação relacionadas às condições de qualificação dos serviços para todos os estabelecimentos de saúde.
- 4.3. A SRSCS, sob o acompanhamento e supervisão da ADMC/SES-DF, deverá elaborar o plano de ação para o alcance das metas e indicadores pactuados no presente instrumento, contendo as atividades, os prazos e os responsáveis.
- 4.4. Os princípios e diretrizes contidos neste instrumento devem servir de referência para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL).

## **CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES**

### **5.1. DAS OBRIGAÇÕES DA ADMC/SES-DF**

- 5.1.1. Desenvolver, por meio de suas Subsecretarias e áreas técnicas, atividades relacionadas às suas competências regimentais, visando colaborar para a adequada execução, fiscalização e avaliação do AGR;
- 5.1.2. Dotar as unidades e serviços que compõem a rede de atenção à saúde da SRSCS das condições necessárias para a execução das metas pactuadas, sobretudo com relação aos insumos e materiais, infraestrutura física, tecnologia e habilitação de serviços;
- 5.1.3. Disponibilizar as informações necessárias à SRSCS para o acompanhamento, monitoramento e avaliação dos objetivos e metas pactuados;
- 5.1.4. Fornecer um método para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL), com objetivos e metas para as unidades de saúde da SRSCS;
- 5.1.5. Acompanhar o gerenciamento das ações e serviços de vigilância em



---

Saúde da SRSCS;

5.1.6. Definir políticas e diretrizes referentes a cada um dos Eixos do PRS.

## 5.2. DAS OBRIGAÇÕES DA SRSCS

5.2.1. Assumir a prestação dos serviços necessários ao alcance das metas contidas no AGR com os recursos financeiros, humanos, infraestrutura física, tecnológica e material que disponha, utilizando-os de forma adequada, eficaz e racional;

5.2.2. Desenvolver ações de acompanhamento das metas e indicadores definidos no AGR;

5.2.3. Manter atualizados os sistemas de informação em saúde de base nacional e local adotados pela SES-DF;

5.2.4. Formular, gerenciar, implementar e avaliar o processo permanente de planejamento, orientado pelas necessidades de saúde da população, definindo em conjunto com a ADMC/SES-DF os objetivos e as metas que compõem os AGL's;

5.2.5. Regular o acesso aos serviços de abrangência regional e articular o acesso aos demais serviços junto à Central de Regulação da SES-DF.

## **CLÁUSULA SEXTA – DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.**

6.1. Para efeitos deste acordo, os signatários comprometem-se a realizar o monitoramento e a avaliação de desempenho do AGR, buscando possíveis soluções para os problemas identificados.



- 
- 6.1.1. Entende-se por monitoramento e avaliação de desempenho o conjunto de atividades articuladas, sistemáticas e formalizadas de produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações que permitem verificar a conformidade das responsabilidades, objetivos, metas e indicadores, assumidos pelo presente AGR.
- 6.2. Os signatários deverão de forma sistemática emitir relatórios de monitoramento do AGR com o objetivo de subsidiar as análises realizadas pelo Colegiado de Gestão da SES-SF e o Colegiado de Gestão Regional quanto ao cumprimento das metas previstas neste AGR.
- 6.3. O acompanhamento, monitoramento e avaliação do AGR ficarão a cargo do Colegiado de Gestão da SESDF no âmbito da Administração Central e do Colegiado de Gestão Regional no âmbito da Região de Saúde.
- 6.3.1. O Colegiado de Gestão da SES, definido por seu Regimento Interno, deve acompanhar quadrimestralmente o desempenho das Regiões de Saúde, conforme metas e resultados pactuados no AGR;
- 6.3.2. O Colegiado de Gestão Regional tem por finalidades a identificação, a definição de prioridades e a orientação de soluções para a organização de uma Rede de Atenção à Saúde integrada e resolutive na Região de Saúde;
- 6.3.3. Em cada Região de Saúde, o Colegiado de Gestão Regional é composto pelos gestores da Região de Saúde e das Unidades de Saúde, com representação de usuário e trabalhadores dos Conselhos de Saúde da Região.
- 6.4. Os parâmetros e indicadores utilizados no acompanhamento, monitoramento e avaliação dos resultados são os constantes das cláusulas e dos Anexos do presente acordo.
- 6.5. Transcorridos 06 (seis) meses de vigência deste AGR, as partes deverão avaliar as metas inicialmente previstas para, em sendo necessário, providenciarem a revisão e a devida adequação.



---

6.6. A Região de Saúde deverá apresentar as razões e circunstâncias excepcionais para o não cumprimento das metas pactuadas conforme previsto nos anexos.

6.7. As partes signatárias se comprometem a resolver, em parceria, as discordâncias em relação à avaliação do cumprimento das metas estabelecidas.

### **CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA**

7.1. A vigência do presente instrumento contará do dia 1º de agosto de 2019 até o dia 31 de dezembro de 2019.

7.2. Por ocasião da renovação ou da revisão deste instrumento, os signatários se comprometem a adotar medidas que permitam o aprimoramento do processo da gestão por resultados, alterando ou incorporando, quando houver necessidade, objetivos e metas no AGR.

### **CLÁUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

8.1. A população a quem se destina as atividades contidas no presente Acordo de Gestão é a que habita a Região de Saúde Centro-Sul, tendo como base as informações divulgadas pelo IBGE.

8.2. As características específicas e os volumes de serviços necessários para o alcance das metas pactuados no presente instrumento deverão seguir a lógica de implantação gradual, por linhas de cuidados ou redes temáticas prioritárias.

8.3. Os casos omissos, questões, dúvidas e litígios, decorrentes da implementação deste AGR, serão dirimidos administrativamente no âmbito dos Colegiados de Gestão.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**



---

8.4. Este acordo substitui qualquer outro instrumento análogo subscrito anteriormente.

E assim, por estarem justos e acordados, assinam o presente acordo de gestão em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Brasília - DF, 01/ 08/2019.

**OSNEI OKUMOTO**  
Secretário de Estado de Saúde

**SERGIO LUIZ DA COSTA**  
Secretário Adjunto de Gestão em Saúde

**RENATA SOARES RAINHA**  
Secretária Adjunta de Assistência à Saúde

**MOEMA LIZIANE SILVA CAMPO**  
Superintendente da Região de Saúde Centro-Sul

# CADERNO: CENÁRIO SITUACIONAL DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Período 2015-2018



2018

Governador do Distrito Federal  
**RODRIGO ROLLEMBERG**

Vice-Governador  
**RENATO SANTANA**

Secretário de Estado de Saúde  
**HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA**

Secretário-Adjunto de Assistência à Saúde  
**MARCUS VINÍCIUS QUITO**

Secretário-Adjunto de Gestão em Saúde  
**PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA**

Subsecretária de Planejamento em Saúde  
**MÁRCIA BENÉVOLO JOVANOVIC**

Subsecretária de Atenção Integral à Saúde  
**MARTHA GONÇALVES VIEIRA**

Subsecretária de Vigilância à Saúde  
**MARIA BEATRIZ RUI**

Subsecretária de Gestão de Pessoas  
**MARIANE SANTOS DE MORAIS**

Subsecretária de Infraestrutura em Saúde  
**LILIANE APARECIDA MENEGOTTO**

Subsecretário de Logística  
**EMMANUEL DE OLIVEIRA CARNEIRO**

Subsecretária de Administração Geral  
**MARÚCIA VALENÇA BARBOSA DE MIRANDA**

Controladoria Setorial da Saúde  
**RÔMULO ALVES CARINHANHA SILVA**

Fundo de Saúde do Distrito Federal  
**JOÃO CARLOS de AGUIAR NASCIMENTO**

Fundação Hemocentro de Brasília  
**MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION**

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde  
**MARIA DILMA ALVES TEODORO**

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal  
**LOURDES CABRAL PIANTINO**

**SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL**

**Superintendente da Região de Saúde Centro-Sul:** Moema Liziane Silva Campos

**Diretor Administrativo:** José Maria Gomes Filho

**Diretor Regional de Atenção Primária à Saúde:** Cleunice Godois Freire Ferreira

**Diretor Regional de Atenção Secundária:** Evillasio Sousa Ramos

**Diretor do Hospital Regional do Guará:** Adriana de Jesus Benevides Guimarães

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

Subsecretária de Planejamento em Saúde - SUPLANS  
**Márcia Benévolo Jovanovic**

Coordenador de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional  
**Carlos Fernando Dal Sasso de Oliveira**

Diretora de Planejamento e Orçamento - DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF  
**Christiane Braga Martins de Brito**

**Gerência de Planejamento em Saúde**  
**GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF**

**Equipe Organizadora e Elaboradora**  
**Cinthy Rodrigues Ferreira**  
**Cláudia Daniela Simioli**  
**Jahila de Sousa Ancelmo**  
**Paullyane Aparecida de Paula Carvalhais Ribeiro**

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Ações e Procedimentos em Saúde da Criança – Atribuições APS	53
Quadro 2	Ações e Procedimentos em Saúde da Mulher – Atribuições APS	54
Quadro 3	Ações e Procedimentos em Saúde do Homem – Atribuições da APS	54
Quadro 4	Componentes e Pontos de Atenção da RAPS, SES- DF - 2018	60
Quadro 5	Ações e Procedimentos Saúde Mental	61
Quadro 6	Relação dos Hospitais Gerais com Ambulatórios de Psiquiatria e/ou Psicologia na Região de Saúde Centro-Sul, em 2017	62
Quadro 7	Obras realizadas na Rede SES/DF no período de 2015 a 2018	127
Quadro 8	Obras realizadas, concluídas e inauguradas na Região de Saúde Centro-Sul no período de 2015 a 2017	

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Coeficiente de incidência de tuberculose segundo ano de diagnóstico, Distrito Federal, 2006 a 2015	26
Gráfico 2	Taxa de ocupação hospitalar, por hospitais da Região de Saúde Centro-Sul, 2018.	111
Gráfico 3	Percentual de internações no DF, por caráter de internação, eletivo e urgência, em 2017	112
Gráfico 4	Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, DF e GO, em 2017	112
Gráfico 5	Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, RIDE-GO e RIDE-MG, em 2017	113
Gráfico 6	Distribuição de carga horária semanal, por mês, SES-DF, 2017	125

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Componentes e Interfaces da Rede de Atenção às Urgências	77
Figura 2	Organização da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência	99
Figura 3	Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas	116

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Aspectos demográficos da Região de Saúde Centro-Sul, por RA, faixa etária e gênero, DF, 2018	22
Tabela 2	Perfil Socioeconômico da Região de Saúde Centro-Sul, por RA, Renda Per Capta, Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário, Plano de Saúde, População SUS Dependente, DF, 2016	23
Tabela 3	Perfil Epidemiológico da Região de Saúde Centro-Sul, por RA, Grupo de Causa Morte e Ocorrências, DF, 2017	24
Tabela 4	Casos de Dengue notificados e prováveis no Distrito Federal	25
Tabela 5	Número de Casos Novos de Hanseníase, 2017	27
Tabela 6	Número de ESF e ESB, da Região de Saúde Centro-Sul, por RA, população e percentual de cobertura. DF, 2018	32
Tabela 7	Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais, separados	32

	por grupo, no período de 2016 – 2017, Região de Saúde Centro-Sul	
Tabela 8	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Região de Saúde Centro-Sul em 2017	32
Tabela 9	Principais procedimentos realizados de <b>Promoção e Prevenção em Saúde</b> por Unidades SES/Contratadas, na Região de Saúde Centro-Sul, em 2017	33
Tabela 10	Principais <b>Procedimentos com finalidade diagnóstica</b> por Unidades SES/Contratadas, Região de Saúde Centro-Sul, em 2017	34
Tabela 11	Principais <b>Procedimentos Clínicos</b> realizados em Saúde por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Centro-Sul	34
Tabela 12	Principais <b>Procedimentos Cirúrgicos</b> realizados por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Centro-Sul	35
Tabela 13	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região de Saúde Centro-Sul – período de 2015 a 2017	36
Tabela 14	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa de Candangolândia – período de 2015 a 2017	36
Tabela 15	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa da Estrutural – período de 2015 a 2017	36
Tabela 16	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Guará – período de 2015 a 2017	36
Tabela 17	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Núcleo Bandeirante – período de 2015 a 2017	37
Tabela 18	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Park Way – período de 2015 a 2017	37
Tabela 19	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Riacho Fundo I – período de 2015 a 2017	37
Tabela 20	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Riacho Fundo II – período de 2015 a 2017	37
Tabela 21	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do SIA – período de 2015 a 2017	38
Tabela 22	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Guará – período de 2015 a 2017	38
Tabela 23	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa da Candangolândia – período de 2015 a 2017	38
Tabela 24	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa da Estrutural – período de 2015 a	38

2017

Tabela 25	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Park Way – período de 2015 a 2017	38
Tabela 26	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Núcleo Bandeirante – período de 2015 a 2017	39
Tabela 27	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Riacho Fundo I – período de 2015 a 2017	39
Tabela 28	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Riacho Fundo II – período de 2015 a 2017	39
Tabela 29	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2017, no <b>CERPIS</b>	40
Tabela 30	Procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde pelo <b>CERPIS</b> em 2017	40
Tabela 31	<b>Procedimentos Clínicos</b> , aprovados, realizados pelo <b>CERPIS</b> em 2017	40
Tabela 32	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica do Riacho Fundo I	46
Tabela 33	Produção ambulatorial na Policlínica do Riacho Fundo I por mês em 2018	46
Tabela 34	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica do Riacho Fundo I em 2018	46
Tabela 35	Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018	46
Tabela 36	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica do Núcleo Bandeirante	46
Tabela 37	Produção ambulatorial na Policlínica do Núcleo Bandeirante por mês em 2018	46
Tabela 38	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica do Núcleo Bandeirante em 2018	47
Tabela 39	Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018	47
Tabela 40	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, no Laboratório Regional do Guará	47
Tabela 41	Produção ambulatorial no Laboratório Regional do Guará por mês em 2018	48
Tabela 42	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no Laboratório	48

Regional do Guará em 2018

Tabela 43	Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados em 2018	48
Tabela 44	Principais Procedimentos Clínicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017	51
Tabela 45	Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017	51
Tabela 46	Total de procedimentos realizados por grupo, no Centro Especializado de Odontologia, quantidades e valores aprovados, na Região de Saúde Centro-Sul, no período de 2015 a 2017	52
Tabela 47	Número de Leitos gineco-obstétricos e pediátricos, por hospital, na Rede Cegonha da Região Centro-Sul e URD (HMIB), 2018	55
Tabela 48	Número de Leitos de UTI/UCIN/UCI, no CNES, por hospital, na Rede Cegonha da Região Centro-Sul e URD (HMIB), DF, 2018	55
Tabela 49	Principais Indicadores por RA, por residência, Superintndncia de Saúde Centro-Sul e o Distrito Federal, em 2017	56
Tabela 50	Principais Procedimentos realizados no Grupo 2 - <b>Procedimentos com finalidade diagnóstica</b> - 2017 - REGIÃO CENTRO-SUL	57
Tabela 51	Principais Procedimentos realizados no Grupo 3 - <b>Procedimentos Clínicos</b> – 2017 REGIÃO CENTRO-SUL	57
Tabela 52	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica relacionada a Rede Cegonha - Grupo 02 - Região Centro-Sul, 2017	57
Tabela 53	Total de exames sorológicos e imunológicos realizados pela Rede Contratada VITAILABORATRIO no ano de 2017, no Distrito Federal	58
Tabela 54	Parâmetros da Rede de Atno Materno-Infantil estimando a populao alvo das aoes na Rede Cegonha segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018	59
Tabela 55	Distribuio de Leito Habilitado em saúde Mental, por Serviços Hospitalares de Referência, na Região de Saúde Centro-Sul, no DF, 2017	63
Tabela 56	Unidades da Região de Saúde Centro-Sul que dispensaram Medicamentos para a Saúde Mental, por RA, 2017	64
Tabela 57	Cobertura de CAPS na Região de Saúde Centro-Sul, 2018	64
Tabela 58	Produo aprovada na Mdia e Alta Complexidade (MAC) e Atno Básica (PAB) para a RAPS, e valores faturados, para a Região de Saúde Centro-Sul, 2016 - 2017	65

Tabela 59	Procedimentos Clínicos na RAPS realizados no período de 2016 a 2017 na Região de Saúde Centro-Sul, aprovado no SIA, por quantidade e valores	65
Tabela 60	Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região de Saúde Centro-Sul, registrados no SIA, anos 2016 a 2017	65
Tabela 61	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017	66
Tabela 62	Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Centro-Sul, registrados no SIA, no período de 2016 a 2017	66
Tabela 63	Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Centro-Sul, registrados no SIH, ano 2017	67
Tabela 64	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIH por mês no ano de 2017	67
Tabela 65	Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Centro-Sul, registrados no SIH, no período de 2016 a 2017	67
Tabela 66	Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Centro-Sul, 2017	68
Tabela 67	Quantidade de AIH relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL por faixa etária, aprovado no SIH, Região Centro-Sul, 2017	68
Tabela 68	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo <b>CAPS AD GUARÁ II</b>	69
Tabela 69	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017	69
Tabela 70	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS AD Guará II em 2017	69
Tabela 71	Principais Ações de Promoção e Prevenção em Saúde realizados em 2017	70
Tabela 72	Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS AD Guará II em 2017	70
Tabela 73	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo <b>ADOLESCENTRO</b>	71
Tabela 74	Procedimentos realizados de <b>Promoção e Prevenção em Saúde</b> pelo <b>ADOLESCENTRO</b> em 2017	71
Tabela 75	<b>Procedimentos com finalidade diagnóstica</b> realizados pelo	71

## ADOLESCENTRO em 2017

Tabela 76	<b>Procedimentos Clínicos e Cirúrgicos</b> realizados pelo <b>ADOLESCENTRO</b> em 2017	71
Tabela 77	Total de procedimentos realizadas no COMPP, por grupo, quantidade e valores, no ano de 2017	72
Tabela 78	Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017	73
Tabela 79	Principais procedimentos realizados no COMPP em 2017	73
Tabela 80	Total de procedimentos realizadas no ISM no ano de 2017	73
Tabela 81	Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017	73
Tabela 82	Principais procedimentos realizados no ISM em 2017	74
Tabela 83	Total de procedimentos realizadas no HSVP no ano de 2017	74
Tabela 84	Quantidade e valor aprovado do procedimento mais realizado no ano de 2017	75
Tabela 85	Principais procedimentos realizados no HSVP em 2017	75
Tabela 86	Parâmetros da Rede de Atenção Psicossocial estimando a população alvo das ações na RAPS segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018	76
Tabela 87	Estrutura Rede de Urgência e Emergência da Região de Saúde Centro-Sul	78
Tabela 88	Indicadores relacionados a RUE, por Região de Saúde Centro-Sul, DF, 2018.	78
Tabela 89	Produção de Média e Alta Complexidade (MAC) e para Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC), por procedimentos aprovados, por valores, por RA, na atenção da RUE, por hospitais da Região de Saúde Centro-Sul no período de 2015 a 2017	79
Tabela 90	Total de AIHs, por CID, realizados na unidade hospitalar da <b>Região de Saúde Centro-Sul (HRGu)</b> no período de 2015 a 2017	80
Tabela 91	Tipo de AIH/RUE realizada na Região de Saúde Centro-Sul e DF no período de 2015 a 2017	81
Tabela 92	Produção de AIH/RUE, por complexidade, por unidade hospitalar da Região de Saúde Centro-Sul, no DF, no período de 2015 a 2017	82
Tabela 93	Quantidade e valor aprovado dos procedimentos de urgência mais	83

	realizados, em toda a Região de Saúde Centro-Sul no período de 2015 a 2017	
Tabela 94	Quantidades de AIH no Hospital HRGu, por residência do paciente atendido, no DF e RIDE, no período de 2015 a 2017	85
Tabela 95	Quantidade de Atendimentos na Base SAMU NAPH CENTRO-SUL	85
Tabela 96	Produção nas Unidades da Base SAMU NAPH CENTRO-SUL.	86
Tabela 97	Principais procedimentos realizados SAMU/ NAPH CENTRO-SUL	86
Tabela 98	Parâmetros do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD estimando o número de EMAD pela população alvo, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, 2018, por RA	87
Tabela 99	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias na Região de Saúde Centro-Sul e DF, 2018	90
Tabela 100	Principais cinco causas de internação relacionadas as <b>doenças do aparelho circulatório</b> , por CID -10 x Faixa Etária, na Região Centro-Sul	90
Tabela 101	Principais cinco causas de internação relacionadas as <b>doenças do aparelho respiratório</b> , por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Centro-Sul	91
Tabela 102	Principais cinco causas de internação relacionadas as <b>doenças neoplásicas</b> , por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Centro-Sul	91
Tabela 103	Principais causas de internação relacionadas as <b>doenças metabólicas</b> , por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Centro-Sul	92
Tabela 104	Principais procedimentos aprovados referente as doenças crônicas realizados nas unidades hospitalares da Região de Saúde Centro-Sul, por valores, em 2017	92
Tabela 105	Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento do Diabetes Mellitus, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018	94
Tabela 106	Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento de Hipertensão Arterial e fatores de risco para DCV- Doenças Cardiovasculares, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018	94
Tabela 107	Parâmetros propostos para estimar a prevalência de pacientes com Doença Renal Crônica – DRC definidos por estratos de estágios,	95

	segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018 Quantidade e valor aprovado por grupos de procedimentos realizados na OFICINA ORTOPÉDICA em 2017	
Tabela 108	Parâmetros propostos para acompanhamento de pacientes com Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas – DPOC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018	96
Tabela 109	Indicadores relacionados a Rede de Atenção às pessoas com deficiências, na Região de Saúde Centro-Sul e DF, 2017 e 2018	100
Tabela 110	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CER Taguatinga em 2017	100
Tabela 111	Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017	100
Tabela 112	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017	101
Tabela 113	Procedimentos Clínicos realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017	101
Tabela 114	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CER, por quantidade, por valor, em 2017	101
Tabela 115	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CEAL LP em 2017, para Distrito Federal	102
Tabela 116	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados pelo CEAL LP em 2017, para Distrito Federal	102
Tabela 117	Procedimentos Clínicos realizados pelo CEAL LP em 2017, para o Distrito Federal	103
Tabela 118	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CEAL LP em 2017, para o DF	103
Tabela 119	Quantidade e valor aprovado por grupos de procedimentos realizados na OFICINA ORTOPÉDICA em 2017	104
Tabela 120	Procedimentos Clínicos realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017	104
Tabela 121	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017	104
Tabela 122	Produção da Atenção Especializada, por unidade hospitalar, por policlínica, da Região de Saúde Centro-Sul, no período 2015-2017	106
Tabela 123	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor	106

	Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Centro-Sul em 2015	
Tabela 124	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Centro-Sul em 2016	107
Tabela 125	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Centro-Sul em 2017	108
Tabela 126	Número de Exames por unidades hospitalares	109
Tabela 127	Faturamento ambulatorial e hospitalar, por financiamento MAC e FAEC, na Região de Saúde Centro-Sul, no período de 2015-2017	110
Tabela 128	Faturamento ambulatorial e hospitalar por Hospital da Região de Saúde Centro-Sul, no período de 2015-2017	110
Tabela 129	Número de Leitos existentes e habilitados no HRGu, Região de Saúde Centro-Sul, CNES – 06/2018.	111
Tabela 130	Quantidade aprovada de Internação por Unidade Hospitalar dos residentes da RIDE DF e Entorno – 2017	114
Tabela 131	Principais causas de internação no HRGu, dos pacientes da RIDE-DF e Entorno, no ano de 2017	114
Tabela 132	Custos da Região de Saúde Centro-Sul, ano 2018	117
Tabela 133	Unidades Especializadas do SAMU DF, 2018	121
Tabela 134	Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fins, existentes em dezembro de 2017	123
Tabela 135	Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017	123
Tabela 136	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	124
Tabela 137	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Centro-Sul, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	124
Tabela 138	Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017	125
Tabela 139	Taxa de Absenteísmo da Região de Saúde Centro-Sul, e do DF em 2018.	126

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	16
1. ESTRUTURA GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	18
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	22
MORBIDADE.....	25
3. ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	29
4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	29
4.1 Estrutura da Atenção Primária na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	29
4.2 Produção Ambulatorial - Atenção Primária da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	32
4.2.1 CERPIS – Centro de Referência em Práticas Integrativas.....	39
5. ATENÇÃO AMBULATORIAL SECUNDÁRIA (AASE) .....	41
5.1 Produção da POLICLÍNICA DO RIACHO FUNDO I .....	46
5.2 Produção da POLICLÍNICA NÚCLEO BANDEIRANTE .....	46
5.3 Produção da POLICLÍNICA DO GUARÁ I.....	47
5.4 Produção da POLICLÍNICA DO RIACHO FUNDO II.....	47
5.5 Produção da LABORATÓRIO REGIONAL DO GUARÁ .....	47
5.6 Produção do CENTRO ESPECIALIZADO DE ODONTOLOGIA (CEO).....	51
6. REDE CEGONHA NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	53
6.1 Indicadores relacionados à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	56
6.2 Produção: Complexidade Atenção Básica (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	57
6.3 Produção: Média Complexidade (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	57
6.4 Produção: SIH – Média Complexidade relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	58
6.5 Parâmetros Assistenciais da PRC. 01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	59
7. REDE DE SAÚDE MENTAL NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	60
7.1 Indicadores relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	64
7.2 Produção relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	65
7.2.1 CAPS AD GUARÁ II.....	69
7.2.2 ADOLESCENTRO.....	70
7.2.3 COMPP (Centro de Orientação Médico Psicopedagógica).....	72
7.2.4 INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL (ISM) .....	73
7.2.4 HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA (HSVP).....	74
7.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	76
8. REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	77
8.1 Indicadores relacionados à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	78
8.2 Produção relacionada à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	79
8.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados ao SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	87

9.	REDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	88
9.1	Indicador relacionado à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	90
9.2	Produção relacionada à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	90
9.3	Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	94
10.	REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	97
10.1	Indicadores relacionados à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	100
10.2	Produção relacionada à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência.....	100
10.2.1	CER – Centro Especializado em Reabilitação .....	100
10.2.2	CEAL-LP - Centro Educacional de Audição e Linguagem Ludovico Pavoni .....	102
10.2.3	OFICINA ORTOPÉDICA.....	104
11.	ATENÇÃO ESPECIALIZADA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	105
11.1	Faturamento Hospitalar e Ambulatorial da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	110
12.	GESTÃO DE LEITOS E IMPACTO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DA RIDE DF E ENTORNO RELACIONADO A REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	111
13.	GESTÃO .....	115
13.1	GESTÃO DE CUSTOS.....	117
14.	COMPLEXO REGULADOR EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL.....	118
15.	GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL .....	122
15.1	Indicador de gestão do TRABALHO E EDUCAÇÃO da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	126
16.	INFRAESTRUTURA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL.....	127
17.	ANEXOS .....	129

## APRESENTAÇÃO

Considerando o DECRETO Nº 37.515, DE 26 DE JULHO DE 2016, que Institui o Programa de Gestão Regional da Saúde - PRS para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. Onde explicita que:

*“...Art. 8º Compete à Superintendência Regional de Saúde, sob a supervisão da Administração Central da SES-DF e no âmbito de seu território, conforme os seguintes eixos de atuação:*

*I - Eixo 1 - a Gestão do Sistema de Saúde Locorregional:*

*a) Participar do planejamento, programação e organização da rede regionalizada;*

*b) Identificar vazios de atenção à saúde e propor estratégias para solucioná-los;*

*c) Programar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde;*

*d) Programar, organizar e acompanhar as ações para a habilitação de serviços de saúde junto ao Ministério da Saúde;*

*e) Participar da execução, controle e avaliação das ações referentes às condições e aos ambientes de trabalho;*

*f) Regular o acesso aos serviços de abrangência regional e articular o acesso aos demais serviços junto à Central de Regulação da SES-DF;*

*g) Gerenciar a atenção farmacêutica e sua logística na Região de Saúde;*

*h) Realizar a gestão de pessoas em seu território regional (dimensionamento e remanejamento de pessoal, escalas, controle de ponto e benefícios);*

*i) Atualizar e inserir dados nos Sistemas de Informação de base nacional e local, dentro do prazo oficial estabelecido;*

*j) Assumir a execução e a gestão das atividades de área meio e finalísticas, necessárias ao cumprimento do Acordo, considerando seu grau de autonomia e responsabilização, em conformidade com a SES-DF; e*

*k) Transferir os conteúdos específicos/operacionais do Acordo de Gestão Regional (AGR) para suas unidades prestadoras, uma a uma, mediante Acordo de Gestão Local (AGL), o qual será desenvolvido e assinado conforme prazos estabelecidos, que constará dos Anexos do respectivo AGR.*

*II - Eixo 2 - Gestão da Atenção à Saúde:*

*a) Garantir e melhorar o acesso dos usuários aos serviços, de forma integral e contínua, considerando o desenho das redes de atenção à saúde, os mapas de vinculação, seus fluxos assistenciais sob regulação, ou não, e a responsabilidade de cada ponto de atenção;*

*b) Garantir que todos os usuários do Sistema Único de Saúde tenham atendimento igualitário nos serviços da SES-DF, quanto à atenção integral à saúde, não tendo que custear qualquer serviço ou insumo necessário a este atendimento;*

*c) Promover a articulação e integração entre os serviços de atenção à saúde da sua Região e URD;*

*d) Prestar serviços à população acolhendo toda e qualquer demanda e suas necessidades identificadas;*

*e) Assumir a prestação dos serviços constantes no AGR e seus anexos, com os recursos financeiros, humanos, infraestrutura física, tecnológica e material que disponha:*

f) Acompanhar os indicadores de qualidade da atenção e de produção, definidos no Plano Distrital de Saúde, Plano Plurianual, Programação Anual de Saúde e demais indicadores definidos no Acordo e em seus Anexos; e

g) Cumprir as normas de habilitação para todos os estabelecimentos públicos de saúde relacionadas às condições de qualificação dos serviços, em parceria com a SES-DF.

*III - Eixo 3 - Gestão Financeiro-orçamentária:*

a) Utilizar corretamente os créditos orçamentários e recursos financeiros descentralizados pelo Fundo de Saúde do Distrito Federal para o apoio às ações e serviços de saúde da Região de Saúde e URD, conforme regulamentação definida pela Administração Central da SESDF;

b) Ordenar despesas e gerir os recursos do Fundo de Saúde do Distrito Federal, de acordo com Ato de Delegação de Competências do Secretário de Estado da Saúde;

c) Adotar as boas práticas de gestão para a administração de recursos humanos, patrimônio e contratação de bens e serviços; e

d) Realizar ações e estratégias com vistas à captação de recursos de órgãos de fomento e de linhas específicas de financiamento do Ministério da Saúde.

*IV - Eixo 4 - Gestão da Infraestrutura dos Serviços:*

a) Cumprir as normas de habilitação para todos os estabelecimentos públicos de saúde, relacionadas às condições de qualificação dos serviços, em parceria com a SES-DF;

b) Implementar permanentemente medidas para a melhoria da qualidade e segurança do paciente em cada unidade de saúde; e

c) Garantir a manutenção predial e de equipamentos, preventiva e corretiva, sob sua gestão.

*V - Eixo 5 - Gestão da Educação, Comunicação e Informação em Saúde:*

a) Propor ações de educação permanente em saúde em conformidade com carências identificadas na capacitação e atualização dos servidores para atenção integral e integrada à saúde dos usuários de seu território;

b) Acompanhar a inserção das escolas de formação de profissionais de saúde na Região e URD, próprias da SES/FEPECS e conveniadas, em conformidade com as necessidades identificadas da população de seu território regional;

c) Acompanhar projetos de pesquisa e de produção de inovação tecnológica no território e nas unidades de saúde, com respeito aos princípios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos; e

d) Contribuir para a disseminação de informações e conhecimentos no âmbito das Regiões e Unidades de Saúde, com vistas a decisões informadas em evidências científicas...”

A GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES/DF apresenta neste caderno as informações referentes à Região de Saúde Centro-Sul e seu desempenho nos anos 2015-2018 para subsidiar o Planejamento Estratégico Situacional – PES/2018, iniciando de forma ascendente, o Planejamento Estratégico da SES/DF – 2020 a 2030.

## 1. ESTRUTURA GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

O Distrito Federal é uma Unidade da Federação que obteve sua autonomia jurídica/administrativa com a Constituição de 1988 quando passou a eleger diretamente seu governador e deputados.

O Território do Distrito Federal foi dividido inicialmente em oito Regiões Administrativas (RA), por meio da Lei nº 4.545/64 que também instituiu as administrações regionais. Posteriormente, para atender demandas políticas e administrativas, essas RA foram subdivididas, chegando a 31 RA, em 2016.

Na área da saúde, conforme o Decreto nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital o DF passou a configurar 7 Regiões de Saúde: Norte, Centro-Norte, Centro-Sul, Leste, Oeste, Sudoeste e Sul.

No Programa de Gestão Regional da Saúde a Região de Saúde é o espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. As Regiões de Saúde estão previstas no Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, que dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES/DF).

A **Região de Saúde Centro-Sul é composta pelas Regiões Administrativas**: RA VIII - Núcleo Bandeirante, RA XXVII - Riacho Fundo, RA XXI – Riacho Fundo II, RA XXIV - Park Way, RA XIX - Candangolândia, RA X - Guará, RA XXIX - Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), RA XXV - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) e Estrutural.

### 1.1. Alguns fatos históricos das ocupações dos territórios que formam essas Regiões Administrativas.

A **RA VIII - Núcleo Bandeirante** foi um dos principais núcleos de povoamento anteriores à inauguração de Brasília, tendo à época a função comercial no contexto da construção da nova Capital Federal. Sua finalidade era incentivar o comércio, fixar residências isentos de impostos, o que lhe atribuía o nome de Cidade Livre. Essa Região foi criada pela lei 049, de 25 de outubro de 1989 e é composta pelo Núcleo Bandeirante propriamente dito, Vila Metropolitana, Setor de Clubes, Vila Nova Divinéia, Agrovila Vargem Bonita, Colônia Agrícola Núcleo Bandeirante I e II e Área Isolada Vargem Bonita.

A **RA XXVII - Riacho Fundo I** foi instituída pela lei nº 620 e o Decreto nº 15.514/94, a área antes pertencia ao Núcleo Bandeirante, foi criada a partir do loteamento da Granja Riacho Fundo para assentar famílias cadastradas que estavam vivendo em áreas invadidas, muitos da invasão do Bairro Telebrasília. A área urbana está dividida no antigo bairro da Telebrasília (atual QN 01) e formada também pelas Quadras Sul (QS); Quadras Norte (QN); Área Central (AC) e Setor de Oficinas e Pequenas Industrias (QOF).

A **RA XXI – Riacho Fundo II** tem a mesma história e base legal de Riacho Fundo I, o parcelamento do Riacho Fundo II foi criado em 1994, em área ainda pertencente à região administrativa do Riacho Fundo. Essa área surgiu em função da demanda populacional que se reuniu em cooperativas habitacionais. Em 2001, foi criada a sub administração regional do Riacho Fundo II, que se tornaria uma região administrativa independente conforme a lei nº 3.153, de 06 de maio de 2003. Ao longo dos anos a cidade tem alcançado importante desenvolvimento social. Atualmente conta com escolas, posto de saúde, quadras de esportes e biblioteca pública.

A **RA XXIV - Park Way** foi criada pela Lei n.º 3.255 de 29 de dezembro de 2003, cuja denominação de Park Way foi atribuída no início da construção de Brasília. Até então, a localidade era chamada de Mansões Suburbanas Park Way (sigla MSPW), concebida para ser implantada por partes, com áreas destinadas ao uso exclusivamente residencial. Antes de ser RA seu território era um bairro pertencente ao Núcleo Bandeirante, localidade que teve seu apogeu como centro comercial e recreativo formado por pioneiros responsáveis pela construção da nova Capital.

Com relação à natureza, a região abriga várias reservas naturais, com vegetação típica do cerrado, como a Fazenda Experimental de Água Limpa da Universidade de Brasília.

A **RA XIX – Candangolândia** foi instituída pela lei nº 658, de 27 de janeiro de 1994. A localidade surgiu do primeiro acampamento oficial construído em 1956 pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Abrigava a sede da Companhia, residências das equipes técnicas e administrativas, posto de saúde, hospital, posto policial, dois restaurantes e escola para os filhos dos moradores. Foi uma alternativa de moradia para migrantes que chegavam com a intenção de trabalhar na construção. O nome da cidade é uma homenagem aos pioneiros que eram chamados de candangos (termo de origem africana que significa trabalhador braçal). Hoje, grande parte da área da Região Administrativa XIX é ocupada pelo Jardim Zoológico de Brasília.

A **RA X - Guará** é compreendida pelo Guará I e II, Quadras Econômicas Lúcio Costa (QELC), Setor de Oficinas Sul (SOFS), Setor de Garagens e

Concessionárias de Veículos (SGCV), Setor de Áreas Isoladas Sudoeste (SAISO), Setor de Clubes e Estádios Esportivos Sul (SCEES) e partes do Setor de Múltiplas Atividades Sul (SMAS) e da Estrada Parque Taguatinga/Guará (EPTG). O Guará surgiu em 1967 com a área destinada à construção de moradias, feitas em regime de mutirão, destinadas à moradia dos funcionários da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) com inauguração em 21 de abril de 1969. Depois surgiu o Guará II, destinado à moradia dos funcionários públicos do Governo Federal. O Decreto nº 2356, de 31 de agosto de 1973, criou a Administração Regional do Setor Residencial Indústria e Abastecimento, composta pelo Guará I e Guará II e o Setor Indústria e Abastecimento. A maioria das casas originais construídas pela SHIS (Sociedade Habitacional de Interesse Social) nas décadas de 60 e 70, deu lugar a casas com arquitetura diferenciada, sobrados e condomínios. Alterações no Plano Diretor da cidade permitiram também a construção de prédios de apartamentos de até 20 andares e de novas quadras residenciais em áreas limítrofes à Candangolândia e ao Núcleo Bandeirante.

**A RA XXIX - Setor de Indústria e Abastecimento (SIA)**, foi desmembrada da RA X, por meio do Decreto 3.618, de 14 de julho de 2005. A RA XXIX compreende os setores de Indústria e Abastecimento (SIA), de Transporte Rodoviário e Cargas - STRC, de Oficinas Sul - SOF Sul, de Clubes, Estádios e Esportivo Sul - SCEES e de Áreas Isoladas Sudoeste - SIA - SO. Cabe registrar que o Setor de Indústria e Abastecimento nasceu antes mesmo de Brasília ser inaugurada. Foi nessa localidade que as construtoras da nova capital, armazenavam materiais para as obras da construção, as empresas adequavam-se, em espaços improvisados, para melhor desenvolver suas atividades e ali foram se instalando e permaneceram. Quando da fundação de Brasília, a área do SIA integrava a RA I, abrangendo inclusive as futuras áreas do Guara I e Guará II. Com o grande contingente de trabalhadores envolvidos na construção da nova capital, o intenso fluxo migratório gerou invasões em vários pontos do Distrito Federal. Em 1967, o governo, para mitigar os graves problemas habitacionais, resolveu construir um núcleo habitacional para abrigar justamente os trabalhadores dispersos no SIA, além de funcionários públicos e moradores de núcleos habitacionais improvisados, e no dia 21 de abril de 1969 foi criado o Guará que inicialmente era Administração Regional do Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA), composta pelo atual SIA, Guará I e Guará II.

**A RA XXV - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) e Estrutural** foi instituída pela lei 3.315, de 27 de janeiro de 2004. Sua sede urbana é a Vila Estrutural que teve sua origem em uma invasão de catadores de lixo, próximo ao aterro sanitário do Distrito Federal existente há décadas naquela localidade. As

peças foram atraídas para o lixão em busca de meios de sobrevivência e, nessa busca, foram alinhando ali seus barracos para moradia. Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA em frente à Vila, época em que se previa a remoção da invasão, para outro local. Tentativas foram realizadas neste sentido, mas sem sucesso. No início dos anos 90, aquele conjunto de barracos adjacentes ao lixão foi-se ampliando e transformando-se na “Invasão da Estrutural”. No início, pouco menos de cem domicílios encontravam-se fincados no local. A conhecida invasão ampliou-se e mais tarde foi transformada em Vila Estrutural pertencente à Região Administrativa do Guará.

## 2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 1 - Aspectos demográficos da Região de Saúde Centro-Sul, por RA, faixa etária e gênero, DF, 2018.

Região de Saúde	CENTRO SUL									
Regiões Administrativas	SCIA - ESTRUTURAL, S.I.A, GUARÁ, PARK WAY, CANDANGOLÂNDIA, NÚCLEO BANDEIRANTE, RIACHO FUNDO I, RIACHO FUNDO II									
População Regiões Administrativas	Candangolândia: 18.444									
	Guará: 126.828									
	Núcleo Bandeirante: 28.698									
	Park Way: 23.064									
	Riacho Fundo I: 41.347									
	Riacho Fundo II: 40.694									
	SCIA - ESTRUTURAL: 33.494									
	S.I.A: 2.772									
População Total da Região: 315.342										
Aspectos Demográficos	Faixa etária		CANDANGOLÂNDIA	GUARÁ	NÚCLEO BANDEIRANTE	PARK WAY	RIACHO FUNDO I	RIACHO FUNDO II	SCIA - ESTRUTURAL	S.I.A.
		<1	232	1.307	343	219	546	632	677	28
		1 a 4	915	5.329	1.318	881	2.094	2.627	2.904	106
		5 a 9	1.015	5.934	1.445	1.117	2.179	3.103	3.487	125
		10 a 19	2.718	15.740	4.085	3.010	6.108	7.612	7.162	293
		20 a 39	6.645	43.161	10.301	6.706	3.909	14.384	12.040	1.467
		40 a 59	4.933	35.718	7.646	7.792	11.239	10.009	5.967	614
		60 a 79	1.779	17.129	3.105	2.876	3.207	2.078	1.184	125
	80 ou mais	208	2.499	456	464	338	249	72	13	
	Gênero	Feminino	9.628	69.446	15.362	11.711	21.502	20.815	16.405	815
Masculino		8.816	57.381	13.336	11.354	19.845	19.879	17.089	1.957	

Fonte: DIVEP/SVS/IBGE 2018

Tabela 2 - Perfil Socioeconômico da Região de Saúde Centro-Sul, por RA, Renda Per Capta, Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário, Plano de Saúde, População SUS Dependente, DF, 2016.

Perfil Socioeconômico	Renda per Capita		SCIA - ESTRUTURAL	S.I.A.	GUARÁ	PARK WAY	CANDANGOLÂNDIA	NÚCLEO BANDEIRANTE	RIACHO FUNDO I	RIACHO FUNDO II
			R\$ 521,80 (0,66 salários mínimos)	R\$ 1.763,13 (3,13 salários mínimos)	R\$ 2.383,26 (3,41 salários mínimos)	R\$ 5.207,54 (6,61 salários mínimos)	R\$ 1.460,98 (1,85 salários mínimos)	R\$ 1.842,38 (2,34 salários mínimos)	R\$ 1.624,19 (2,06 salários mínimos)	R\$ 930,37 (1,18 salários mínimos)
Nível de Escolaridade	Analfabetos	6,20%	0,41%	0,77%	0,66%	2,85%	1,60%	1,40%	1,92%	
	Nível Fund. incompleto	56%	10,61%	18,47%	17,06%	33,60%	21,60%	24%	40,23%	
	Nível Fundamental	9%	5,71%	3,19%	1,14%	6,20%	4,60%	7,40%	3,37%	
	Nível Médio incompleto	6,80%	1,22%	5,80%	4,19%	3,40%	2%	3,20%	8,67%	
	Nível Médio	18,80%	32,65%	25,14%	13,29%	32,80%	39,20%	38,40%	25,35%	
	Nível sup. incompleto	1,80%	7,76%	10,64%	9,40%	1,80%	6,60%	7,80%	5,81%	
	Nível superior ou mais	1,40%	41,64%	30,39%	48,80%	18%	24,40%	17,60%	6,45%	
Abastecimento de água	93,00%	98,77%	99,83%	99,40%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
Esgotamento Sanitário	89,80%	97,55%	98,14%	4,21% CAESB; 87,57% Fossa séptica	96,80%	94,60%	89,40%	95,40%		
Possui Plano de Saúde	5,07%	85,90%	58,55%	83,66%	29,73%	37,94%	37,06%	18,52%		
Utilização do SUS	94,93%	14,10%	41,45%	16,34%	70,27%	62,06%	62,94%	81,48%		

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2016/CODEPLAN

Tabela 3 - Perfil Epidemiológico da Região de Saúde Centro-Sul, por RA, Grupo de Causa Morte e Ocorrências, DF, 2017

Perfil Epidemiológico	Grupo de Causa Morte	SCIA/ Estrutural		S.I.A.		Guará		Park Way		Candangolândia		N. Bandeirante		Riacho Fundo I		Riacho Fundo II		Região Centro-Sul
		Ocorrências	% em relação ao total da Região	Ocorrências	% em relação ao total da Região	Ocorrências	% em relação ao total da Região	Ocorrências	% em relação ao total da Região	Ocorrências	% em relação ao total da Região	Ocorrências	% em relação ao total da Região	Ocorrências	% em relação ao total da Região	Ocorrências	% em relação ao total da Região	Ocorrências
MORTALIDADE	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	16	4,71%	1	0,02%	147	43,36%	36	10,61%	11	32,44%	35	10,32%	48	14,15%	45	13,27%	339
	Neoplasia	27	8,59%	2	0,06%	145	46,17%	26	82,80%	16	5,09%	32	10,19%	28	8,91%	38	12,10%	314
	Causa Externa	35	22,15%	2	0,12%	45	28,48%	12	7,59%	8	5,06%	11	6,96%	19	12,02%	26	16,45%	158
	Doenças do Aparelho Respiratório - DAR	10	7,29%	0	7,29%	55	40,14%	18	13,13%	6	4,37%	19	13,86%	15	10,94%	14	10,21%	137
	Doenças do aparelho digestivo	6	7,14%	1	7,14%	40	47,61%	9	10,71%	4	4,76%	5	5,95%	7	8,33%	12	14,28%	84

Fonte: SIM – Sala de Situação - SES/DF - 2017

## MORBIDADE

### Dengue

A SES apresentou 6.027 casos notificados e 3.966 casos prováveis de dengue no Distrito Federal no ano de 2017. Foram registrados 772 casos notificados e 550 casos prováveis fora do Distrito Federal.

No ano de 2017 observamos que houve uma redução considerável do número de casos notificados e prováveis do DF em relação ao ano de 2016.

A Região de Saúde Centro-Sul em 2017, registrou 596 casos de dengue notificados, sendo 195 no Guará, 190 na SCIA/Estrutural e 169 no Riacho Fundo.

Tabela 4 - Casos de Dengue notificados e prováveis no Distrito Federal

Região Administrativa	Casos de dengue notificados DF		Casos prováveis DF	
	2016	2017	2016	2017
Guará	619	195	537	143
SCIA/Estrutural	394	190	379	159
Riacho Fundo	359	75	238	55
Riacho Fundo II	240	84	183	68
Núcleo Bandeirante	291	25	208	12
Candangolândia	228	14	186	11
Park Way	94	12	79	10
SAI	14	1	14	1
<b>Região de Saúde Norte</b>	<b>2.239</b>	<b>596</b>	<b>1.824</b>	<b>459</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>21.708</b>	<b>6.027 (↓72,3%)</b>	<b>17.716</b>	<b>3.966</b>

Fonte: Sala de Situação, extraído em dezembro de 2018.

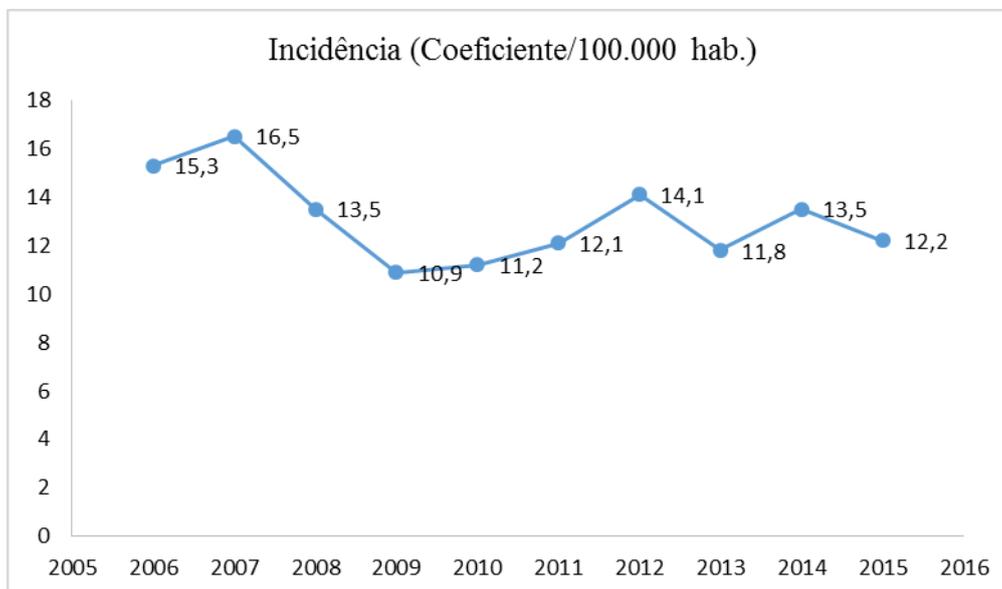
### Tuberculose

No DF, em 2015, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 499 casos da doença, destes, 385 são casos novos, com um coeficiente de incidência de 13,4 casos por 100.000 habitantes, um dos menores coeficientes de incidência de tuberculose no país. A faixa etária que teve maior registro de casos foi de 25 a 29 anos de idade com 63 casos, seguido pela faixa etária de 30 a 34 anos de idade com 55 casos.

Conforme gráfico abaixo, o DF permaneceu com pouca variação do coeficiente de incidência, oscilando entre o mínimo de 10,9 e o máximo de 16,5, com média de

13,1 casos por 100 mil habitantes, representando um dos menores coeficientes de incidência de tuberculose do país.

Gráfico 1 - Coeficiente de incidência de tuberculose segundo ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2006 a 2015.



Fonte: Informativo Epidemiológico Tuberculose, ano 2016 nº 2, dezembro de 2017.

Em 2016 foram notificados 325 novos casos no DF e em 2017, até o momento, 147 casos novos. Não há informações, nos instrumentos oficiais do GDF, por Região de Saúde nos anos de 2016 e 2017.

O coeficiente de incidência da tuberculose da Região de Saúde Centro-Sul foi de 9,7 casos por 100.000 habitantes em 2015.

Quanto à investigação de HIV em pessoas com diagnóstico de tuberculose, o Ministério da Saúde recomenda que seja realizado o teste anti-HIV em todos os pacientes com tuberculose. Segundo dados epidemiológicos no DF, observa-se melhoria do acesso à testagem de HIV dentre os usuários diagnosticados com TB com taxa de 90,7%.

## Hanseníase

No Distrito Federal em 2017, foram notificados 258 casos totais da doença no SINAN. Desses casos, 198 foram categorizados como casos novos, sendo 36 casos de pacientes residentes em outros estados e 168 em residentes no DF com uma taxa de detecção anual de 5,3 por 100.000 habitantes e taxa anual de prevalência de 1,2 por 10.000 habitantes. Analisando-se a totalidade de casos observa-se 24 (9,3%)

recidivas e 16 (6,2%) de outros ingressos. Destes, nota-se a distribuição quanto a classificação microbiológica de 83,1% para o tipo multibacilar e 16,9% paucibacilar.

A Região de Saúde Centro-Sul notificou 9 casos novos, sendo estes: 3 casos no Guará, 3 no Núcleo bandeirante, 2 no Riacho Fundo e 1 no SCI/Estrutural. Evidenciou-se maior prevalência de casos novos na faixa etária maior de 15 anos.

Dado importante trata a análise dos casos de recidiva no DF, em 2017 registrou-se 9,3% configurando-se taxa preocupante podendo estar vinculada a insuficiência e/ou falência terapêutica.

Tabela 5 - Número de Casos Novos de Hanseníase, 2017.

RA	Número de Casos novo
Guará	3
SCIA/Estrutural	1
Riacho Fundo	2
Riacho Fundo II	0
Núcleo Bandeirante	3
Candangolândia	0
Park Way	0
SIA	0
<b>Região de Saúde Centro-Sul</b>	<b>9</b>
<b>Total DF</b>	<b>162</b>

Fonte: Informe Epidemiológico, Relatório Hanseníase nº1 2017.

## HIV/AIDS

No Distrito Federal, no ano de 2017, foram notificados 766 novos casos de HIV em adultos e 60 casos em gestantes. Dos 826 casos de HIV, 657 (79,54%) casos foram registrados no sexo masculino e 169 (20,46%) casos no sexo feminino.

Na Região de Saúde Centro-Sul houve o registro de 33 casos de HIV, sendo estes em sua totalidade de casos em pacientes adultos. Dos 33 casos de HIV, 31 (93,94%) casos foram notificados no sexo masculino e 2 (6,06%) casos no sexo feminino. Em relação aos casos por local de residência, 27 casos são residentes em no Guará, 5 casos no Núcleo Bandeirante e 1 caso na Estrutural. A faixa etária que apresentou maior número de casos notificados foi de 20 a 24 anos com 12 casos, seguida pela faixa etária de 25 a 29 anos com 7 casos e 6 casos na faixa etária de 30 a 34 anos. Em relação à categoria de exposição, 21 casos foram notificados nos homossexuais e 7 nos heterossexuais.

A UBS 02 no Guará notificou 25 casos, a UBS 01 no Núcleo Bandeirante notificou 5 casos, o HRGU notificou 8 casos e a UBS 01 notificou 1 caso.

Na Região de Saúde Centro-Sul foram notificados 13 casos de AIDS em pacientes adultos, sendo estes, 10 no Guará e 3 no Núcleo Bandeirante. Quanto a distribuio por gnero, observa-se 8 (61,54%) casos femininos e 5 (38,46%) casos masculinos. A faixa etária que apresentou maior número de casos notificados foi de 20 a 24 anos com 4 casos, seguida pela faixa etária de 25 a 29 anos e 35 a 39 anos com 3 casos cada uma.

## **Sífilis**

No ano de 2017, foram notificados no DF 2.500 casos de sífilis, sendo 1.665 (66,6%) casos de sífilis adquirida, 430 (17,2%) casos de sífilis congnita e 405 (16,2%) casos de sífilis em gestantes. O maior número de casos foi notificado na faixa etária de 20 a 24 anos de idade com 465 casos, seguido pela faixa etária de 25 a 29 anos com 394 casos, 262 casos na faixa etária de 15 a 19 anos e 259 casos na faixa etária de 30 a 34 anos. Em relao  notificao de sífilis por sexo, 1.327 (53,64%) casos foram notificados no sexo masculino e 1.147 (46,36%) casos de sífilis no sexo feminino.

Do total de casos, 106 foram na Região de Saúde Centro-Sul, sendo 88 casos de sífilis adquirida e 18 casos de sífilis em gestantes, não foram notificados casos de sífilis congnita. Nesta Região o maior número de casos foi notificado na faixa etária de 25 a 29 anos de idade com 25 casos, seguido pela faixa etária de 20 a 24 anos com 21 casos e 15 casos na faixa etária de 15 a 19 anos e 35 a 39 anos cada uma. Quanto ao local de residência dos pacientes notificados com sífilis, 42 são residentes na Região do Guará, 37 casos na Região do Riacho Fundo, 14 casos na Região do Núcleo Bandeirante, 10 casos na Região da Estrutural e 3 casos na Região da Candangolândia.

### **3. ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL**

#### **Unidades de Saúde Vinculadas**

20 UBS

01 HOSPITAL GERAL (HRGu)

01 CAPS (CAPS AD GUARÁ)

01 ISM (INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL)

01 UPA - UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

02 POLICLÍNICAS (POLICLINICA DA ATENCAO SECUNDARIA RIACHO FUNDO I E POLICLINICA DA ATENCAO SECUNDARIA DO NÚCLEO BANDEIRANTE)

01 LABORATÓRIO REGIONAL DO GUARÁ

01 EQUIPE VOLANTE DE VACINAÇÃO

### **4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL**

No ano de 2017 foi implantado o Projeto de Conversão da Atenção Primária para a Estratégia Saúde da Família, através da publicação das Portarias-SES-DF nº 77 e nº 78 de 14/02/2017, que dispõe sobre a Política Distrital de Atenção Primária à Saúde. Deste modo, as Portarias-SES-DF nº 77 e 78 da SES/DF, de 14 de fevereiro de 2017, marcaram o início do processo de mudança do modelo assistencial da Atenção Primária à Saúde (APS) no Distrito Federal. A primeira estabeleceu a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, fundamentada na Estratégia de Saúde da Família. Já a Portaria nº 78 regulamenta o artigo 51 da Portaria nº 77, de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal ao modelo de Estratégia Saúde da Família e estabelece normas e prazos a serem cumpridos neste processo. No Pré-Converte as UBS tradicionais ofertavam assistência que muitas vezes não se caracterizava como Primária, causando distorção das Redes de Atenção à Saúde e dificuldade de organização do modelo. A atenção era centrada no médico, a atuação limitada, fragmentada e desarticulada da enfermagem, da saúde bucal e da equipe multiprofissional.

#### **4.1 Estrutura da Atenção Primária na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL**

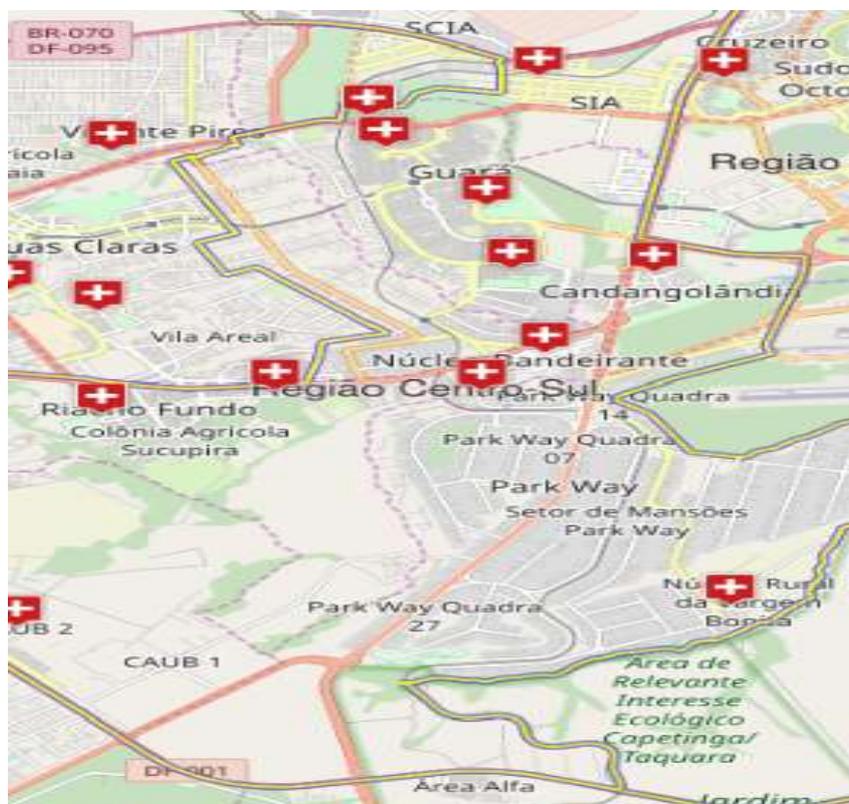
A ampliação e qualificação das ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas está prevista como diretriz do Plano Distrital de Saúde para o período de 2016 a 2019 tendo como objetivo fortalecer a política de Atenção Primária à Saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família. A meta anual para cobertura populacional pela ESF em 2017 foi de 50%.

A Atenção Primária consta também do Programa Brasília Saudável cujo objetivo específico é expandir e qualificar a oferta da atenção primária à saúde por meio da Estratégia de Saúde da Família.

A composição mínima exigida para cadastramento no SCNES de uma equipe de saúde da família é: um médico, um enfermeiro, um técnico ou auxiliar de enfermagem e um agente comunitário de saúde, todos com 40 horas semanais. Não foi possível aumento do quadro de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na SES/DF pelo impedimento de novas contratações destes profissionais diante das questões jurídicas que precisaram ser esclarecidas.

Com a conclusão do projeto CONVERTE, a Estratégia de Saúde da Família passa a ser a organização da Atenção Primária à Saúde (APS) e funcionará como ordenadora das redes de atenção, possibilitando um atendimento integral conforme as necessidades das pessoas reforçando também as ações de prevenção e promoção da saúde.

A Região de Saúde Centro-Sul apresenta 20 UBS, sendo 05 UBS na Região Administrativa do Riacho Fundo II, 02 UBS no Riacho Fundo I, 05 UBS no Guarã, 03 UBS na Estrutural, 02 UBS no Núcleo Bandeirante, 01 UBS no SIA, 01 UBS no Park Way, 01 UBS na Candangolândia.



Fonte: Sala de Situação SES-DF

#### 4.1.1 RIACHO FUNDO II: 05 UBS

UBS 1 R FUNDO II
UBS 2 R FUNDO II
UBS 3 R FUNDO II
UBS 4 R FUNDO II
UBS 5 R FUNDO II

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.2 RIACHO FUNDO I: 02 UBS

UBS 1 R FUNDO I
UBS 2 R FUNDO I

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.3 GUARÁ: 05 UBS

UBS 1 GUARÁ
UBS 2 GUARÁ
UBS 3 GUARÁ
UBS 4 LUCIO COSTA
UBS 5 GUARÁ

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.4 SCIA (ESTRUTURAL): 03 UBS

UBS 1 ESTRUTURAL
UBS 2 ESTRUTURAL
UBS 3 ESTRUTURAL

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.5 NÚCLEO BANDEIRANTE: 02 UBS

UBS 1 N BANDEIRANTE
UBS 2 N BANDEIRANTE

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.6 SIA: 01 UBS

UBS 1 SIA
-----------

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.7 PARK WAY: 01 UBS

UBS 1 PARK WAY
----------------

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.8 CANDANGOLÂNDIA: 01 UBS

UBS 1 CANDANG.
----------------

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

Conforme a tabela abaixo a cobertura populacional pela Estratégia Saúde da Família, referente ao mês de maio de 2018, é de **69,1% no Distrito Federal** e de **65,20% de Cobertura da Região Centro-Sul**, conforme com as Portarias-SES-DF nº

77 e 78 de 2017 que instituíram o Projeto Converte na SES/DF. Destacamos que esse percentual de cobertura engloba as equipes consistidas e não consistidas (porém atuantes).

Tabela 6 - Número de ESF e ESB, da Região de Saúde Centro-Sul, por RA, população e percentual de cobertura, DF, 2018

Região de Saúde Centro-Sul	Nº de ESF	Nº de ESB	ESBs equivalentes**	População	% de Cobertura ESF*	% de Cobertura ESB***
Candangolândia	1	1	2	18.178	20,60%	123,77%
Guará	14	10	0	124.587	42,10%	60,19%
Núcleo Bandeirante	7	3	0	28.258	92,90%	79,62%
Riacho Fundo I	4	4	0	40.798	36,80%	73,53%
Riacho Fundo II	15	5	2	40.255	139,70%	130,41%
Park Way	1	1	0	22.624	16,60%	33,15%
S.I.A.	0	0	0	2.742	0,00%	0%
SCIA/Estrutural	12	5	2	33.263	135,30%	157,83%
<b>REGIÃO CENTRO-SUL</b>	<b>54</b>	<b>29</b>	<b>6</b>	<b>310.705</b>	<b>65,20%</b>	<b>84,48</b>
<b>TOTAL DF</b>	<b>540</b>	<b>218</b>	<b>51</b>	<b>2.931.057</b>	<b>69,10%</b>	<b>68,83%</b>

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF e GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF. Dados referentes a maio de 2018.

Nota: (\*) Ampliação da população atendida por Equipes de Estratégia da Saúde da Família (de 3.000 para 3.750 pessoas). A população atendida por Equipes de Saúde Bucal, segundo portaria nº 77 é de 7.500 pessoas (1 ESB : 2 ESFs). O método de cálculo para o indicador de Cobertura de ESF e ESB utiliza a população do ano anterior, no caso foi utilizada a população IBGE 2017 (atualizada): 2.931.057 (\*\*) Equipes com carga horaria total equivalente a 40 horas de Cirurgiões Dentistas e de TSBs (\*\*\*) Cobertura considerando ESBs e ESBs equivalentes.

## 4.2 Produção Ambulatorial - Atenção Primária da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 7 - Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais, separados por grupo, no período de 2016 – 2017, Região de Saúde Centro-Sul.

Grupos de Procedimentos – Região Centro-Sul	2016	2017
Grupo 01: Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	797.471	327.423
Grupo 02: Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	143.567	90.328
Grupo 03: Procedimentos Clínicos	730.516	618.806
Grupo 04: Procedimentos Cirúrgicos	16.810	10.750

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 8 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Região de Saúde Centro-Sul em 2017.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2017	
	Quantidade Aprovada	Total
<b>Grupo 01 Ações de promoção e prevenção em saúde</b>		
Ações coletivas/individuais em saúde	561.935	<b>561.935</b>

<b>Grupo 02 Procedimentos com finalidade diagnóstica</b>		
Coleta de material	131.446	<b>189.110</b>
Diagnóstico por teste rápido	57.634	
Diagnóstico em laboratório clínico	30	
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	1.515.871	<b>1.556.575</b>
Tratamentos odontológicos	40.485	
Terapias especializadas	212	
Parto e nascimento	4	
Tratamentos clínicos (outras especialidades)	3	
<b>Grupo 04 Procedimentos cirúrgicos</b>		
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	12.232	<b>17.523</b>
Cirurgia das vias aéreas superiores, da cabeça e do pescoço	7	
Cirurgia oro-facial	5.257	
Cirurgia reparadora	27	

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 9 - Principais procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** por Unidades SES/Contratadas, na Região de Saúde Centro-Sul, em 2017.

<b>Procedimento</b>	<b>Quantidade Aprovada</b>
Visita Domiciliar por Profissional de Nível Médio	247.392
Avaliação Antropométrica	216.260
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	51.792
Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada	11.265
Aplicação Tópica de Flúor (individual por Sessão)	10.170
Evidenciação de Placa Bacteriana	7.541
Administração de Vitamina A	6.370
Visita Domiciliar/institucional por Profissional de Nível Superior	2.422
Prática Corporal / Atividade Física em Grupo	2.146
Selamento Provisório de Cavidade Dentária	2.067
Aplicação de Selante (por Dente)	1.764
Ação Coletiva de Bochecho Fluorado	1.215
Ação Coletiva de Aplicação Tópica de Flúor Gel	767
Aplicação de Cariostático (por Dente)	546
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	153
Aplicação de Suplementos de Micronutrientes	29
Ação Coletiva de Exame Bucal com Finalidade Epidemiológica	19
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	10
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	7

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 10 - Principais **Procedimentos com finalidade diagnóstica** por Unidades SES/Contratadas, Região de Saúde Centro-Sul, em 2017.

<b>Procedimento</b>	<b>Quantidade Aprovada</b>
Glicemia Capilar	40.418
Coleta de Material p/ Exame Laboratorial	39.703
Coleta de Material p/ Exame Citopatológico de Colo Uterino	7.178
Teste Rápido para Sífilis em Gestante	1.445
Teste Rápido de Gravidez	908
Teste Rápido para Detecção de Hepatite C	265
Coleta de Sangue p/ Triagem Neonatal	224
Intadermorreação com Derivado Proteico Purificado (ppd)	129
Teste Rápido para Detecção de Infecção Pelo Hbv	47
Coleta de Linfa p/ Pesquisa de M. Leprae	10
Teste Rápido para Dengue Igg/igm	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 11 - Principais **Procedimentos Clínicos** realizados em Saúde por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Centro-Sul.

<b>Procedimento</b>	<b>Quantidade Aprovada</b>
Consulta Medica em Atenção Básica	172.841
Aferição de Pressão Arterial	142.597
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	104.562
Administração de Medicamentos em Atenção Básica (por Paciente)	70.315
Consulta Pré-natal	32.135
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	28.482
Restauração de Dente Permanente Posterior	8.846
Primeira Consulta Odontológica Programática	8.761
Atendimento de Urgência em Atenção Básica	5.940
Consulta/atendimento Domiciliar	5.571
Raspagem Alisamento e Polimento Supragengivais (por Sextante)	5.330
Inalação / Nebulização	4.322
Profilaxia / Remoção da Placa Bacteriana	2.980
Retirada de Pontos de Cirurgias Básicas (por Paciente)	2.701
Capeamento Pulpar	2.673
Oxigenoterapia	2.346
Restauração de Dente Decíduo	2.044
Raspagem Alisamento Subgengivais (por Sextante)	2.034
Escuta Inicial / Orientação (acolhimento a Demanda Espontânea)	1.806
Ajuste Oclusal	1.770
Assistência Domiciliar por Profissional de Nível Médio	1.619
Restauração de Dente Permanente Anterior	1.566
Terapia de Reidratação Oral	1.126

Consulta Puerperal	1.043
Acesso a Polpa Dentária e Medicação (por Dente)	805
Abordagem Cognitiva Comportamental do Fumante (por Atendimento / Paciente)	775
Cateterismo Vesical de Demora	772
Consulta para Avaliação Clínica do Fumante	606
Curativo de Demora c/ ou s/ Preparo Biomecânico	450
Pulpotomia Dentária	387
Assistência Domiciliar por Equipe Multiprofissional.	294
Cateterismo Vesical de Alívio	271
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Remoção	264
Sondagem Gástrica	241
Consulta ao Paciente Curado de Tuberculose (tratamento Supervisionado)	116
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Observação até 8 Horas	113
Consulta c/ Identificação de Casos Novos de Tuberculose	110
Atendimento Clínico p/ Indicação, Fornecimento e Inserção do Dispositivo Intra-uterino (diu)	83
Sessão de Reiki	39
Atendimento Clínico para Indicação e Fornecimento do Diafragma Uterino	20
Cimentação de Prótese Dentária	19
Ordenha Mamária	15
Busca Ativa	11
Lavagem Gástrica	2
Adaptação de Prótese Dentária	2
Visita Domiciliar Pós Óbito	1

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 12 - Principais **Procedimentos Cirúrgicos** realizados por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Centro-Sul.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>
Curativo Grau I c/ ou s/ Debridamento	8.004
Exodontia de Dente Permanente	1.527
Exodontia de Dente Decíduo	851
Excisão e/ou Sutura Simples de Pequenas Lesões / Ferimentos de Pele / Anexos e Mucosa	263
Atendimento de Urgência em Pequeno Queimado	29
Tratamento Cirúrgico de Hemorragia Buco-dental	23
Retirada de Corpo Estranho da Cavidade Auditiva e Nasal	20
Ulotomia/ulectomia	13
Drenagem de Abscesso	12
Tratamento de Alveolite	7
Glossorrafia	1

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 13 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região de Saúde Centro-Sul, período de 2015 a 2017.

<b>Consultas Atenção Básica</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Consulta Medica em Atenção Básica	160.707	171.236	172.841
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	98.874	110.175	104.562
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	30.432	27.930	28.482
Consulta Pré-natal	30.330	29.509	32.135
Primeira Consulta Odontológica Programática	16.160	12.666	8.761
Consulta/atendimento Domiciliar	10.427	9.177	5.571
Atendimento de Urgência em Atenção Básica	4.572	5.713	5.940
Consulta Puerperal	1.606	1.668	1.043
Consulta para Avaliação Clínica do Fumante	458	1.469	606
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Remoção	301	563	264
Consulta ao Paciente Curado de Tuberculose (tratamento Supervisionado)	173	87	116
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Observação Até 8 Horas	74	126	113
Consulta c/ Identificação de Casos Novos de Tuberculose	8	44	110
<b>Total Região de Saúde Sul</b>	<b>354.122</b>	<b>370.363</b>	<b>360.544</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 14 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa de Candangolândia – período de 2015 a 2017.

<b>Consultas por Unidades de Saúde SES/DF</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
	<b>Produção Ambulatorial</b>		
UBS 1 Candangolândia	44.063	29.068	24.619
<b>Total de consultas Candangolândia</b>	<b>44.063</b>	<b>29.068</b>	<b>24.619</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 15 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa da Estrutural – período de 2015 a 2017.

<b>Consultas por Unidades de Saúde SES/DF</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
	<b>Produção Ambulatorial</b>		
UBS 1 Estrutural	45.348	29.225	48.116
UBS 2 Estrutural	0	0	4.217
UBS 3 Estrutural	0	0	2.943
<b>Total de consultas Estrutural</b>	<b>45.348</b>	<b>29.225</b>	<b>55.276</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 16 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Guará – período de 2015 a 2017.

<b>Consultas por Unidades de Saúde SES/DF</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
	<b>Produção Ambulatorial</b>		
UBS 1 Guará	37.845	34.872	19.666
UBS 2 Guará	36.851	42.838	53.782

UBS 3 Guará	30.038	48.473	33.179
UBS 4 Lucio Costa	5.885	9.762	4.485
<b>Total de consultas Guará</b>	<b>110.619</b>	<b>135.945</b>	<b>111.112</b>

Fonte: Sala de Situao SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 17 - Total de consultas em Ateno Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Núcleo Bandeirante – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produo Ambulatorial		
UBS 1 Núcleo Bandeirante	32.416	41.225	36.073
UBS 2 Núcleo Bandeirante	1.689	1.520	3.159
<b>Total de consultas Núcleo Bandeirante</b>	<b>34.105</b>	<b>42.745</b>	<b>39.232</b>

Fonte: Sala de Situao SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 18 - Total de consultas em Ateno Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Park Way – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produo Ambulatorial		
UBS 1 Park Way	3.800	1.735	3.576
<b>Total de consultas Park Way</b>	<b>3.800</b>	<b>1.735</b>	<b>3.576</b>

Fonte: Sala de Situao SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 19 - Total de consultas em Ateno Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Riacho Fundo I – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produo Ambulatorial		
UBS 1 Riacho Fundo I	48.325	43.238	44.791
UBS 2 Riacho Fundo I	8.377	7.525	5.346
<b>Total de consultas Riacho Fundo I</b>	<b>56.702</b>	<b>50.763</b>	<b>50.137</b>

Fonte: Sala de Situao SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 20 - Total de consultas em Ateno Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Riacho Fundo II – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produo Ambulatorial		
UBS 1 R Fundo II	17.456	34.583	34.924
UBS 2 R Fundo II	7.544	9.265	10.832
UBS 3 R Fundo II	11.005	19.743	16.109
UBS 4 R Fundo II	3.187	4.092	3.147
UBS 5 R Fundo II	6.997	8.138	6.092
UBS QN 08 C R Fundo II	9.694	0	0
<b>Total de consultas Riacho Fundo II</b>	<b>55.883</b>	<b>75.821</b>	<b>71.104</b>

Fonte: Sala de Situao SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 21 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do SIA – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 SIA	494	3.687	4.476
<b>Total de consultas SIA</b>	<b>494</b>	<b>3.687</b>	<b>4.476</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 22 - Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Guará – período de 2015 a 2017.

Exames Laboratoriais	2015	2016	2017
UBS 1 Guará	1.516	1.154	1.022
UBS 2 Guará	899	925	2.157
UBS 3 Guará	1.592	1.932	505
UBS 4 Lucio Costa	214	445	165
<b>Total de exames Guará</b>	<b>4.221</b>	<b>4.456</b>	<b>3.849</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 23 - Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa da Candangolândia – período de 2015 a 2017.

Exames Laboratoriais	2015	2016	2017
UBS 1 Candangolândia	1.009	1.478	294
<b>Total de exames Candangolândia</b>	<b>1.009</b>	<b>1.478</b>	<b>294</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 24 - Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa da Estrutural – período de 2015 a 2017.

Exames Laboratoriais	2015	2016	2017
UBS 1 Estrutural	2.865	1.406	651
UBS 2 Estrutural	0	0	11
UBS 3 Estrutural	0	0	8
<b>Total de exames Estrutural</b>	<b>2.865</b>	<b>1.406</b>	<b>670</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 25 - Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Park Way – período de 2015 a 2017.

Exames Laboratoriais	2015	2016	2017
UBS 1 Park Way	33	10	27
<b>Total de exames Park Way</b>	<b>33</b>	<b>10</b>	<b>27</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 26 - Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Núcleo Bandeirante – período de 2015 a 2017.

<b>Exames Laboratoriais</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
UBS 1 Núcleo Bandeirante	772	439	206
UBS 2 Núcleo Bandeirante	45	22	15
<b>Total de exames Guará</b>	<b>817</b>	<b>461</b>	<b>221</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 27 - Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Riacho Fundo I – período de 2015 a 2017.

<b>Exames Laboratoriais</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
UBS 1 Riacho Fundo I	673	288	370
UBS 2 Riacho Fundo I		13	88
<b>Total de exames Riacho Fundo I</b>	<b>673</b>	<b>301</b>	<b>458</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 28 - Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Riacho Fundo II – período de 2015 a 2017.

<b>Exames Laboratoriais</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
UBS 1 Riacho Fundo II	407	706	773
UBS 2 Riacho Fundo II	105	249	295
UBS 3 Riacho Fundo II	484	809	413
UBS 4 Riacho Fundo II	100	27	4
UBS 5 Riacho Fundo II	18	88	21
UBS QN 08 C Riacho Fundo II	259	0	0
<b>Total de exames Riacho Fundo II</b>	<b>1.373</b>	<b>1.879</b>	<b>1.506</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

#### **4.2.1 CERPIS – Centro de Referência em Práticas Integrativas**

O Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS) é uma Unidade Básica de Práticas Integrativas e Promoção da Saúde (UBS PIS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Teve início em 1983 com o plantio de um canteiro de ervas medicinais e com a crescente participação da comunidade houve ampliação da oferta de práticas integrativas em saúde, com atendimentos individuais e coletivos.

O CERPIS cumpre a sua missão ao constituir-se como um ponto de atenção à saúde no SUS, para o fortalecimento das ações de promoção da saúde no território, articulado com a Estratégia de Saúde da Família. Sua ênfase está na integralidade das ações, na construção coletiva de capacidades locais, na gestão compartilhada dos riscos à saúde e da produção dos cuidados, no fortalecimento do controle social e no impacto positivo nos determinantes sociais da saúde. Além disso, desenvolve atividades voltadas para a formação de estudantes e profissionais de

saúde e produção de pesquisas. Recentemente foi credenciado no Programa Academia da Saúde, do Ministério da Saúde, sendo o primeiro polo no Distrito Federal.

Tabela 29 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2017, no **CERPIS**.

<b>Grupo</b>	<b>Quant. Aprovada</b>
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	17.379
03 - Procedimentos Clínicos	4.358
<b>TOTAL</b>	<b>21.737</b>

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 30 - Procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde pelo **CERPIS** em 2017.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	6.688
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	5.477
Dança Circular/biodança	3.909
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	851
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	259
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	195

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 31 - **Procedimentos Clínicos**, aprovados, realizados pelo **CERPIS** em 2017.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>
Consulta Médica em Atenção Básica	1.290
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	935
Sessão de Acupuntura com Inserção de Agulhas	926
Terapia em Grupo	478
Escuta Inicial / Orientação (acolhimento a Demanda Espontânea)	468
Atendimento em Grupo na Atenção Básica	261

Fonte: Sala de Situação SES- DF, extraído em setembro de 2018.

## 5. ATENÇÃO AMBULATORIAL SECUNDÁRIA (AASE)

O SUS é organizado em uma complexa rede com base em qualidades e especificidades da população, região e padrões de gestão existentes.<sup>1</sup> A fim de coibir a fragmentação da assistência, desenvolver integralidade, ampliar os serviços ofertados e aumentar o acesso da população o SUS passou por uma reestruturação e criação de redes de atenção à saúde (RAS).<sup>1,2</sup> RAS “são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado”. (Brasil, 2014)

Na rede de saúde, a atenção secundária é constituída por serviços especializados com atendimento ambulatorial e hospitalar evidenciados por assistência diagnóstica e terapêutica de média complexidade. A atenção ambulatorial especializada tem papel de garantir a retaguarda assistencial e consultora com atenção básica, articulando-se ainda com a atenção hospitalar e atenção às urgências e emergências.

O DF apresenta disposição administrativa de estado e município simultaneamente quanto à gestão de saúde. Essa característica torna a SESDF responsável pela gestão da atenção primária, de média e alta complexidade, além de ações de vigilância em todo o seu território.

A gestão da APS se configurava num misto de modelo tradicional formado por especialidades básicas convivendo com equipes de ESF, caracterizada por uma superconcentração de profissionais em zonas mais centrais e nobres, e um desenho de rede fragmentado com inúmeros pontos de atenção que praticamente não se relacionavam entre si, conforme diagnóstico do Grupo de Trabalho criado para discutir a AAES no âmbito da SESDF<sup>12</sup>.

Diante desse cenário, o passo fundamental na organização da Rede foi a realização do CONVERTE-APS, que estabelecia que a estratégia de Saúde de Família seria o modelo de atenção primária a saúde.

Junto ao desenvolvimento do CONVERTE-APS surgem algumas questões que precisavam ser pensadas, tais como a realidade da fragmentação dos serviços na rede, ausência de diagnóstico e informações de produtividade e de recursos humanos dos serviços existentes, experiências isoladas de regulação em determinadas regiões de saúde, falta de integração entre as regiões e entre os níveis de atenção em uma mesma região, ausência de padronização de protocolos com critérios de encaminhamento, serviços médico-centrados e guetos de excelência que prestava

atendimento de qualidade aos que tinham oportunidade de entrar por inúmeras vias de acesso, porém, não estando disponível de forma transparente e igualitária.

Concomitante ao Converte-APS algumas iniciativas positivas estavam acontecendo nas Regiões de Saúde tais como estratégias de matriciamento com resultados exitosos e a Planificação da Atenção à Saúde, tendo sido a grande inspiração de todo o projeto de organização da Atenção Ambulatorial Secundária no DF.

Com a organização dos processos de trabalhos devido à Planificação, a Região Leste sentiu a necessidade premente de organizar os demais níveis de atenção. Dentre as demandas que apareceram de forma natural estavam a organização do nível ambulatorial secundário, a regulação de consultas e também a organização hospitalar para recebimento da referência e contra referência aos cuidados ordenados pela atenção primária.

O ambulatório de atenção secundária foi desenhado no intuito de atendimento multiprofissional a partir do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) proposto por Mendes<sup>15</sup>, sendo o usuário agendado para o serviço, onde será acolhido e atendido pela equipe de acordo com as suas necessidades identificadas, não havendo agendamento para agenda exclusiva de profissionais como no modelo tradicional, uma tecnologia de saúde que utiliza atendimento individual sequencial dos profissionais de uma equipe multidisciplinar, coordenado por um ponto de apoio, com vista ao cumprimento da programação assistencial integral para cada usuário que culmina com elaboração de um plano de cuidado para o usuário, que é compartilhado com a APS e que se destina a estabilização clínica dos usuários.

Com a experiência adquirida na Planificação, os gestores da Região Leste de Saúde levam à Secretaria Adjunta de Assistência a proposta de criação de um nível de atenção intermediário entre a APS e AH que pudesse ser organizada de forma a atender essa referência advinda do ordenamento da Rede de Atenção à Saúde pela APS.

Assim, houve a criação de uma nova função na Administração Central (ADMC) da SESDF, representada pela Gerência de Serviços Ambulatoriais, inicialmente ligada à Coordenação de Atenção Especializada, com o objetivo de resgatar os modelos de atenção ambulatorial secundária, e delinear, junto aos demais atores envolvidos, uma proposta de modelo de AASE que atendesse às necessidades da nova conformação da APS.

A fim de melhor entendimento da rede de atenção secundária do Distrito Federal e planejar o potencial de estruturação da AASE, foi realizado trabalho de

campo para catalogação das estruturas que apresentavam potencial para este nível de atenção, além de mapeamento dos processos de trabalho que neles existiam.

Em 2015, a SESDF, foi organizada administrativamente em Administração Central (ADMC), Superintendências das Regiões de Saúde (SRS) e Unidades de Referência Distrital (URD). Essa nova estruturação concretizou a mudança do modelo de gestão centralizado, para o modelo regionalizado, com perspectiva de descentralização orçamentária-financeira, conforme Decretos nº 36.918, de 26 de novembro de 2015<sup>16</sup>, nº. 37.057, de 14 de janeiro de 2016<sup>17</sup>, e nº. 37.515, de 26 de julho de 2016<sup>18</sup>. A ADMC, passou a ser responsável pela normatização, planejamento, controle e avaliação da gestão da Rede de Serviços do SUS/DF e as SRS e URD, responsáveis pelo planejamento, monitoramento e avaliação da execução de serviços, no âmbito regional.

A modelagem organizacional das SRS foi por níveis de atenção, bem como, por gestão de processos. Assim, naquele momento a estrutura administrativa das SRS passou a ser composta por uma Diretoria Administrativa e Diretorias Assistenciais: Diretoria de Atenção Primária (DIRAPS) e Diretorias Hospitalar (DH).

A AASE foi estruturada após a implementação do CONVERTE-APS, por uma necessidade de organização dos serviços ambulatoriais. Tais serviços estavam, parte vinculados à SRS, como os CAPS, UPAS, e outros serviços especializados. Esses serviços ambulatoriais especializados não tinham um padrão de organização administrativa, uns estavam formalizados na estrutura e a grande maioria não. Dessa forma, em novembro de 2017 foram iniciadas oficinas para reestruturação dos cargos para a criação de uma Diretoria Regional de Atenção Secundária (DIRASE).

Esse arranjo institucional foi delineado para fortalecer a ESF e promover a implementação do modelo de gestão orientada por processos.

No processo de conversão, houve um quantitativo de médicos e enfermeiros que não aderiram a mudança, estando disponíveis para serem realocados em outros níveis de atenção.

Para tanto, as áreas técnicas da ADMC iniciaram trabalho para definição dos marcos técnicos para os limites de atuação destes profissionais. Realizou-se então instrumento para elaboração de um banco de talentos, que consistia em identificar entre os profissionais a existência de uma subespecialidade, além de áreas de atuação ou treinamentos específicos de interesse para organização das Policlínicas.

Nesta etapa, identifica-se profissionais dos ambulatórios hospitalares, até este momento ligados administrativamente às Diretorias Hospitalares, que atuavam em especialidades de interesse para composição dos serviços de atenção secundária.

Foi realizada negociação e convencimento dos mesmos para atuação em policlínicas extra ou intra-hospitalares com vinculação à nova estrutura administrativa do secundário.

Por último, já com diagnóstico da distribuição das especialidades nas regiões e com a construção do manual de parametrização de sua força de trabalho, possibilitou novas nomeações de profissionais visando a organização destes serviços, baseado ainda nas necessidades identificadas em cada região de saúde. Muda-se a lógica de lotações por interesses individuais à uma lógica de organização de serviços por necessidades.

A publicação do Decreto nº 38.982, de 10 de abril de 2018<sup>19</sup>, foi uma divisor de águas para se oficializar a AS, pois, além de criar a nova estrutura administrativa conforme disposto anteriormente, institui oficialmente a criação deste nível de atenção.

Baseando-se nas experiências da Planificação, nas publicações teóricas e de experiências trazidas nas publicações do CONASS, a SESDF faz a publicação da Portaria SES nº 773, de 19 de julho de 2018<sup>10</sup>, que estabelece diretrizes e normas para a organização da Atenção Ambulatorial Secundária. A AASE é organizada com base nas diretrizes e princípios do SUS de forma suficiente, complementar, multiprofissional, com acesso regulado e ordenado pela APS.

Os atendimentos da AASE são realizados em ambulatórios, que poderão funcionar em hospitais, policlínicas ou centros de especialidades, e devem abranger cuidados obrigatórios e preferenciais. O foco da assistência se dará com os programas de atenção à saúde da criança e adolescente, mulher, doenças crônicas não transmissíveis e saúde bucal.

Leva-se em consideração as experiências exitosas de matriciamento nas regiões de saúde e a importância da AASE como referência consultora, responsabilizando-a também pela melhoria da qualidade do acompanhamento dos casos menos complicados pelas equipes da ESF.

Por último, houve apoio do Conselho de Saúde do Distrito Federal, que identificando a importância da organização da AS aprova a Resolução nº 505, de 09 de outubro de 2018 (DODF, 15/10/2018)<sup>20</sup>, que resolve, dentre outros itens, determinar que a Atenção Ambulatorial Secundária seja uma estratégia de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, organizada a partir da territorialização e das linhas de cuidado, de acordo com os princípios de descentralização e regionalização do SUS.

Para organização dos fluxos as áreas técnicas da SESDF trabalharam em protocolos de encaminhamento, delimitando os critérios que definem a permanência

do usuário na APS, e quando estes precisam ser encaminhados para as especialidades.

No intuito de facilitar o manuseio dos protocolos, a Diretoria de Atenção Secundária da SESDF apresentou estes em formato Notas Técnicas (NT) que foram divulgadas à todas as equipes de ESF, assim como aos profissionais da AASE, além de disponibilização permanente em sítio eletrônico. O cumprimento dos critérios de encaminhamento é monitorado pelos agentes de regulação das regiões, cabendo também aos profissionais da AASE avaliar a qualidade dos encaminhamentos, produzindo relatórios que diagnostiquem os pontos mais sensíveis as equipes, permitindo o planejamento das ações de matriciamento, que devem ser individualizadas às necessidades de cada equipe.

A reestruturação do sistema público de saúde do Distrito Federal com base na APS e ESF traz, como um desafio, a organização de uma rede de suporte para possibilitar que o primeiro nível de atenção seja o mais resolutivo possível. Evidências científicas demonstram que uma APS forte depende de retaguarda com a mesma robustez par que o cuidado em saúde das pessoas sejam o mais qualificado possível<sup>21</sup>. Assim, são desenvolvidos e reestruturados os níveis ambulatorial especializado e o hospitalar.

A necessidade de se promover a integração entre tais níveis é um outro desafio para a gestão do SUS. Desta forma, foi estruturado o Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal (CRDF) e suas Centrais de Regulação (CR) para a execução de um processo regulatório de acesso baseado no desenvolvimento de panoramas de oferta de serviços de saúde e no modelo de regionalização do Distrito Federal.

Outro processo inovador de auxílio à gestão foi o Telessaúde DF, que foi implantado pelo Projeto Regula Mais Brasil. Esse projeto é uma parceria do Ministério da Saúde e o Hospital Sírio-Libanês por meio do Programa de Apoio e Desenvolvimento Institucional do Sus (Proadi-Sus) para fomentar as ações de regulação e educação permanente na APS e na AS de quatro capitais brasileiras e o DF, baseando-se na experiência técnico-científica do Telessaúde do Rio Grande do Sul. O projeto teve início no final de 2017 quando os profissionais do CRDF participaram da capacitação do Regula Mais Brasil com o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades na implantação do Telessaúde DF. No primeiro semestre de 2018 foi realizado um estudo amostral a partir das filas de espera para consultas especializadas sendo identificadas quatro especialidades médicas (cardiologia, endocrinologia, neurologia e pneumologia) para compor o escopo do projeto. Nesse contexto, o Telessaúde DF encontra-se em fase de implantação.

## 5.1 Produção da POLICLÍNICA DO RIACHO FUNDO I

Tabela 32 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica do Riacho Fundo I.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos Clínicos	256	2.560,00

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 33 - Produção ambulatorial na Policlínica do Riacho Fundo I por mês em 2018.

Mês	Quantidade Aprovada
Setembro	256

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 34 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica do Riacho Fundo I em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2018	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	256	2.560,00
<b>Total Grupo 03</b>	256	2.560,00

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 35 - Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta Medica em Atenção Especializada	256	2.560,00

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

## 5.2 Produção da POLICLÍNICA NÚCLEO BANDEIRANTE

Tabela 36 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica do Núcleo Bandeirante.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos Clínicos	500	5.000,00

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 37 - Produção ambulatorial na Policlínica do Núcleo Bandeirante por mês em 2018.

Mês	Quantidade Aprovada
Setembro	500

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 38 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica do Núcleo Bandeirante em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2018	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	500	5.000,00
<b>Total Grupo 03</b>	500	5.000,00

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 39 - Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta Medica em Atenção Especializada	500	5.000,00

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

### 5.3 Produção da POLICLÍNICA DO GUARÁ I

Essa Policlínica teve o CNES (9620311) cadastrado em 08/10/2018. Ainda não há registro de produção desta unidade de saúde na Sala de Situação até a presente data 17/12/2018.

### 5.4 Produção da POLICLÍNICA DO RIACHO FUNDO II

Essa Policlínica teve o CNES (9620338) cadastrado em 08/10/2018. Ainda não há registro de produção desta unidade de saúde na Sala de Situação até a presente data 17/12/2018.

### 5.5 Produção da LABORATÓRIO REGIONAL DO GUARÁ

Tabela 40 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, no Laboratório Regional do Guará.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	211.398	585.467,83

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 41 - Produção ambulatorial no Laboratório Regional do Guará por mês em 2018.

Ms	Quantidade Aprovada
Janeiro	16.100
Fevereiro	21.333
Março	26.253
Abril	25.985
Mai	26.068
Julho	3.223
Agosto	68.421
Setembro	24.015

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 42 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no Laboratório Regional do Guará em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2018	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
<b>Grupo 02 Procedimentos com finalidade diagnóstica</b>		
Diagnóstico em laboratório clínico	211.398	585.467,83
<b>Total Grupo 03</b>	211.398	585.467,83

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 43 - Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Hemograma Completo	17.716	72.812,76
Dosagem de Glicose	17716	28.889,60
Análise de Caracteres Físicos, Elementos e Sedimento da Urina	15616	48.188,80
Dosagem de Triglicerídeos	13024	42.091,92
Dosagem de Colesterol Hdl	11992	40.972,23
Dosagem de Creatinina	11673	21.435,95
Dosagem de Colesterol Total	11587	21.054,85
Dosagem de Colesterol Ldl	11381	39.915,72
Dosagem de Ureia	11372	20.522,05
Dosagem de Transaminase Glutâmico-pirúvica (tgp)	11093	21.257,76
Pesquisa de Ovos e Cistos de Parasitas	10576	15.592,50
Dosagem de Transaminase Glutâmico-oxalacética (tgo)	9450	18.721,14
Dosagem de Potássio	9314	15.874,85
Dosagem de Sódio	8581	15.858,20
Dosagem de Cloreto	8572	9.632,95
Dosagem de Creatinofosfoquinase (cpk)	5025	18.492
Dosagem de Gama-glutamil-transferase (gama Gt)	4939	17.335,89
Dosagem de ácido rico	3906	7.226,10
Dosagem de Bilirrubina Total e Frações	3757	7.551,57

Dosagem de Cálcio	3575	6.613,75
Teste de Tolerância a Insulina / Hipoglicemiantes Orais	3544	23.213,20
Dosagem de Fosfatase Alcalina	2625	5.276,25
Dosagem de Ferro Sérico	2122	7.448,22
Cultura de Bactérias p/ Identificação	1708	9.598,96
Dosagem de Microalbumina na Urina	1587	12.886,44
Dosagem de Magnésio	1479	2.972,79
Dosagem de Proteínas Totais e Frações	1287	2.380,95
Dosagem de Fosforo	1194	2.208,90
Dosagem de Amilase	1108	2.493
Pesquisa de Sangue Oculto Nas Fezes	1068	1.762,20
Dosagem de Hemoglobina Glicosilada	849	6.673,14
Dosagem de Proteínas (urina de 24 Horas)	809	1.650,36
Teste de Ver p/ Detecção de Sífilis	640	1.811,2
Pesquisa de Tripanossoma	478	1.304,94
Clearance de Creatinina	459	1.611,09
Dosagem de Desidrogenase Lática	431	1.586,08
Determinação de Curva Glicêmica Clássica (5 Dosagens)	385	3.850
Determinação de Tempo e Atividade da Protrombina (tap)	346	944,58
Determinação de Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (ttp Ativada)	308	1.777,16
Baciloscopia Direta p/ Baar Tuberculose (diagnóstica)	281	1.180,2
Determinação de Velocidade de Hemossedimentação (vhs)	102	278,46
Bacterioscopia (gram)	36	100,8
Pesquisa de Anticorpos Igg e Igm Contra Antígeno Central do Vírus da Hepatite B (anti-hbc-total)	32	593,6
Pesquisa de Antígeno de Superfície do Vírus da Hepatite B (hbsag)	32	593,6
Pesquisa de Anticorpos Anti-hiv-1 + Hiv-2 (elisa)	29	290
Contagem de Reticulócitos	28	76,44
Pesquisa de Anticorpos Igm Contra O Vírus da Hepatite a (hav-igg)	23	426,65
Pesquisa de Trypanosoma Cruzi (por Imunofluorescência)	22	220
Fenotipagem de Sistema Rh - Hr	14	149,1
Contagem de Plaquetas	7	19,11
Determinação de Curva Glicêmica (2 Dosagens)	3	10,89
Hematócrito	2	3,06

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018



## 5.6 Produção do CENTRO ESPECIALIZADO DE ODONTOLOGIA (CEO)

Tabela 44 – Principais Procedimentos Clínicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017.

<b>PROCEDIMENTOS CLÍNICOS</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	1.488	619	731
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	577	1.361	929
Selamento de Perfuração Radicular	0	0	1
Atendimento Médico em Unidade de Pronto Atendimento	85	0	0
Atendimento de Urgência c/ Observação Até 24 Horas em Atenção Especializada	0	2	6
Obturação de Dente Decíduo	50	36	52
Reembasamento e Conserto de Prótese Dentária	0	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>2.200</b>	<b>2.019</b>	<b>1.721</b>
<b>VALOR APROVADO</b>	<b>21.218</b>	<b>15.611</b>	<b>14.272</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 45 – Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017.

<b>PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Remoção de Dente Retido (incluso / Impactado)	0	0	1
Exodontia Múltipla com Alveoloplastia por Sextante	44	11	7
Correção de Irregularidades de Rebordo Alveolar	0	2	13
Excisão de Lesão e/ou Sutura de Ferimento da Pele Anexos e Mucosa		23	20
Tratamento Cirúrgico Periodontal (por Sextante)	0	0	2
Gengivectomia (por Sextante)	32	3.809	13
Curetagem Periapical	0	2	1
Odontosecção / Radilectomia / Tunelização	0	20	19

Retirada de Material de Síntese Óssea / Dentária	0	0	59
Drenagem de Abscesso da Boca e Anexos	0	1	11
Gengivoplastia (por Sextante)	0	1	1
Reimplante e Transplante Dental (por Elemento)	1	0	2
Redução de Fratura Alveolo-dentária sem Osteossíntese	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>3.869</b>	<b>151</b>
<b>VALOR APROVADO</b>	<b>1.071</b>	<b>58.385</b>	<b>4.564</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 46 - Total de procedimentos realizados por grupo, no Centro Especializado de Odontologia, quantidades e valores aprovados, na Região de Saúde Centro-Sul, no período de 2015 a 2017.

<b>Grupo</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado</b>
03 - Procedimentos Clínicos	5.940	R\$ 51.100,00
04 - Procedimentos Cirúrgicos	4.097	R\$ 64.019,50
<b>TOTAL</b>	<b>10.037</b>	<b>R\$ 115.119,50</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

## 6. REDE CEGONHA NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Em 2011, com a Portaria n.º 1.459, o MS instituiu a Rede Cegonha, que sistematiza e institucionaliza um modelo de atenção ao parto e ao nascimento. A Rede é composta por um conjunto de medidas que visa garantir às mulheres, usuárias do SUS, o atendimento adequado, seguro e humanizado, a partir da confirmação da gravidez, na atenção ao pré-natal, ao parto e ao puerpério, incluindo a atenção à saúde da criança até os dois primeiros anos de vida. Essa rede de cuidado ainda assegura à mulher o direito ao planejamento reprodutivo.

São objetivos da Rede Cegonha:

“I - fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses;

II - organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolubilidade; e

III - reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal.”

A Rede Cegonha organiza-se a partir de quatro (4) Componentes, quais sejam:

I - Pré-Natal

II - Parto e Nascimento

III - Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança

IV - Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação

Os componente Pré-Natal e Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança as ações e serviços abaixo descritos, estão disponíveis em **todas as unidades básicas de saúde.**

<b>Quadro 1 - Ações e Procedimentos em Saúde da Criança – Atribuições APS.</b>
Realizar visita domiciliar ao recém-nascido (RN)
Acolhimento mãe-bebê na UBS
Vigilância do recém-nascido/criança de risco/vulnerável
Triagem neonatal
Teste do Pezinho
Teste do Reflexo Vermelho
Promoção, proteção e apoio do aleitamento materno e alimentação complementar saudável
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança
Análise da situação vacinal
Prevenção da violência contra a criança e abordagem à vítima de violência
Prevenção de acidentes na infância
Assistência aos problemas mais comuns (prevalentes) no recém-nascido e no lactente

Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)
Apoio, vigilância em saúde, promoção e prevenção de doenças crônicas e de deficiência
Atividade Educativa
Suplementação de micronutrientes
Vigilância do óbito fetal e infantil
Orientação nutricional
Avaliação nutricional
Manejo frente ao trabalho infantil

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

<b>Quadro 2 - Ações e Procedimentos em Saúde da Mulher – Atribuições APS</b>
Planejamento reprodutivo
Atividade educativa
Oferta de exame de gravidez
Abordagem de infertilidade
Pré-concepção
Assistência ao pré-natal de risco habitual (da adesão ao parto)
Análise da situação vacinal no pré-natal
Avaliação nutricional no pré-natal
Aplicação de suplementos de micronutrientes no pré-natal
Consulta puerperal realizada por enfermeiro e/ou médico
Extração de Leite (ordenha mamária) no puerpério
Rastreamento do câncer de mama
Rastreamento do câncer do colo uterino – coleta de exame citopatológico (Papanicolau)
Manejo de problemas ginecológicos mais comuns
Atenção à mulher no climatério
Abordagem sindrômica de DST/AIDS
Prevenção da violência contra mulher e abordagem à vítima de violência
Inserção de DIU
Preenchimento da Declaração de Óbito - DO
Investigação de óbitos de mulheres em idade fértil e investigação de morte materna
Atualização da situação vacinal da mulher adulta

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

<b>Quadro 3 - Ações e Procedimentos em Saúde Do Homem – Atribuições da APS</b>
Garantia de direitos reprodutivos
Estímulo à paternidade ativa Valorização da paternidade

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

Quanto ao Componente Parto e Nascimento a Rede Hospitalar atual na Região Centro-Sul é composta de leitos obstétricos e de UTI conforme pode ser verificado abaixo. E temos também o HMIB como URD (Unidade de Referência Distrital).

Tabela 47 - Número de Leitos gineco-obstétricos e pediátricos, por hospital, na Rede Cegonha da Região Centro-Sul e URD (HMIB), 2018.

ENFERMARIA	HRGu	HMIB
	SUS	SUS
PEDIATRIA CLÍNICA	22	70
PEDIATRIA CIRÚRGICA	0	14
GINECO-OBSTETRÍCIA	0	37
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	0	76
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>22</b>	<b>197</b>

Fonte: Site CNES 11/07/2018, Competência: Junho/2018

Tabela 48 - Número de Leitos de UTI/UCIN/UCI, no CNES, por hospital, na Rede Cegonha da Região Centro-Sul e URD (HMIB), DF, 2018.

UTI/UCIN/UCI	HRGu		HMIB		DF	
	EXIST	Habilitados	EXIST	Habilitados	EXIST	Habilitados
UTI NEONATAL - TIPO II	0	0	0	0	44	21
UTI NEONATAL - TIPO III	0	0	46	46	0	0
UCINCa - CANGURU	0	0	15	0	60	0
UCINCo - CONVENCIONAL	0	0	15	15	114	25
UTI PEDIÁTRICO - TIPO II	0	0	16	16	42	29
UTI MATERNA – TIPO II	0	0	10	4	0	0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>102</b>	<b>81</b>	<b>318</b>	<b>130</b>

Fonte: Site CNES 11/07/2018, Competência: Junho/2018

## 6.1 Indicadores relacionados à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 49 - Principais Indicadores por RA, por residência, Superintendência de Saúde Centro-Sul e o Distrito Federal, em 2017.

INDICADORES	Núcleo Bandeirante	Riacho Fundo I	Riacho Fundo II	Park Way	Candangolândia	Asa Sul	Lago Sul	S.I.A	SCIA	Guará	Região Centro Sul	Distrito Federal
Número de nascidos vivos	383	785	699	187	276	975	251	45	740	1.781	4.896	43.969
Número de óbitos maternos	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	13
Proporção de óbitos maternos investigados	100%	0	100%	0	0	–	–	0	0	0	100%	84,62%
Taxa de mortalidade infantil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	13,40%	11,39%
Número de óbitos infantis em menores de 1 ano	14	6	9	1	2	8	4	0	11	29	84	492
Proporção de óbitos infantis e fetais investigados	100	100	100	100	100	100	100	–	100	100	100	92,16
Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	38,37	45,48
Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8,54	11,30
Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	35	261

Fonte: Número de nascidos vivos e Número de óbitos maternos – SALA DE SITUAÇÃO - ano 2017.

Demais Indicadores - SESPLAN 2017.

Nota: Esses dados se referem ao ano de 2017, onde a Região Centro-Sul era constituída por todas as RAs (Regiões Administrativas) acima. Com o Decreto nº 38.982, de 10 de abril de 2018, houve a alteração da estrutura com a transformação da Região Centro-Norte em Região Central, tendo sido incorporado a Asa Sul e o Lago Sul à Região Central.

## 6.2 Produção: Complexidade Atenção Básica (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 50 - Principais Procedimentos realizados no Grupo 2 - **Procedimentos com finalidade diagnóstica** - 2017 - REGIÃO CENTRO-SUL.

Procedimento	Quantidade Aprovada
Coleta de Sangue p/ Triagem Neonatal	224
Teste Rápido de Gravidez	908
Teste Rápido para Sífilis em Gestante	1.445

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 51 - Principais Procedimentos realizados no Grupo 3 - **Procedimentos Clínicos** – 2017 REGIÃO CENTRO-SUL.

Procedimento	Quant. Aprovada
Consulta Pré-natal	32.135
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	28.482
Ordenha Mamária	15
Consulta Puerperal	1.043
Consulta Pré-natal do Parceiro	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

## 6.3 Produção: Média Complexidade (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 52 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica relacionada a Rede Cegonha - Grupo 02 - Região Centro-Sul, 2017.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado R\$
Teste Rápido para Detecção de HIV em Gestante	974	974,00
Ultrassonografia Obstétrica	1	24,20
Ultrassonografia Doppler de Fluxo Obstétrico	1	42,90

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

#### 6.4 Produção: SIH – Média Complexidade relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

A região não dispõe de serviços hospitalares de média complexidade para atendimento dos componentes da rede Cegonha.

Tabela 53 - Total de exames sorológicos e imunológicos realizados pela Rede Contratada VITAILABORATÓRIO no ano de 2017, no Distrito Federal.

<b>Procedimentos realizados</b>	<b>Quantidade Aprovada</b>
Pesquisa de Anticorpos Igg Antitoxoplasma	18.256
Pesquisa de Anticorpos Igm Antitoxoplasma	18.256
Pesquisa de Anticorpos Igg Anticitomegalovírus	13.827
Pesquisa de Anticorpos Igm Anticitomegalovírus	13.827
Pesquisa de Anticorpos Anti-htlv-1 + Htlv-2	13.181
Pesquisa de Anticorpos Contra O Vírus da Hepatite C (anti-hcv)	13.181
Pesquisa de Anticorpos Igg e Igm Contra Antígeno Central do Vírus da Hepatite B (anti-hbc-total)	13.181
Pesquisa de Antígeno de Superfície do Vírus da Hepatite B (hbsag)	13.181
Dosagem de Hormônio Tireoestimulante (tsh)	11.895
Eletroforese de Hemoglobina	11.895
Pesquisa de Anticorpos Igg Antitrypanosoma Cruzi	11.895
<b>TOTAL DE EXAMES</b>	<b>152.575</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

## 6.5 Parâmetros Assistenciais da PRC. 01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 54 - Parâmetros da Rede de Atenção Materno-Infantil estimando a população alvo das ações na Rede Cegonha segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA17 - R. Fundo I	RA 21- R. Fundo II	RA19 - Candangolândia	RA 25 - SCIA (Estrut.)	RA 29 - S.I.A.	RA 24 - Park Way	RA10 - Guará	RA8 - N. Bandeirante	Região Centro-Sul
Estimativa de total de gestantes	785	699	276	777	47	196	1870	402	5141
Gestantes de Risco Habitual	824	734	290	660	40	167	1590	342	4370
Gestantes de Alto Risco	701	624	246	117	7	29	281	60	771
Estimativa do número total de recém-nascidos	124	110	43	777	47	196	1870	402	5141
Estimativa do número total de crianças de 0 a 12 meses	824	734	290	769	47	194	1851	398	5089
Estimativa do número total de crianças de 12 a 24 meses	816	727	287	761	46	192	1833	394	5038
População feminina em idade fértil	808	719	284	11487	576	7227	41904	9903	106554

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.

## 7. REDE DE SAÚDE MENTAL NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, dispõe sobre a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, e também seus familiares, no âmbito do SUS.

A RAPS objetiva reconfigurar a rede de saúde local, organizando os dispositivos que oferecem assistência em saúde mental a partir dos serviços substitutivos de base comunitária e territorial. É constituída por **sete** componentes, que objetiva assistir os pacientes segundo suas demandas de saúde mental em diferentes pontos de atenção em todos os níveis de atenção à saúde:

Quadro 4 - Componentes e Pontos de Atenção da RAPS, SES/DF, 2018.

Componentes	Pontos de Atenção
Atenção Básica em Saúde	Unidade Básica em Saúde Núcleo de Apoio à Saúde da Família Consultório na Rua Apoio aos Serviços do componente da Atenção Residencial de Caráter Transitório Centros de Convivência e Cultura
Atenção Psicossocial Estratégica	Centros de Atenção Psicossocial, nas suas diferentes modalidades
Atenção de Urgência e Emergência	SAMU 192 Sala de Estabilização UPA 24 horas e portas hospitalares de atenção à urgência/Pronto Socorro Unidades Básicas de Saúde
Atenção Residencial de Caráter Provisório	Unidade de Acolhimento Serviço de Atenção em Regime Residencial
Atenção Hospitalar	Enfermaria especializada Hospital Geral Serviço Hospitalar de Referência para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas.
Estratégias de Desinstitucionalização	Serviços Residenciais Terapêuticos Programa de Volta pra Casa
Estratégias de Reabilitação Psicossocial	Iniciativas de Geração de Trabalho e Renda Empreendimentos Solidários e Cooperativas Sociais

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

Quanto ao **Componente da Atenção Básica em Saúde** as ações e serviços abaixo estão disponíveis em todas as unidades básicas de saúde.

Quadro 5 - Ações e Procedimentos Saúde Mental.

Ação matricial para os casos de saúde mental por profissionais especialistas dos NASF e CAPS
Abordagem e acompanhamento do paciente e família no contexto domiciliar
Atendimento individual de profissional de nível superior
Consulta médica em saúde mental
Grupos e oficinas temáticas e terapêuticas
Prevenção do suicídio
Identificação e discussão conjunta dos casos graves de saúde mental
Promoção à saúde mental
Acolhimento aos usuários e avaliação de risco em saúde mental
Manejo de transtornos mentais na infância e adolescência
Psicoeducação

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

Quanto ao **Componente Atenção Psicossocial Estratégica**, atualmente a Rede de Saúde Mental no DF é composta por 17 CAPS, sendo que a Região de Saúde Centro-Sul apresenta **01 CAPS AD II no GUARÁ e 01 CAPS no ISM**. Esses CAPS são habilitados junto ao Ministério da Saúde. O CAPS AD II Guarará atende adultos e adolescentes (acima de 16 anos de idade), com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Esse serviço de saúde mental é aberto e de caráter comunitário, com funcionamento de 07h às 18 horas, de segunda à sexta-feira.

O matriciamento realizado pelos CAPS é previsto como a principal estratégia para descentralizar as demandas de casos leves para as UBS, direcionando os serviços especializados para a atenção aos casos graves. Tal processo denota uma corresponsabilização no cuidado aos pacientes com demandas em saúde mental com as equipes da Atenção Primária em Saúde (APS), com vistas à diminuição das lacunas assistenciais na rede.

Tendo em vista a Política de Atenção Primária em Saúde da SES/DF, é objetivo da Diretoria de Saúde Mental implementar ações de fortalecimento da saúde mental na APS, tais como: matriciamento para as ESF (intervenção precoce, prevenção de agravos, referência e contrarreferência, medicação psiquiátrica, consultas compartilhadas e demais necessidades das equipes); planejamento, coordenação e execução de ações educativas em saúde mental dos NASFs.

O atendimento em saúde mental prestado em nível ambulatorial compreende um conjunto de atividades individuais e coletivas prestadas por equipe multiprofissional. São referências ambulatoriais em saúde mental na Região de Saúde Centro-Sul:

- Ambulatórios em Hospitais Gerais: atendimento especializado de psiquiatria e/ou psicologia para a população de todas as faixas etárias, mediante encaminhamento, ofertados de formas distintas a depender da unidade hospitalar, de segunda-feira a sexta-feira, em período diurno, podendo funcionar no terceiro turno, das 19h às 22h.

Quadro 6 - Relação dos Hospitais Gerais com Ambulatórios de Psiquiatria e/ou Psicologia na Região de Saúde Centro-Sul, em 2017.

Região de Saúde	Hospital Geral
Centro-Sul	Hospital Regional do Guará - HRGu
	Hospital Materno Infantil de Brasília - HMIB

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

Quanto a **Componente Atenção de Urgência e Emergência**, em 2016, o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) criou o Núcleo de Saúde Mental (NUSAM/SAMU) para o atendimento às emergências de saúde mental. O serviço conta com uma equipe multiprofissional, em período integral, composta por psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, um auxiliar de serviço social e um técnico administrativo.

No atendimento pré-hospitalar os serviços de referência para as emergências em saúde mental são o SAMU e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

Os usuários com transtornos mentais graves e persistentes ou com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas (SPA), inicialmente, devem ser atendidos nos Hospitais Gerais ou Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) para avaliação das condições clínicas e, caso necessário, encaminhados para os serviços especializados. Os atendimentos de urgência e emergência nos serviços especializados em saúde mental são realizados no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e na Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base do Distrito Federal (UP/HBDF).

No **Componente de atenção residencial de caráter transitório** da RAPS a Portaria GM/MS nº 121 de 25 de janeiro 2012, institui a Unidade de Acolhimento para pessoas com necessidades decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. No DF há uma Unidade de Acolhimento (UA) em Samambaia, vinculada ao CAPS AD III Samambaia, destinada a pessoas acima de 18 anos, com demandas decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. Esta unidade oferece acolhimento transitório para no máximo 15 usuários por até seis meses, sempre

voluntário, que estejam em tratamento nos CAPS e que necessitem de apoio profissional para a busca de emprego, estudo e outras alternativas de moradia.

Quanto ao **Componente Hospitalar** a Portaria GM/MS nº 148 de 31 janeiro 2012, define normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência do Componente Hospitalar da RAPS e institui incentivos financeiros de investimento e custeio.

Atualmente a SES/DF dispõe de 45 leitos em Hospitais Gerais e 120 leitos em Hospitais Especializados, credenciados junto ao MS como referência em saúde mental, organizando os serviços e os atendimentos segundo etiologia do quadro clínico, faixa etária e presença ou não de comorbidades, distribuídos conforme a tabela abaixo:

Tabela 55 - Distribuição de Leito Habilitado em saúde Mental, por Serviços Hospitalares de Referência, na Região de Saúde Centro-Sul, no DF, 2017.

Hospital Geral	Quantidade por Tipo de Leito	
	Clínico Saúde Mental	Psiquiatria
Hospital Regional do Guará - HRGu	5	-
Hospital Materno Infantil de Brasília - HMIB	10	-
Total Região de Saúde Centro-Sul	5	-
<b>TOTAL DF</b>	<b>45</b>	<b>120</b>

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

Para a RAPS do DF, dois importantes dispositivos hospitalares são referência no atendimento em saúde mental: a Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base e o Hospital São Vicente de Paulo.

A DISAM, em parceria com a Diretoria de Assistência Farmacêutica (DIASF/DISAH/CATES/SAI/SES-DF), vêm somando esforços para garantir a distribuição de medicamentos no âmbito da psiquiatria. Cabe destacar que o componente medicamentoso é fundamental para a assistência integral dos pacientes, uma vez que facilita o manejo do cuidado, evita crises e reinternações.

Os psicotrópicos estão entre as classes de medicamentos mais utilizados na SES/DF, com os antidepressivos ocupando o primeiro lugar desse grupo, seguido pelos antiepilépticos e antipsicóticos, de acordo com os dados consolidados de distribuição de medicamentos para as Unidades de Saúde do Distrito Federal em 2016 (DIASF, 2017).

Com o intuito de viabilizar o acesso dos usuários com demandas de saúde mental às medicações, a dispensação de psicotrópicos ocorre nas unidades de saúde da Região Centro-Sul, conforme apresentado a seguir:

Tabela 56 - Unidades da Região de Saúde Centro-Sul que dispensaram Medicamentos para a Saúde Mental, por RA, 2017.

<b>Medicamentos da Atenção Básica (dados de julho/2017)</b>	
<b>RA</b>	<b>Unidade de Saúde</b>
Riacho Fundo I	ISM
Guará	UBS 02
Núcleo Bandeirante	UBS 02

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

## **7.1 Indicadores relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL**

A Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial na Região Centro-Sul é de **0,47%**, com 01 CAPS AD II no GUARÁ e 01 CAPS no ISM. Para fins de cálculo do indicador é considerado apenas os serviços implantados que estão credenciados no Ministério da Saúde. Deve-se considerar que o cumprimento dos critérios de credenciamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Ministério da Saúde depende do esforço coletivo de vários setores da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e do próprio GDF.

Tabela 57 - Cobertura de CAPS na Região de Saúde Centro-Sul, 2018.

<b>INDICADOR</b>	<b>Região Centro-Sul</b>	<b>Distrito Federal</b>
Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial	0,47	<b>0,51</b>

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018

## 7.2 Produção relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 58 - Produção aprovada na Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) para a RAPS, e valores faturados, para a Região de Saúde Centro-Sul, 2016 - 2017.

REGIÃO CENTRO-SUL	2016				2017			
	Média e Alta Complexidade (MAC)		Atenção Básica (PAB)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Atenção Básica (PAB)	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado	Quant. Aprovada	Valor Aprovado	Quant. Aprovada	Valor Aprovado	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
		R\$				R\$		
	17.469	223.757,49	1.135	0	14.298	167.145,31	775	0
<b>DF</b>	44.731	2.209.632,60	8.659	0	36.726	1.990.155,60	6.492	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 59 - Procedimentos Clínicos na RAPS realizados no período de 2016 a 2017 na Região de Saúde Centro-Sul, aprovado no SIA, por quantidade e valores.

2016		2017	
Procedimento Clínico		Procedimento Clínico	
Quantidade aprovada	Valor aprovado	Quantidade aprovada	Valor aprovado
	R\$		R\$
18.517	218.612,77	14.919	156.734,92

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 60 – Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região de Saúde Centro-Sul, registrados no SIA, anos 2016 a 2017.

Unidades	Quantidade Aprovada	
	2016	2017
CAPS Ad II Guará	4.040	3.041
ISM	13.744	11.502
UBS 1 Candangolândia	50	57
UBS 1 Estrutural	61	184
UBS 1 N Bandeirante	68	2
UBS 1 R Fundo I	17	6
UBS 1 Park Way	0	2
UBS 1 R Fundo II	0	1
UBS 2 R Fundo II	4	0
UBS 3 R Fundo II	0	1
UBS 1 SIA	0	42
UBS 3 Guará	533	81
<b>Total Região Centro-Sul</b>	<b>18.517</b>	<b>14.919</b>
<b>Total DF</b>	<b>53.390</b>	<b>43.218</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 61 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017.

<b>Mês</b>	<b>Produção</b>
Janeiro	583
Fevereiro	1.088
Março	1.397
Abril	2.002
Maio	1.773
Junho	1.115
Julho	1.114
Agosto	1.271
Setembro	1.374
Outubro	1.637
Novembro	798
Dezembro	767
<b>TOTAL</b>	<b>14.919</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 62 - Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Centro-Sul, registrados no SIA, no período de 2016 a 2017.

<b>Procedimento</b>	<b>2016</b>		<b>2017</b>	
	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>
Atendimento em Oficina Terapêutica II – Saúde Mental	9.152	211.960,32	6.479	150.053,64
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	4.923	0,00	4.416	0,00
Atendimento Individual em Psicoterapia	1.956	4.987,80	1.356	3.457,80
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	827	0,00	823	0,00
Abordagem Cognitiva Comportamental do Fumante (por Atendimento / Paciente)	1.135	0,00	775	0,00
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	265	1.481,32	569	3.180,71
Atendimento Familiar em Centro de Atenção Psicossocial	152	0,00	195	0,00
Matriciamento de Equipes da Atenção Básica	0	0,00	114	0,00
Ações de Articulação de Redes Intra e Intersetoriais	0	0,00	85	0,00
Matriciamento de Equipes dos Pontos de Atenção da Urgência e Emergência, e dos Serviços Hospitalar	0	0,00	50	0,00
Atenção às Situações de Crise	10	0,00	27	0,00
Ações de Reabilitação Psicossocial	19	0,00	22	0,00
Atendimento em Oficina Terapêutica I - Saúde Mental	30	183,30	7	42,77
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	2	0,00	1	0,00

Práticas Expressivas e Comunicativas em Centro de Atenção Psicossocial	46	0,00	0	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>18.517</b>	<b>218.612,77</b>	<b>14.919</b>	<b>156.734,92</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 63 – Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Centro-Sul, registrados no SIH, ano 2017

Unidades	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
HRGu	87	5.144,72	154	10.410,39

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 64 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIH por mês no ano de 2017.

Mês	Produção
Janeiro	5
Fevereiro	18
Março	12
Abril	11
Mai	14
Junho	12
Julho	10
Agosto	16
Setembro	7
Outubro	16
Novembro	8
Dezembro	25
<b>TOTAL</b>	<b>154</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 65 - Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Centro-Sul, registrados no SIH, no período de 2016 a 2017.

Procedimento	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
Tratamento Clínico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Álcool	58	3.460,72	106	7.640,78
Tratamento Clínico para Contenção de Comportamento Desorganizado e/ou Disruptivo	6	358,00	23	1.334,61
Tratamento Clínico dos Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso das Demais Drogas e/ou Ou	16	918,00	10	579,00
Tratamento Clínico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Crack".	3	172,00	8	457,00
Tratamento Clínico em Saúde Mental em Situação de Risco Elevado de Suicídio.	3	179,00	6	342,00

Tratamento Clínico para Avaliação Diagnóstica e Adequação Terapêutica, Incluindo Necessidades de Saúde	1	57,00	1	57,00
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>	<b>5.142,72</b>	<b>154</b>	<b>10.410,39</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 66 – Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Centro-Sul, 2017.

<b>Desc. CID-10 (20 mais)</b>	<b>Quant.</b>
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - intoxicação aguda	34
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome [estado] de abstinência	32
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome de dependência	25
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - transtorno mental ou comportamental não especificado	7
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de opiáceos - intoxicação aguda	6
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína - intoxicação aguda	5
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - transtorno psicótico	5
Transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado	5
Transtorno afetivo bipolar, episódio atual hipomaníaco	4
Psicose não-orgânica não especificada	3
História pessoal de auto agressão	2
Outras esquizofrenias	2
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome de abstinência com delirium	2
Transtorno mental não especificado devido a uma lesão e disfunção cerebral e a uma doença física	2
Intoxicação por droga psicotrópica não especificada	1
Episódio depressivo não especificado	1
Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos	1
Transtorno afetivo bipolar não especificado	1
Outros transtornos afetivos bipolares	1
Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo grave com sintomas psicóticos	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 67 - Quantidade de AIH relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL por faixa etária, aprovado no SIH, Região Centro-Sul, 2017.

<b>Faixa Etária</b>	<b>Quant. de AIH</b>
15_19_anos	7
20_24_anos	12
25_29_anos	11
30_34_anos	16
35_39_anos	25
40_44_anos	28
45_49_anos	18
50_54_anos	14
55_59_anos	10

60_64_anos	10
65_69_anos	1
70_74_anos	1
75_79_anos	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

## 7.2.1 CAPS AD GUARÁ II

Tabela 68 - Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo **CAPS AD GUARÁ II**.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	169	456,30
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	0	0,00
03 - Procedimentos Clínicos	10.176	101.971,90
04 - Procedimentos Cirúrgicos	0	0,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 69 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017.

Mês	Quantidade Aprovada
Janeiro	741
Fevereiro	1.024
Março	995
Abril	816
Mai	942
Junho	791
Julho	748
Agosto	984
Setembro	1.054
Outubro	829
Novembro	727
Dezembro	694

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 70 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS AD Guará II em 2017.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2017	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
<b>Grupo 01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde</b>		
Ações coletivas/individuais em saúde	169	456,30
<b>Total Grupo 01</b>	169	456,30
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	10.176	101.971,90
<b>Total Grupo 03</b>	10.176	101.971,90

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 71 – Principais Ações de Promoção e Prevenção em Saúde realizados em 2017.

Unidades	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	169	456,3

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 72 - Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS AD Guará II em 2017.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta de Profissionais de Nivel Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	3499	22.043,7
Consulta Medica em Atenção Especializada	2658	26.580
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	1810	41.919,60
Terapia em Grupo	1369	8.419,35
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	524	2.929,16
Matriciamento de Equipes da Atenção Básica	113	0
Ações de Articulação de Redes Intra e Intersetoriais	85	0
Administração de Medicamentos na Atenção Especializada.	53	33,39
Matriciamento de Equipes dos Pontos de Atenção da Urgência e Emergência, e dos Serviços Hospitalares	50	0
Atendimento Individual em Psicoterapia	14	35,7
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	1	11

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

## 7.2.2 ADOLESCENTRO

O Adolescentro busca o trabalho em rede com outros serviços nos diversos níveis de atenção da Secretaria de Saúde, bem como o estabelecimento de parcerias com equipamentos sociais de outras secretarias da administração do Distrito Federal. O serviço presta atendimento individual e em grupo a adolescentes de 10 a 18 anos de idade, nas modalidades a seguir: Programa Biopsicossocial, Programa de Atenção a Adolescentes com Vivência de Violência Sexual, Assistência, Tratamento em psiquiatria e neurologia a adolescentes, e seguimento de adolescentes já acompanhados no serviço, nas áreas de Terapia Ocupacional, Assistência Social, Psicologia, Nutrição, Odontologia e Ginecologia. Atende toda a população do Distrito Federal, está localizado na Asa Sul.

Tabela 73 - Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo **ADOLESCENTRO**.

Grupo	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado R\$
03 - Procedimentos Clínicos	44.526	213.573,02
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	5.748	3.504,6
04 - Procedimentos Cirúrgicos	137	0
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	19	5,74
<b>TOTAL</b>	<b>50.430</b>	<b>217.083,36</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 74 - Procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quantidade Aprovada
Avaliação Antropométrica	2.365
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	1.298
Evidenciação de Placa Bacteriana	825
Aplicação Tópica de Flúor (individual por Sessão)	678
Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada	323
Aplicação de Selante (por Dente)	67
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	67
Visita Domiciliar/institucional por Profissional de Nível Superior	49
Selamento Provisório de Cavidade Dentária	38
Praticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	34
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	4

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 75 - **Procedimentos com finalidade diagnóstica** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quantidade Aprovada
Coleta de Material p/ Exame Citopatológico de Colo Uterino	15
Teste Rápido para Sífilis	3
Aplicação de Teste p/ Psicodiagnóstico	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 76 - **Procedimentos Clínicos e Cirúrgicos** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento Clínicos	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado R\$
Consulta Medica em Atenção Especializada	170.99	170.990,00
Consulta Medica em Atenção Básica	8.377	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5.426	34.183,80
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	3.590	0
Atendimento Individual em Psicoterapia	2.816	7.180,80

Primeira Consulta Odontológica Programática	1.961	0
Restauração de Dente Permanente Posterior	1.379	0
Aferição de Pressão Arterial	1.352	0
Restauração de Dente Permanente Anterior	748	0
Restauração de Dente Decíduo	721	0
Raspagem Alisamento e Polimento Supragengivais (por Sextante)	349	0
Pulpotomia Dentária	221	0
Consulta Pré-natal	154	0
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	103	1.133,00
Profilaxia / Remoção da Placa Bacteriana	58	0
Capeamento Pulpar	54	0
Raspagem Alisamento Subgengivais (por Sextante)	39	0
Acesso a Polpa Dentária e Medicação (por Dente)	36	0
Administração de Medicamentos em Atenção Básica (por Paciente)	13	0
Atendimento de Urgência em Atenção Básica	9	0
Retirada de Pontos de Cirurgias Básicas (por Paciente)	7	0
Consulta Medica em Saúde do Trabalhador	5	50,00
Atendimento Clínico p/ Indicação, Fornecimento e Inserção do Dispositivo Intra-uterino (diu)	5	0
Consulta Puerperal	1	0
Atendimento em Oficina Terapêutica I - Saúde Mental	1	6,11
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	1	23,16
Terapia em Grupo	1	6,15
<b>Procedimentos Cirúrgicos</b>	<b>Quantidade Aprovada</b>	
Exodontia de Dente Decíduo	69	
Exodontia de Dente Permanente	68	

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

### 7.2.3 COMPP (Centro de Orientação Médico Psicopedagógica)

Tabela 77 - Total de procedimentos realizadas no COMPP, por grupo, quantidade e valores, no ano de 2017.

<b>Grupo</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	105	R\$ 283,50
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	3.173	R\$ 39.576,78
03 - Procedimentos Clínicos	38.486	R\$ 254.398,33
<b>TOTAL</b>	<b>41.764</b>	<b>R\$ 294.258,61</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 78 - Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017.

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>
Atenção Básica (PAB)	559	0
Média e Alta Complexidade (MAC)	41.205	R\$ 294.258,61

Fonte: Sala de Situação SES-DF, set.2018

Tabela 79 - Principais procedimentos realizados no COMPP em 2017.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	16.974	R\$ 106.936,20
Consulta Médica em Atenção Especializada	12.104	R\$ 121.040,00
Terapia Individual	8.383	R\$ 23.556,23
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	559	0
Eletroencefalografia em Vigília c/ ou s/ Fotoestimulo	510	R\$ 5.783,40
Terapia em Grupo	466	R\$ 2.865,90
Avaliação de Linguagem Oral	432	R\$ 1.775,52
Audiometria Tonal Limiar (via Aérea / Ósea)	355	R\$ 7.455,00
Logaudiometria (Idv-irf-lrf)	354	R\$ 9.292,50
Avaliação Miofuncional de Sistema Estomatognático	332	R\$ 1.364,52
Imitanciométrica	327	R\$ 7.521,00
Avaliação de Linguagem Escrita / Leitura	309	R\$ 1.269,99
Aplicação de Teste p/ Psicodiagnóstico	292	R\$ 800,08
Eletroencefalograma em Vigília e Sono Espontâneo c/ ou s/ Fotoestimulo (eeg)	155	R\$ 3.875,00
Exame de Organização Perceptiva	107	R\$ 439,77
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	105	R\$ 283,50

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

## 7.2.4 INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL (ISM)

Tabela 80 - Total de procedimentos realizadas no ISM no ano de 2017.

<b>Grupo</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	9.977	0
03 - Procedimentos Clínicos	21.701	R\$ 197.087,06
<b>TOTAL</b>	<b>31.678</b>	<b>R\$ 197.087,06</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, set.2018

Tabela 81 - Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017.

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>
Atenção Básica (PAB)	10993	0

Média e Alta Complexidade (MAC)	20685	197.087,06
---------------------------------	-------	------------

Fonte: Sala de Situação SES-DF, set.2018

Tabela 82 - Principais procedimentos realizados no ISM em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	4.668	108.110,88
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	4.416	0
Atendimento Individual em Psicoterapia	1.304	3.325,20
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	823	0
Atendimento Familiar em Centro de Atenção Psicossocial	195	0
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	45	251,55
Atenção Às Situações de Crise	27	0
Ações de Reabilitação Psicossocial	22	0
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	1	0
Matriciamento de Equipes da Atenção Básica	1	0
Consulta Médica em Atenção Especializada	8117	81.170
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	678	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	463	2.916,90
Administração de Medicamentos na Atenção Especializada.	405	255,15
Aferição de Pressão Arterial	338	0
Terapia em Grupo	150	922,50
Terapia Individual	48	134,88
Prática Corporal / Atividade Física em Grupo	6121	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	3856	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

#### 7.2.4 HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA (HSVP)

Tabela 83 - Total de procedimentos realizadas no HSVP no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
03 - Procedimentos Clínicos	2.340	R\$ 1.329.898,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 84 - Quantidade e valor aprovado do procedimento mais realizado no ano de 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Tratamento em Psiquiatria (por Dia)	2.340	R\$ 1.329.898,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 85 - Principais procedimentos realizados no HSVP em 2017.

CID	Desc. CID-10	Quant.
F29	Psicose não-orgânica não especificada	754
F312	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos	296
F200	Esquizofrenia paranóide	279
F603	Transtorno de personalidade com instabilidade emocional	90
F205	Esquizofrenia residual	78
F311	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco sem sintomas psicóticos	71
F310	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual hipomaniaco	61
F323	Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos	61
F201	Esquizofrenia hebefrênica	58
F322	Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	50
F195	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - transtorno psicótico	38
F332	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos	32
F319	Transtorno afetivo bipolar não especificado	31
F190	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - intoxicação aguda	19
F316	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual misto	18
F604	Personalidade histriônica	18
F609	Transtorno não especificado da personalidade	18
F250	Transtorno esquizoafetivo do tipo maníaco	17
F790	Retardo mental não especificado - menção de ausência de ou de comprometimento mínimo do comportamento	17
F209	Esquizofrenia não especificada	13

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

### 7.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 86 - Parâmetros da Rede de Atenção Psicossocial estimando a população alvo das ações na RAPS segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO			RA17 - R. Fundo I	RA 21- R. Fundo II	RA19 – Candangolândia	RA 25 - SCIA (Estrut.)	RA 29 - S.I.A.	RA 24 - Park Way	RA10 - Guará	RA8 - N. Bandeirante	Região Centro-Sul
Dados 2018	Total da População	Parâmetro	41347	40694	18444	33494	2772	23064	126828	28698	315342
Atenção Psicossocial	CAPS I	Municípios ou regiões com pop. acima de 15 mil hab.			1	1		1		1	4
	CAPS II	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab	1	1							2
	CAPS III	Municípios ou regiões com pop. acima de 150 mil hab							1		1
	CAPS AD	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab	1	1							2
	CAPS AD III	Municípios ou regiões com pop. acima de 150 mil hab							1		1
	CAPS i	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab	1	1					1		3
Atenção Hospitalar	LEITOS DE PSQUIATRIA EM HOSPITAL GERAL como Serviço Hospitalar de Referência (SHR)	1 leito para 23 mil habitantes	2	2	1	1		1	6	1	14

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.

## 8. REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

A organização da Rede de Atenção às Urgências - RUE tem a finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde, objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde, de forma ágil e oportuna. É constituída pelos seguintes componentes:

- **Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde;**
- **Atenção Básica em Saúde;**
- **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e suas Centrais de Regulação Médica das Urgências;**
- **Sala de Estabilização;**
- **Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas;**
- **Atenção Hospitalar;**
- **Atenção Domiciliar.**

Figura 1 - Componentes e interfaces da Rede de Atenção às Urgências



Fonte: Plano de Ação da Rede de Urgência e Emergência do Distrito Federal

Tabela 87 - Estrutura Rede de Urgência e Emergência da Região de Saúde Centro-Sul.

	RA	População	AD	UPA	Componente Hospitalar	SAMU
Região de Saúde Centro-Sul	Riacho Fundo I	42.333	0	0	0	1 USB 1 USA
	Guará	129.328	1EMAD	0	HRGu: 58 leitos gerais	2 USB 2 MOTO
	Núcleo Bandeirante	29.338	1EMAD	1	0	1 USB

Fonte: Leitos: Site CNES - 11/07/2018 Competência: Junho/2018

### 8.1 Indicadores relacionados à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 88 - Indicadores relacionados a RUE, por Região de Saúde Centro-Sul, DF, 2018.

INDICADORES	Região Centro-Sul	Distrito Federal
Taxa de óbitos no atendimento pré-hospitalar móvel, em vias públicas, logradouros e viaturas do SAMU/DF	0,65	0,76
Tempo resposta ao chamado do SAMU DF	-	35min

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018

## 8.2 Produção relacionada à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 89 - Produção de Média e Alta Complexidade (MAC) e para Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC), por procedimentos aprovados, por valores, por RA, na atenção da RUE, por hospitais da Região de Saúde Centro-Sul no período de 2015 a 2017.

REGIÃO CENTRO-SUL	Hospital	2015				2016			
		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)	
		Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade e Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade de Aprovada	Valor Aprovado
	HRGu	1.899	R\$ 775.274,95	0	R\$ -	1.883	R\$ 632.986,64	0	R\$ -
DF		110.439	R\$ 106.339.261,86	662	R\$ 7.579.050,48	123.117	R\$ 118.765.384,75	911	R\$ 9.529.579,65
REGIÃO CENTRO-SUL	Hospital	2017							
		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)					
		Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado				
	HRGu	2.393	R\$ 895.188,78	0	R\$ -				
DF		125.771	R\$ 113.519.139,20	950	R\$ 11.393.174,39				

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 90 - Total de AIHs, por CID, realizados na unidade hospitalar da **Região de Saúde Centro-Sul (HRGu)** no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.
J189	Pneumonia não especificada	376	Z001	Exame de rotina de saúde da criança	151	J159	Pneumonia bacteriana não especificada	280
J219	Bronquite aguda não especificada	133	J159	Pneumonia bacteriana não especificada	126	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	145
J159	Pneumonia bacteriana não especificada	110	A09	Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	70	J219	Bronquite aguda não especificada	135
Z001	Exame de rotina de saúde da criança	77	J189	Pneumonia não especificada	70	Z000	Exame médico geral	129
F102	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome de dependência	76	J219	Bronquite aguda não especificada	67	J189	Pneumonia não especificada	97
Z000	Exame médico geral	73	Z000	Exame médico geral	67	Z001	Exame de rotina de saúde da criança	79
N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	60	J450	Asma predominantemente alérgica	63	J459	Asma não especificada	52
J450	Asma predominantemente alérgica	56	J459	Asma não especificada	60	I64	Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	50
A09	Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	48	R509	Febre não especificada	55	A09	Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	49
I500	Insuficiência cardíaca congestiva	44	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	52	J158	Outras pneumonias bacterianas	44
A90	Dengue [dengue clássico]	36	F103	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome [estado] de abstinência	29	J040	Laringite aguda	42
N399	Transtornos não especificados do aparelho urinário	34	J158	Outras pneumonias bacterianas	26	J450	Asma predominantemente alérgica	41
I64	Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	32	A90	Dengue [dengue clássico]	25	A90	Dengue [dengue clássico]	36
N342	Outras uretrites	31	I64	Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	25	F100	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - intoxicação aguda	36

J459	Asma não especificada	30	I10	Hipertensão essencial (primária)	24	F103	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome [estado] de abstinência	30
L038	Celulite de outros locais	28	J068	Outras infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas	23	J068	Outras infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas	30
F100	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - intoxicação aguda	27	L038	Celulite de outros locais	22	I10	Hipertensão essencial (primária)	27
N111	Pielonefrite obstrutiva crônica	25	R05	Tosse	21	J039	Amigdalite aguda não especificada	26
I10	Hipertensão essencial (primária)	24	G409	Epilepsia, não especificada	20	F102	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome de dependência	24
F103	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome [estado] de abstinência	21	J040	Laringite aguda	20	J449	Doença pulmonar obstrutiva crônica não especificada	24

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 91 - Tipo de AIH/RUE realizada na Região de Saúde Centro-Sul e DF no período de 2015 a 2017.

Tipo de AIH		Região Centro-Sul			DF		
		2015	2016	2017	2015	2016	2017
HRGu	Urgência	1.899	1.883	2.393	109.915	122.489	125.381
	Outros tipos lesões/envenenamentos por agentes químicos/físicos	0	0	0	840	1079	934
	Outros tipo de acidente de trânsito	0	0	0	346	460	406

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 92 – Produção de AIH/RUE, por complexidade, por unidade hospitalar da Região de Saúde Centro-Sul, no DF, no período de 2015 a 2017.

Complexidade		Região Centro-Sul			DF		
		2015	2016	2017	2015	2016	2017
Média complexidade	HRGu	1.899	1.883	2.393	109.915	122.489	125.381
Alta complexidade	HRGu	0	0	0	840	1079	934

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 93 - Quantidade e valor aprovado dos procedimentos de urgência mais realizados, em toda a Região de Saúde Centro-Sul no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado
Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	511	R\$ 334.562,80	Diagnostico e/ou Atendimento de Urgência em Clínica Pediátrica	287	R\$ 21.228,10	Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	458	R\$ 305.057,72
Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Urinario	145	R\$ 44.828,69	Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	260	R\$ 169.164,89	Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	180	R\$ 40.579,63
Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	139	R\$ 30.953,50	Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	166	R\$ 86.954,98	Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Urinario	173	R\$ 51.540,14
Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	126	R\$ 67.000,95	Diagnostico e/ou Atendimento de Urgência em Clínica Medica	138	R\$ 13.524,56	Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	150	R\$ 85.788,66
Diagnostico e/ou Atendimento de Urgência em Clínica Pediátrica	100	R\$ 7.555,26	Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais	91	R\$ 31.781,33	Diagnostico e/ou Atendimento de Urgência em Clínica Medica	131	R\$ 8.059,70
Tratamento Clínico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Álcool	96	R\$ 5.701,88	Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	78	R\$ 17.088,15	Tratamento de Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores	112	R\$ 23.535,46
Diagnostico e/ou Atendimento de Urgência em Clínica Medica	86	R\$ 7.522,32	Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Urinário	74	R\$ 21.133,16	Tratamento Clínico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Álcool	102	R\$ 7.138,55

Tratamento de Estreptocócicas	80	R\$ 25.771,16	Tratamento de Estreptococcias	72	R\$ 23.388,64	Diagnostico e/ou Atendimento de Urgência em Clínica Pediátrica	75	R\$ 5.431,48
Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais	51	R\$ 19.139,35	Tratamento Clínico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Álcool	57	R\$ 3.403,72	Tratamento de Estreptococcias	75	R\$ 25.814,57
Tratamento de Insuficiência Cardíaca	51	R\$ 44.291,98	Tratamento de Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores	44	R\$ 9.233,76	Tratamento de Doenças do Esôfago Estomago e Duodeno	65	R\$ 14.397,41
Tratamento de Intoxicação ou Envenenamento por Exposição a Medicamento e Substancias de Uso não Medi	41	R\$ 6.697,15	Tratamento de Outras Doenças Bacterianas	40	R\$ 38.671,47	Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais	62	R\$ 24.716,89
Tratamento de Acidente Vascular Cerebral – AVC (isquêmico ou Hemorrágico Agudo)	36	R\$ 21.870,60	Tratamento de Doenças do Esôfago Estomago e Duodeno	37	R\$ 9.174,00	Tratamento de Acidente Vascular Cerebral - AVC (isquêmico ou Hemorrágico Agudo)	55	R\$ 29.373,10
Tratamento de Dengue Clássica	36	R\$ 10.791,48	Tratamento de Diabetes Mellitus	32	R\$ 13.765,26	Tratamento de Diabetes Mellitus	45	R\$ 24.605,51
Tratamento de Crise Hipertensiva	30	R\$ 7.801,46	Tratamento de Acidente Vascular Cerebral - AVC (isquêmico ou Hemorrágico Agudo)	30	R\$ 15.512,04	Tratamento de Crise Hipertensiva	40	R\$ 10.454,73
Tratamento de Diabetes Mellitus	28	R\$ 13.358,34	Tratamento de Crises Epiléticas não Controladas	30	R\$ 3.778,16	Tratamento de Insuficiência Cardíaca	38	R\$ 32.682,54

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 94 - Quantidades de AIH no Hospital HRGu, por residência do paciente atendido, no DF e RIDE, no período de 2015 a 2017.

Estado	HRGu			DF		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
	Quant. de AIH					
<b>DF</b>	1.899	1.883	2.393	111.101	124.028	126.721
<b>GO</b>	30	70	74	27.380	31.776	34.200
<b>MG</b>	2	3	2	1.142	1.316	1.082
<b>BA</b>	1	1	2	131	171	172

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

### 8.2.1 SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Tabela 95 - Quantidade de Atendimentos na Base SAMU NAPH CENTRO-SUL.

Bases SAMU	Quant. de Atendimentos
NAPH CS	15.300

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 96 - Produção nas Unidades da Base SAMU NAPH CENTRO-SUL.

<b>Unidades SAMU</b>	<b>Produção SAMU</b>
SAMU USB R FUNDO	2.133
SAMU USB GUARA II	2.234
SAMU USB GUARA I	3.726
SAMU USB BAND.	2.999
SAMU USA NEO	1.713
SAMU MOTOL. GUARA II	1.281
SAMU MOTOL. GUARA I	1.214
<b>TOTAL</b>	<b>15.300</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 97 - Principais procedimentos realizados SAMU/ NAPH CENTRO-SUL.

<b>Produção</b>	<b>Total</b>
Samu 192: Atendimento Pré-hospitalar Móvel Realizado Pela Equipe de Suporte Básico de Vida Terrestre	10.959
Atendimento Pré-hospitalar Móvel (motolância)	2.495
Samu 192: Transporte Inter-hospitalar Pela Unidade de Suporte Avançado de Vida Terrestre (usa)	1.129
Samu 192: Atendimento Pré-hospitalar Móvel Realizado Pela Equipe da Unidade de Suporte Avançado de Vida	703
Samu 192: Transporte Inter-hospitalar Pela Unidade de Suporte Básico de Vida Terrestre (USB)	14

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

### 8.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados ao SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 98 - Parâmetros do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD estimando o número de EMAD pela população alvo, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, 2018, por RA.

Serviço de Atenção Domiciliar - SAD		RA17 - R. Fundo I	RA 21- R. Fundo II	RA19 – Candangolândia	RA 25 - SCIA (Estrut.)	RA 29 - S.I.A.	RA 24 - Park Way	RA10 - Guará	RA8 - N. Bandeirante	Região Centro-Sul
POPULAÇÃO ALVO	Dados 2018	41.347	40.694	18.444	33.494	2.772	23.064	126.828	28.698	315.342
Para composição de um SAD:	EMAD por 100000	0	0	0	0	0	0	1	0	3

FONTE: PORTARIA Nº 963, DE 27 DE MAIO DE 2013, que Redefiniu a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

## 9. REDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Seguindo tendências mundiais, o Brasil enfrenta, desde o século passado, uma importante mudança no perfil das cargas de doenças que acometem sua população. São observados no país três processos ocorrendo de forma concomitante: transição demográfica, oriunda da redução dos níveis de fecundidade, mortalidade e aumento da expectativa de vida – acarretando em aumento progressivo do número da proporção de idosos em relação aos demais; transição epidemiológica, expressa na tripla carga de doenças: uma agenda não superada de doenças infecciosas e carências, uma carga importante de causas externas e uma presença fortemente hegemônica das condições crônicas e, por fim, a transição nutricional, na qual mudanças no padrão alimentar do brasileiro relacionadas à inatividade física (sedentarismo) favorecem o aumento progressivo de sobrepeso, obesidade, e comorbidades associadas.

Nas últimas décadas, a mortalidade por DCNT ultrapassou as taxas de mortalidade por doenças infecto-parasitárias. Dessa forma, a prevenção e controle de seus fatores de risco são fundamentais para barrar o crescimento, evitando consequências trágicas para a qualidade de vida da população e sistema único de saúde.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morte e de internação no Distrito Federal (DF). Dentre estas, destaca-se as quatro principais: **doenças do aparelho circulatório (DAC)**, **diabetes mellitus (DM)**, **neoplasias** e **doenças respiratórias crônicas (DRC)**, as quais são responsáveis por mais da metade destes eventos. O termo “epidemia de DCNT”, tem sido empregado para alertar o constante aumento das prevalências dessas enfermidades, que acomete de modo cruel as populações mais vulneráveis, àquelas de menor renda e escolaridade (BRASIL, 2011).

Uma vez que o DF possui uma alta desigualdade social, as populações das regiões de maior vulnerabilidade acabam por ter maior chance de desenvolver essas condições. Isto reforça as características centrais das DCNT que acometem de modo cruel, os indivíduos mais vulneráveis, reduzindo ainda mais a qualidade de vida desta população. Nesse sentido, estratégias intra e intersetoriais devem ser priorizadas a fim de favorecer a saúde do território como um todo.

Acerca dos fatores de risco modificáveis, ressalta-se a necessidade de incluir as crianças e adolescentes nas ações de promoção da saúde e prevenção das

DCNT, principalmente envolvendo a Equipe de Saúde da Família (ESF) e Programa Saúde na Escola (PSE), uma vez que os hábitos de vida estão em formação nessas fases da vida. O cuidado integrado ao indivíduo, considerando a família e o ambiente para identificação dos espaços promotores da saúde, são essenciais para realização de ações de baixo custo e efetivas, contribuindo no enfrentamento das DCNT.

Vale ressaltar a importância do investimento e envolvimento das Superintendências das Regiões de Saúde da SES-DF para a mudança da realidade epidemiológica, dos fatores de risco e proteção das DCNT no DF.

Visando interromper a crescente magnitude das DCNT e de seu impacto sobre a sociedade e aos sistemas de saúde, o Distrito Federal elaborou em 2012 o Plano de Ações para o Enfrentamento das DCNT. Este é fundamentado em três eixos:

- 1) Organização da Vigilância, Avaliação e Monitoramento dos fatores de risco, da morbidade e mortalidade específica das DCNT;
- 2) Promoção da Saúde; e
- 3) Cuidado Integral.

A meta principal é a redução da taxa de mortalidade prematura em indivíduos de 30 a 69 anos pelo conjunto das quatro principais DCNT (circulatórias, câncer, diabetes e respiratórias) no DF.

Outra ação importante da Secretaria de Saúde foi o investimento de esforços na discussão e elaboração da Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade, com a primeira apresentação em 21 de agosto de 2014 pelo Ministério da Saúde, ao Secretário de Saúde do DF e demais áreas da Secretaria de Estado de Saúde. Também foram apresentadas, pela Gerência de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Subsecretaria de Vigilância em Saúde, os dados epidemiológicos do sobrepeso e da obesidade no DF, bem como foram apresentados, pela Gerência de Nutrição da Subsecretaria de Atenção à Saúde, dados de levantamento das ações e serviços para o diagnóstico situacional da SES DF relativos à Linha de Cuidado.

A Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade está em fase de implementação na Região Sul, tendo sido realizada capacitação em 25 de abril com os servidores lotados em Santa Maria e no Gama e finalizada a carga horária presencial no dia 30 de maio de 2018. Ao todo foram certificados 31 servidores, que por sua vez apresentaram o projeto de intervenção nas semanas do mês de junho.

## 9.1 Indicador relacionado à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 99 - Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias na Região de Saúde Centro-Sul e DF, 2018.

INDICADORES	Região Centro Sul	Distrito Federal
Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias	14,65	15,21

Fonte: SESPLAN agosto de 2018

## 9.2 Produção relacionada à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 100 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças do aparelho circulatório**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Centro-Sul.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04 a	05- 09 a	10- 19 a	20-39 a	40-59 a	60 – 79 a	80 ou mais
I64 - Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	50	0	0	0	0	1	6	32	11
I50 - Insuficiência cardíaca	37	0	0	0	0	3	17	11	6
I10 - Hipertensão essencial (primária)	27	0	0	0	0	2	10	11	4
I20 - Angina pectoris	26	0	0	0	2	3	10	9	2
I23 - Algumas complicações atuais subsequentes ao infarto agudo do miocárdio	18	0	0	0	0	1	10	7	0
<b>TOTAL (5 MAIS)</b>	158	0	0	0	2	10	53	70	23

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 101 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças do aparelho respiratório**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Centro-Sul.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04 a	05- 09 a	10- 19 a	20-39 a	40-59 a	60 a 79 a	80 ou mais
J15 - Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte	324	53	110	18	7	16	24	58	38
J21 - Bronquiolite aguda	164	94	60	8	1	0	0	0	1
J18 - Pneumonia por microorganismo não especificada	113	17	30	11	3	9	13	18	12
J45 - Asma	94	5	39	22	14	1	5	8	0
J44 - Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	52	0	0	0	0	5	7	30	10
<b>TOTAL (5 MAIS)</b>	<b>747</b>	<b>169</b>	<b>239</b>	<b>59</b>	<b>25</b>	<b>31</b>	<b>49</b>	<b>114</b>	<b>61</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 102 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças neoplásicas**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Centro-Sul.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04 a	05- 09 a	10- 19 a	20-39 a	40-59 a	60 a 79 a	80 ou mais
C16 - Neoplasia maligna do estômago	3	0	0	0	0	1	1	1	0
C18 - Neoplasia maligna do cólon	3	0	0	0	0	0	0	3	0
C53 - Neoplasia maligna do colo do útero	1	0	0	0	0	0	1	0	0
C56 - Neoplasia maligna do ovário	1	0	0	0	0	0	1	0	0
C61 - Neoplasia maligna da próstata	1	0	0	0	0	0	0	1	0
<b>TOTAL (5 MAIS)</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>0</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 103 - Principais causas de internação relacionadas as **doenças metabólicas**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Centro-Sul.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04 a	05- 09 a	10- 19 a	20-39 a	40-59 a	60 a 79 a	80 ou mais
E14 - Diabetes mellitus não especificado	17	0	0	0	0	2	6	7	2
E10 - Diabetes mellitus insulino-dependente	13	0	0	0	0	2	6	7	2
E11 - Diabetes mellitus não-insulino-dependente	11	0	1	0	1	3	7	1	0
E88 - Outros distúrbios metabólicos	8	0	1	1	0	0	0	5	3
E13 - Outros tipos especificados de diabetes mellitus	4	0	0	0	1	0	1	1	1
<b>TOTAL (5 MAIS)</b>	<b>53</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>8</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 104 - Principais procedimentos aprovados referente as doenças crônicas realizados nas unidades hospitalares da Região de Saúde Centro-Sul, por valores, em 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	458	R\$ 305.057,72
Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	180	R\$ 40.579,63
Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	150	R\$ 85.788,66
Tratamento de Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores	112	R\$ 23.535,46
Tratamento de Acidente Vascular Cerebral - AVC (isquêmico ou Hemorrágico Agudo)	55	R\$ 29.373,1
Tratamento de Diabetes Mellitus	45	R\$ 24.605,51
Tratamento de Crise Hipertensiva	40	R\$ 10.454,73
Tratamento de Insuficiência Cardíaca	38	R\$ 32.682,54
Tratamento de Infarto Agudo do Miocárdio	27	R\$ 19.793,03
Tratamento de Síndrome Coronariana Aguda	27	R\$ 11.996,79
Tratamento de Distúrbios Metabólicos	20	R\$ 3.846,92
Tratamento de Intercorrências Clínicas de Paciente Oncológico	20	R\$ 1.995,7
Tratamento de Insuficiência Renal Crônica	16	R\$ 8.935,28
Tratamento de Arritmias	12	R\$ 4.120,17
Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Respiratório	11	R\$ 6.633,74
Tratamento de Trombose Venosa Profunda	11	R\$ 3.803,24
Tratamento de Insuficiência Renal Aguda	7	R\$ 2.331,91
Tratamento de Parada Cardíaca c/ Ressuscitação	6	2176,43

Tratamento de Choque Cardiogênico	5	3796,53
Tratamento de Edema Agudo de Pulmão	5	3303,15
<b>TOTAL (20 MAIS)</b>	<b>1245</b>	<b>624810,24</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

### 9.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 105 - Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento do Diabetes Mellitus, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO	RA17 - R. Fundo I	RA 21- R. Fundo II	RA19 - Candangolândia	RA 25 - SCIA (Estrut.)	RA 29 - S.I.A.	RA 24 -Park Way	RA10 - Guará	RA8 - N. Bandeirante	Região Centro-Sul
<b>RISCO BAIXO</b>	353	310	157	223	26	207	1.143	249	2.668
<b>RISCO MÉDIO</b>	882	775	393	559	64	517	2.857	624	6.671
<b>RISCO ALTO</b>	441	387	197	279	32	259	1.428	312	3.336
<b>RISCO MUITO ALTO</b>	88	77	39	56	6	52	286	62	667

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018

Tabela 106 - Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento de Hipertensão Arterial e fatores de risco para DCV- Doenças Cardiovasculares, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA17 - R. Fundo I	RA 21- R. Fundo II	RA19 - Candangolândia	RA 25 - SCIA (Estrut.)	RA 29 - S.I.A.	RA 24 -Park Way	RA10 - Guará	RA8 - N. Bandeirante	Região Centro-Sul
<b>Risco Baixo e Moderado</b>	<b>2247</b>	<b>1974</b>	<b>1002</b>	<b>1423</b>	<b>164</b>	<b>1318</b>	<b>7277</b>	<b>1589</b>	<b>16994</b>
<b>Risco Alto</b>	<b>1498</b>	<b>1316</b>	<b>668</b>	<b>949</b>	<b>109</b>	<b>878</b>	<b>4852</b>	<b>1059</b>	<b>11330</b>

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018

Tabela 107 - Parâmetros propostos para estimar a prevalência de pacientes com Doença Renal Crônica – DRC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO	20 anos e mais		RA17 - R. Fundo I	RA 21- R. Fundo II	RA19 - Candangolândia	RA 25 - SCIA (Estrut.)	RA 29 - S.I.A.	RA 24 -Park Way	RA10 - Guará	RA8 - N. Bandeirante	Região Centro-Sul
	Estágios	Descrição simplificada									
Estágio 1	Fase de lesão com função renal normal	9,6 % da população de 20 anos e mais	2920	2565	1302	1849	213	1712	9457	2065	22084
Estágio 2	Fase de insuficiência renal funcional ou leve	0,9 % da população de 20 anos e mais	274	240	122	173	20	161	887	194	2070
Estágio 3	Fase de insuficiência renal laboratorial ou moderada	1,5 % da população de 20 anos e mais	456	401	203	289	33	268	1478	323	3451
Estágio 4	Fase de insuficiência renal clínica ou severa	0,1 % da população de 20 anos e mais	30	27	14	19	2	18	99	22	230
Incidência anual estimada de pacientes novos em Diálise		0,014 % da população com 20 anos e mais	4	4	2	3	0	2	14	3	32
Prevalência estimada de pacientes em Diálise		0,075 % da população com 20 anos e mais	23	20	10	14	2	13	74	16	173
Óbitos Estimados		0,013 % da população com 20 anos e mais	4	3	2	3	0	2	13	3	30

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018

Tabela 108 - Parâmetros propostos para acompanhamento de pacientes com Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas – DPOC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Centro-Sul, por RA, 2018.

<b>POPULAÇÃO ALVO:</b>	<b>35 anos e mais</b>	<b>RA 17 - R. Fundo I</b>	<b>RA 21- R. Fundo II</b>	<b>RA19 - Candangolândia</b>	<b>RA 25 - SCIA (Estrut.)</b>	<b>RA 29 - S.I.A.</b>	<b>RA 24 - Park Way</b>	<b>RA 10 - Guará</b>	<b>RA8 - N. Bandeirante</b>	<b>Região Centro- Sul</b>
Casos novos de DPOC -INCIDENCIA: 0,85% da população de 35 anos e mais										
<b>RISCO</b>	<b>PARÂMETRO</b>									
Grau I (Leve)	64% da população alvo com DPOC	101	89	46	58	6	70	362	75	806
Grau II (Moderado)	29,7% da população alvo com DPOC	47	41	21	27	3	33	168	35	374
Grau III e IV (Grave e Muito Grave)	6,3% da população alvo com DPOC	10	9	4	6	1	7	36	7	79
Total	0,85% da população com 35 anos e mais	158	138	71	90	9	110	566	118	1.260

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018



## 10. REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas – Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 30 de março em 2007.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência foi criada mediante a Portaria GM/MS nº 1.060, de 5 de junho de 2002 e para a implantação das unidades de reabilitação foram estabelecidas diversas normas.

São **diretrizes** da rede para as pessoas com deficiência:

I - Respeito aos direitos humanos, garantindo a autonomia e a liberdade das pessoas;

II - Promoção da equidade, reconhecendo os determinantes sociais da saúde;

III – Enfrentamento aos estigmas e preconceitos, promovendo o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência;

IV - Garantia do acesso e da qualidade dos serviços, ofertando cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar:

V - Atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas;

VI - Diversificação das estratégias de cuidado;

VII- Desenvolvimento de atividades no território, que favoreçam a inclusão social com vistas à promoção de autonomia e ao exercício da cidadania;

VIII- Ênfase em serviços de base territorial e comunitária, com participação e controle social dos usuários e de seus familiares;

IX - Organização dos serviços em rede de atenção à saúde regionalizada, com estabelecimento de ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado;

X - Promoção de estratégias de educação permanente; e

XI - Desenvolvimento da lógica do cuidado para pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências, tendo como eixo central a construção do projeto terapêutico singular;

XII- Desenvolvimento de pesquisa clínica e inovação tecnológica em reabilitação, articuladas às ações do Centro Nacional em Tecnologia Assistiva (MCT).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A rede tem como **objetivos gerais** a ampliação do acesso com o acolhimento e a classificação de risco e a qualificação do atendimento às pessoas com deficiência auditiva, física, intelectual, ostomias e múltiplas deficiências, temporária e permanente, progressiva, regressiva, ou estável; intermitente e contínua com foco na organização de rede e na atenção integral à saúde; e tem como objetivos específicos:

I - Promover cuidados em saúde especialmente dos processos de reabilitação auditiva, física, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências;

II - Desenvolver ações de prevenção e identificação precoce de deficiências na fase pré, peri e pós natal, infância, adolescência e vida adulta;

III – Ampliar a oferta e os itens de Órtese, Prótese e Meios Auxiliares de Locomoção (OPM);

IV – Promover a reabilitação e a reinserção das pessoas com deficiência, por meio do acesso ao trabalho, renda e moradia solidária, através da articulação com os órgãos de assistência social;

V - Promover mecanismos de formação permanente aos profissionais de saúde;

VI - Desenvolver ações intersetoriais de promoção e prevenção à saúde em parceria com organizações governamentais e da sociedade civil;

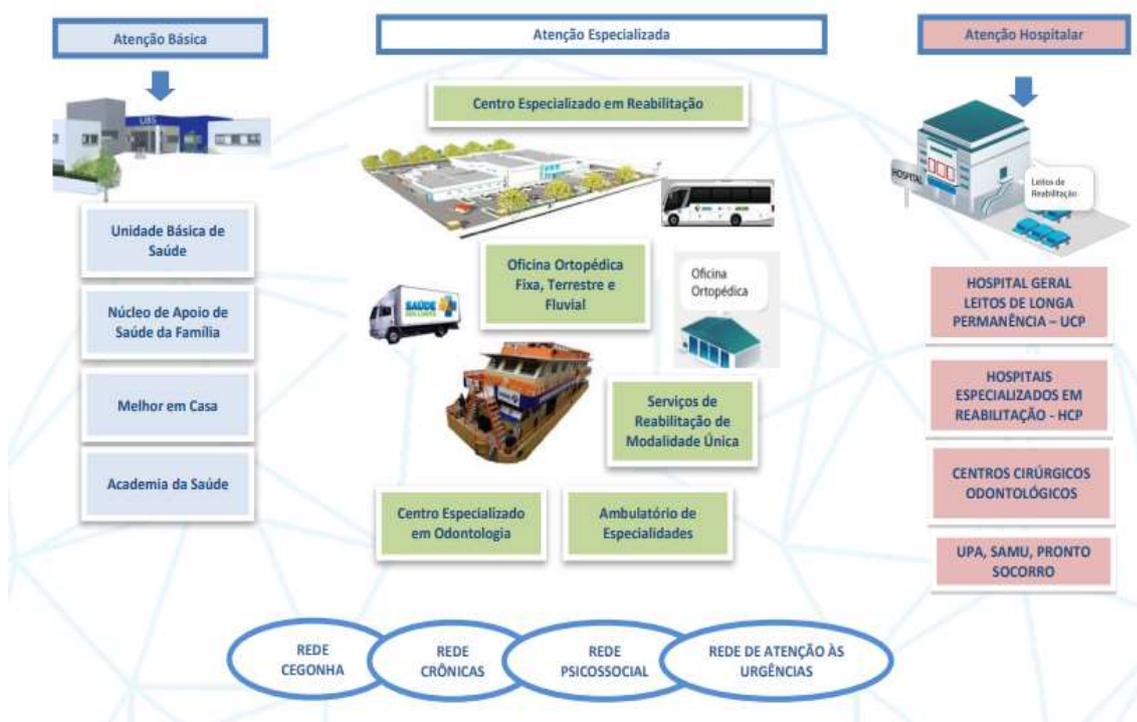
VII - Produzir e ofertar informações sobre direitos das pessoas, medidas de prevenção e cuidado e os serviços disponíveis na rede, por meio de cadernos, cartilhas e manuais;

VIII - Organizar as demandas e os fluxos assistenciais da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência;

IX – Construir indicadores capazes de monitorar e avaliar a qualidade dos serviços.



Figura 2 - Organização da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência



Fonte: Ministério da Saúde

Componentes da Rede no DF:

I - Atenção Básica:

a) Unidade Básica de Saúde;

a.1) Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF);

a.2) Atenção odontológica na atenção básica;

a.3) Outras ações estratégicas para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção à pessoa com deficiência na atenção básica:

II- Atenção Especializada em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências:

a) Centro Especializado em Reabilitação (CER):

b) Oficina Ortopédica;

c) Centros de Especialidades Odontológicas;

d) CEAL (Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni);

III- Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência.

a) HAB



## 10.1 Indicadores relacionados à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 109 - Indicadores relacionados a Rede de Atenção às pessoas com deficiências, na Região de Saúde Centro-Sul e DF, 2017 e 2018.

INDICADORES	Região Centro-Sul	Distrito Federal
Percentual de dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM)	-	58,85%
Razão de ações especializadas em Odontologia nas pessoas com deficiência	0,03%	0,08%

Fonte: SESPLAN – 2017/2018

## 10.2 Produção relacionada à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência

### 10.2.1 CER – Centro Especializado em Reabilitação

O CER é um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação que realiza diagnóstico e tratamento nas modalidades de deficiência física e intelectual. Na rede SES temos 02 CERs (Taguatinga, CEAL - Asa Norte) habilitados e 01 no HAB em processo de habilitação. Além dos CERs, a SES DF contam com os Ambulatórios de Saúde Funcional em todas as Regiões de Saúde, que ofertam serviços de reabilitação nas diversas áreas de atuação da fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Ao todo são 13 Ambulatórios de Saúde Funcional.

Tabela 110 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CER Taguatinga em 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	207	R\$ 558,9
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	1	R\$ 10,00
03 - Procedimentos Clínicos	30.489	R\$ 457.197,83
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	384	R\$ 725.016,00
<b>TOTAL</b>	<b>31.081</b>	<b>R\$ 1.182.782,7</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 111 - Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	207	R\$ 558,90

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 112 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Avaliação de Função e Mecânica Respiratória	1	10,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 113 - Procedimentos Clínicos realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Tratamento Intensivo de Paciente em Reabilitação Física (1 Turno Paciente- Dia - 20 Atendimentos-mês	15.390	R\$ 333.809,10
Atendimento/acompanhamento Intensivo de Paciente em Reabilitação Física (1 Turno Paciente-dia - 15 A	2.167	R\$ 38.030,85
Atendimento / Acompanhamento de Paciente em Reabilitação do Desenvolvimento Neuropsicomotor	974	R\$ 14.863,24
Terapia Fonoaudiológica Individual	282	R\$ 3.073,80
Acompanhamento Neuropsicológico de Paciente em Reabilitação	267	R\$ 4.074,42
Acompanhamento Psicopedagógico de Paciente em Reabilitação	16	R\$ 244,16
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5.080	R\$ 32.004,00
Consulta Medica em Atenção Especializada	377	R\$ 3.770,00
Terapia Individual	909	R\$ 2.554,29
Terapia em Grupo	29	R\$ 178,35
Atendimento Fisioterapêutico Nas Alterações Motoras	3.769	R\$ 17.601,23
Atendimento Fisioterapêutico em Pacientes no Pré e Pós-operatório Nas Disfunções Músculo Esquelética	747	R\$ 4.743,45
Atendimento Fisioterapêutico em Pacientes com Distúrbios Neuro-cinético-funcionais sem Complicações	482	R\$ 2.250,94
<b>TOTAL</b>	<b>30.489</b>	<b>R\$ 457.197,83</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 114 - Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CER, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Cadeira de Rodas para Banho com Aro de Propulsão	122	54.900,00
Cadeira de Rodas Monobloco	108	97.200,00
Cadeira de Rodas Motorizada Adulto ou Infantil	101	504.899,00
Cadeira de Rodas para Banho com Encosto Reclinável	38	43.282,00
Cadeira de Rodas (acima 90kg)	15	24.735,00
<b>TOTAL</b>	<b>384</b>	<b>725.016,00</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 10.2.2 CEAL-LP - Centro Educacional de Audição e Linguagem Ludovico Pavoni

O CEAL é uma unidade contratada que presta assistência complementar na modalidade auditiva e intelectual, na área de diagnóstico e tratamento, credenciado como CER II.

Tabela 115 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CEAL LP em 2017, para Distrito Federal.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	13.041	275.229,69
03 - Procedimentos Clínicos	28.735	366.173,98
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	4.338	2.536.752,50
<b>TOTAL</b>	<b>46.114</b>	<b>3.178.156,17</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 116 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados pelo CEAL LP em 2017, para Distrito Federal.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Seleção e Verificação de Benefício do Aasi	2.531	22.146,25
Imitanciometria	2.413	55.499,00
Logaudiometria (Idv-irf-lrf)	2.178	57.172,50
Audiometria Tonal Limiar (via Aérea / Óssea)	2.123	44.583,00
Pesquisa de Ganho de Inserção	846	10.152,00
Avaliação p/ Diagnostico de Deficiência Auditiva	736	18.216,00
Reavaliação Diagnostica de Deficiência Auditiva em Paciente Maior de 3 Anos	580	13.079,00
Potencial Evocado Auditivo de Curta Média e Longa Latência	350	16.408,00
Avaliação p/ Diagnostico Diferencial de Deficiência Auditiva	278	12.943,68
Audiometria de Reforço Visual (via Aérea / Óssea)	227	4.767,00
Potencial Evocado Auditivo p/ Triagem Auditiva	206	2.783,06
Reavaliação Diagnostica de Deficiência Auditiva em Paciente Menor de 3 Anos	153	6.787,08
Testes Vestibulares / Otoneurológicos	148	1.793,76
Audiometria em Campo Livre	144	2.898,72
Estudo de Emissões Otoacústicas Evocadas Transitórias e Produtos de Distorção (eoa)	128	6.000,64
<b>TOTAL</b>	<b>13.041</b>	<b>275.229,69</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 117 - Procedimentos Clínicos realizados pelo CEAL LP em 2017, para o Distrito Federal.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Terapia Fonoaudiológica Individual	12369	134.822,10
Atendimento / Acompanhamento de Paciente em Reabilitação do Desenvolvimento Neuropsicomotor	5743	87.638,18
Acompanhamento de Paciente em Reabilitação em Comunicação Alternativa	4773	72.835,98
Acompanhamento de Paciente p/ Adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Uni / B	1699	36.834,32
Consulta Medica em Atenção Especializada	2133	21.330,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	2018	12.713,40
<b>TOTAL</b>	<b>28735</b>	<b>366.173,98</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 118 - Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CEAL LP em 2017, para o DF.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Molde Auricular (reposição)	1606	14.052,50
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retroauricular Tipo A	1039	545.475,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retroauricular Tipo B	720	504.000,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retroauricular Tipo C	315	346.500,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo A	233	122.325,00
Sistema de Frequência Modulada Pessoal	178	801.000,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo B	161	112.700,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo C	73	80.300,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo C	3	3.300,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Intracanal Tipo A	2	1.050,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Intracanal Tipo C	2	2.200,00
Reposição de Aasi Externo Intra-auricular Tipo B	2	1.400,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo B	2	1.400,00
Reposição de Aasi Externo Intra-auricular Tipo A	1	525,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo A	1	525,00
<b>TOTAL</b>	<b>4338</b>	<b>2.536.752,50</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 10.2.3 OFICINA ORTOPÉDICA

Na Oficina Ortopédica são produzidas e distribuídas próteses e órteses, que atuam como auxiliares na complementação ou correção de áreas lesionadas. Na oficina também é feito o acompanhamento do paciente, com constantes avaliações para analisar a adaptação ao material recebido.

Tabela 119 - Quantidade e valor aprovado por grupos de procedimentos realizados na OFICINA ORTOPÉDICA em 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
03 - Procedimentos Clínicos	5447	35.040,40
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	763	535.367,55
<b>TOTAL</b>	<b>6210</b>	<b>570.407,95</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 120 - Procedimentos Clínicos realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5108	32.180,40
Consulta Médica em Atenção Especializada	286	2.860,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	53	0
<b>TOTAL</b>	<b>5447</b>	<b>35.040,40</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 121 - Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Cadeira de Rodas para Tetraplégico - Tipo Padrão	238	278.460,00
Calçados Anatômicos com Palmilhas para Pés Neuropáticos (par)	146	61.203,20
Cadeira de Rodas Adulto / Infantil (tipo Padrão)	108	61.765,20
Cadeira de Rodas para Banho com Assento Sanitário	74	17.020,00
Palmilhas Confeccionadas Sob Medida (par)	22	2.864,40
Andador Fixo / Articulado em Alumínio com Quatro Ponteiros.	14	1.820,00
Palmilhas para Pés Neuropáticos Confeccionadas Sob Medida para Adultos ou Crianças (par)	14	2.384,20
Bengala Canadense Regulável em Altura (par)	9	719,55
Muleta Axilar Tubular em Alumínio Regulável na Altura (par)	2	159,9
Órtese Estática Imobilizadora Axilo-palmar Tipo Aeroplano	46	13.340,00



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Órtese Rígida para Luxação Congênita do Quadril	28	14.011,20
Prótese para Amputação Tipo Chopart	17	24.633,00
Órtese Torácica Colete Dinâmica de Compressão Torácica	11	2.633,40
Órtese Tiso Tipo Colete / Jaqueta de Risser	6	4.680,00
Prótese Exoesquelética Passiva para Desarticulação do Punho ou Amputação Transradial	6	15.846,00
Órtese Cruropodálica com Distrator para Genuvalgo / Genuvaro (infantil e Adolescente)	6	1.504,80
Órtese / Cinta Lso Tipo Putti (baixa)	5	975
Órtese / Colete Ctlso Tipo Milwaukee	5	4.550,00
Prótese Funcional Exoesquelética Transumeral	4	26.412,00
Órtese Dinâmica Suropodálica Tipo Mola de Codeville (unilateral)	1	119,7
Substituição de Pé de Adaptação Dinâmica.	1	266
<b>TOTAL</b>	<b>763</b>	<b>535.367,55</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

## 11.ATENÇÃO ESPECIALIZADA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 122 – Produção da Atenção Especializada, por unidade hospitalar, por policlínica, da Região de Saúde Centro-Sul, no período 2015-2017.

UNIDADE	Consultas Especializadas			Internações hospitalares			Cirurgias Eletivas			Cirurgias Emergenciais		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
HRGu	121.443	87.344	87.409	2.137	1.884	2.393	NA	NA	NA	NA	NA	NA
<b>Total</b>	121.443	87.344	87.409	2.137	1.884	2.393	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 123 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Centro-Sul em 2015.

Especialidade	Número de Internações		Valor Faturado		Valor Médio R\$		Média Permanência*		Óbitos**	
	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS
01-Cirúrgico	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-	-	-	-	0	<b>0</b>
02-Obstétricos	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-	-	-	-	0	<b>0</b>
03-Clínico	1222	<b>1222</b>	560.214,03	<b>560.214,03</b>	458,44	458,44	11	11	77	<b>77</b>
04-Crônicos	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-	-	-	-	0	<b>0</b>
05-Psiquiatria	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-	-	-	-	0	<b>0</b>
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-	-			0	<b>0</b>
07-Pediátricos	950	<b>950</b>	383811,67	<b>383.811,67</b>	404,01	404,01	4	4	0	<b>0</b>
08-Reabilitação	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-	-	-	-	0	<b>0</b>
09-Leito Dia /	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-	-	-	-	0	<b>0</b>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Cirúrgicos										
10-Leito Dia / Aids	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-	-			0	<b>0</b>
Total	2172	<b>2172</b>	944025,7	<b>944.025,70</b>	434,63	434,63	8	8	77	<b>77</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 124 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Centro-Sul em 2016.

Especialidade	Número de Internações		Valor Faturado		Valor Médio R\$		Média Permanência*		Óbitos**	
	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS
01-Cirúrgico	-	-	-	-	-	-	0	0	0	<b>0</b>
02-Obstétricos	-	-	-	-	-	-	0	0	0	<b>0</b>
03-Clínico	892	<b>892</b>	328.208,14	<b>328.208,14</b>	367,95	367,95	7,676009	7,676009	85	<b>85</b>
04-Crônicos	-	-	-	-	-	-	-	-	0	<b>0</b>
05-Psiquiatria	-	-	-	-	-	-	-	-	0	<b>0</b>
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	-	-	-	-	-	-	-	-	0	<b>0</b>
07-Pediátricos	1.070	<b>1.070</b>	333.116,38	<b>333.116,38</b>	311,32	311,32	3,418692	3,418692	1	<b>1</b>
08-Reabilitação	-	-	-	-	-	-	-	-	0	<b>0</b>
09-Leito Dia / Cirúrgicos	-	-	-	-	-	-	-	-	0	<b>0</b>
10-Leito Dia / Aids	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
Total	1.962	<b>1.962</b>	661.324,52	<b>661.324,52</b>	337,07	337,07	5,35423	5,35423	86	<b>86</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 125 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Centro-Sul em 2017.

Especialidade	Número de Internações		Valor Faturado		Valor Médio R\$		Média Permanência*		Óbitos**	
	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS	HRGU	SRSCS
01-Cirúrgico	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0
02-Obstétricos	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0
03-Clínico	1404	1404	541310,18	541310,18	385,55	385,55	6	6	77	77
04-Crônicos	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0
05-Psiquiatria	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0
06- Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0
07-Pediátricos	1072	1072	384970,06	384970,06	359,11	359,11	4	4	0	0
08-Reabilitação	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0
09-Leito Dia / Cirúrgicos	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0
10-Leito Dia / Aids	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0
Total	2476	2476	926.280,24	926.280,24	374,10	374,10	5	5	77	77

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Tabela 126 - Número de Exames por unidades hospitalares.

UNIDADE	Exames																	
	Laboratório			Radiodiagnóstico			Ultrassonografia			Ecocardiografia			Tomografia Computadorizada			Mamografia		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
<b>HRGu</b>	329.610	343.228	337.547	23.107	15.805	12.979	116	117	1.328	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
<b>Total</b>	329.610	343.228	337.547	23.107	15.805	12.979	116	117	1.328	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



## 11.1 Faturamento Hospitalar e Ambulatorial da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Compete ao faturamento apresentar ao Sistema Único de Saúde (SUS), informações relacionadas a atendimento e procedimentos realizados no âmbito da internação Hospitalar e ambulatorial, utilizando-se do sistema de Informações Hospitalares (SIH) e o Sistema de Informações ambulatoriais (SIA) do SUS para gerenciar tais informações, como também outras atividades. Tais informações são base para a verificação e execução de repasses financeiros. Abaixo segue a evolução de faturamento hospitalar e ambulatorial da Região Centro-Sul:

Tabela 127 - Faturamento ambulatorial e hospitalar, por financiamento MAC e FAEC, na Região de Saúde Centro-Sul, no período de 2015-2017.

FATURAMENTO	Ano 2015 (R\$)	Ano 2016 (R\$)	Ano 2017 (R\$)
S I A - FAEC	R\$ 0,00	R\$ 3,00**	R\$ 0,00
S I A - MAC	R\$ 4.286.388,39	R\$ 3.717.392,52	R\$ 3.323.379,58
S I H - FAEC	*	*	*
S I H - MAC	R\$ 944.025,70	R\$ 661.324,52	R\$ 926.280,24
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 5.230.414,09</b>	<b>R\$ 4.378.717,04</b>	<b>R\$ 4.249.659,82</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Nota: (\*) Hospital do Guará não realiza procedimentos classificados como FAEC

Nota: (\*\*) O valor se refere ao faturamento da UBS 01 CANDANGOLANDIA

Tabela 128 - Faturamento ambulatorial e hospitalar por Hospital da Região de Saúde Centro-Sul, no período de 2015-2017.

FATURAMENTO	Hospital	Ano 2015 (R\$)	Ano 2016 (R\$)	Ano 2017 (R\$)
S I A - FAEC	HRGu	*	*	*
S I A - MAC	HRGu	R\$ 2.149.605,51	R\$ 1.264.674,38	R\$ 1.075.898,63
S I H - FAEC	HRGu	*	*	*
S I H - MAC	HRGu	R\$ 944.025,70	R\$ 661.324,52	R\$ 926.280,24

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



## 12 . GESTÃO DE LEITOS E IMPACTO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DA RIDE DF E ENTORNO RELACIONADO A REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Gerenciar a taxa e a qualidade da ocupação do leito hospitalar significa buscar a máxima utilização possível, dentro dos critérios técnicos definidos por esta SES/DF, sem que isso represente risco para o paciente ou para a instituição, visando a diminuição da espera para internação, transferências e satisfação do usuário.

O Hospital Regional do Guará possui **58 leitos gerais operativos** distribuídos de acordo com as especialidades abaixo e apresentou uma taxa de ocupação hospitalar de 91% (Fonte: SESPLAN, julho de 2018).

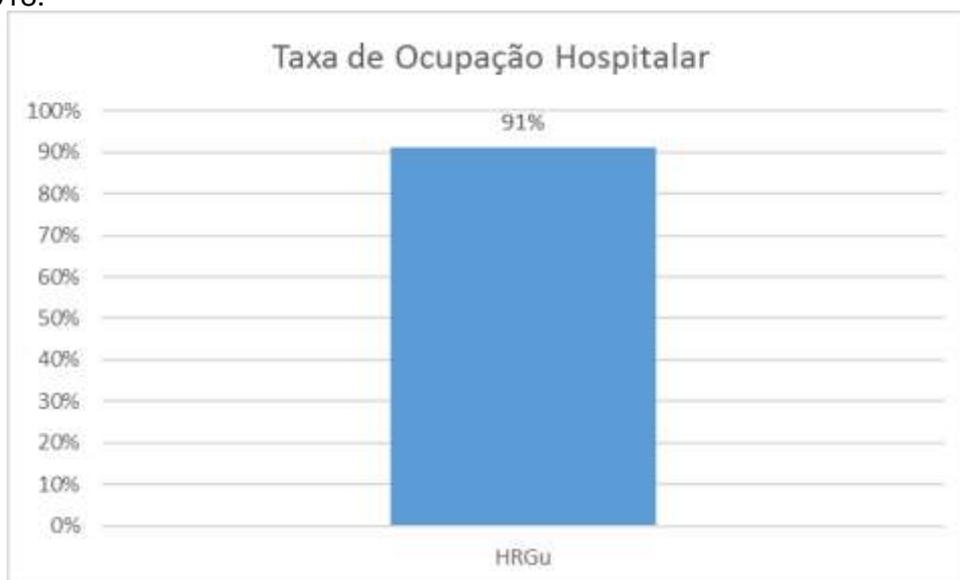
Tabela 129 - Número de Leitos existentes e habilitados no HRGu, Região de Saúde Centro-Sul, CNES – 06/2018.

ENFERMARIA	HRGu	
	EXIST	SUS
CLÍNICA GERAL	31	31
SAÚDE MENTAL	5	5
PEDIATRIA CLÍNICA	22	22
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>58</b>	<b>58</b>

Fonte: Site CNES - 11/07/2018

Competência: junho/2018

Gráfico 2 – Taxa de ocupação hospitalar, por hospitais da Região de Saúde Centro-Sul, 2018.



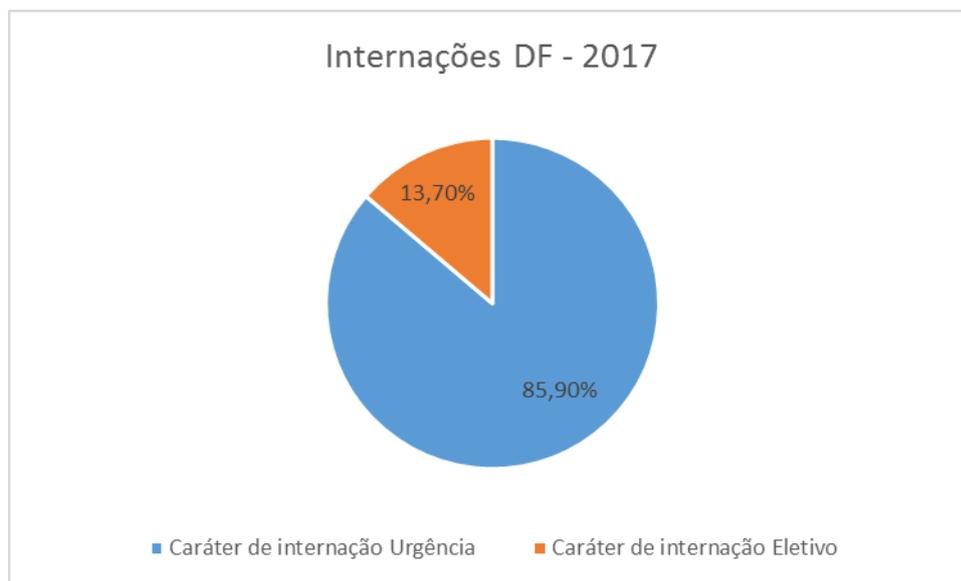
Fonte: SESPLAN - julho 2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Do número total de internações (187.333) realizadas nas Unidades Hospitalares do Distrito Federal no ano de 2017, 85,9% (160.913) foram de caráter de internação Urgência e 13,17% (24.668) de caráter internação eletivo.

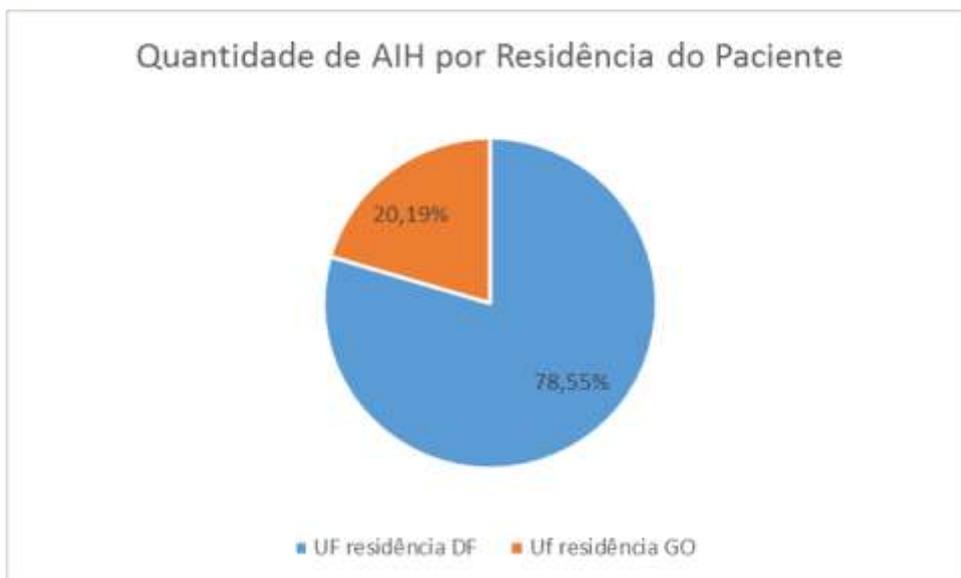
Gráfico 3 – Percentual de internações no DF, por caráter de internação, eletivo e urgência, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Outro ponto a ser destacado é o local de residência do paciente, sendo 78,55% (147.145) residentes do Distrito Federal e 20,19% (37.821) residentes do Estado de Goiás.

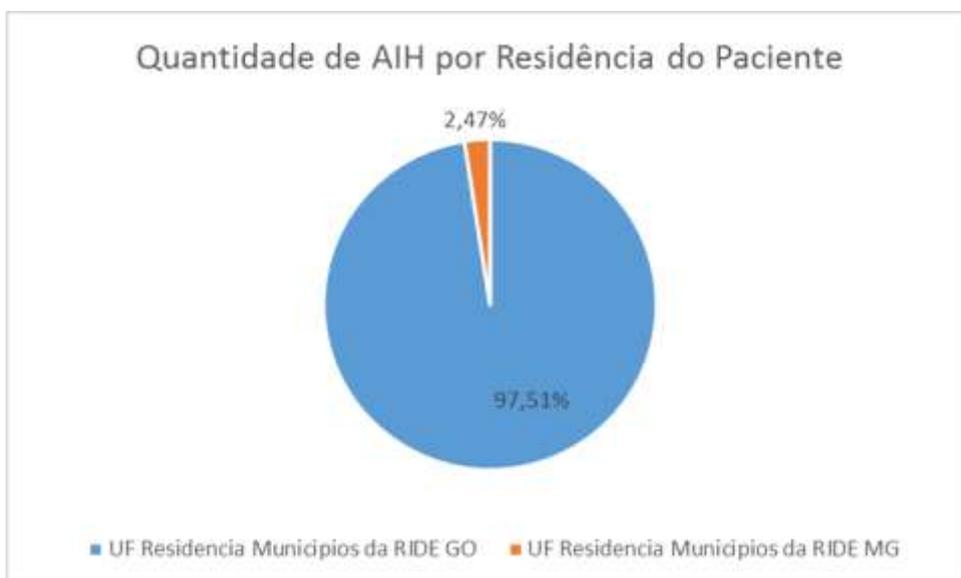
Gráfico 4 – Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, DF e GO, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Desse total de residentes do Estado de Goiás, 97,51% são os Municípios de Goiás que pertencem a RIDE DF e Entorno e 2,47% são os municípios de Minas Gerais que pertencem a RIDE DF.

Gráfico 5 – Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, RIDE-GO e RIDE-MG, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A intensa busca por serviços de saúde no DF pelos residentes do entorno gera um grande impacto nos serviços de saúde como é o caso do Hospital Regional do Guará (conforme pode ser observado na tabela abaixo).

Tabela 130 - Quantidade aprovada de Internação por Unidade Hospitalar dos residentes da RIDE DF e Entorno – 2017.

Unidades	Quant. Aprovada
HRGu	76

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Abaixo segue as principais causas de internação no HRGu referente aos pacientes oriundos do entorno no ano de 2017:

Tabela 131 – Principais causas de internação no HRGu, dos pacientes da RIDE- DF e Entorno, no ano de 2017.

Principais causas de internação no HRGu dos pacientes da RIDE - ano 2017	Quant.
Pneumonia bacteriana não especificada	9
Bronquite aguda não especificada	4
Pneumonia não especificada	3
Infecção do trato urinário de localização não especificada	3
Exame de rotina de saúde da criança	3
Dengue [dengue clássico]	2
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome [estado] de abstinência	2
Infarto agudo do miocárdio não especificado	2
Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	2
Flebite e tromboflebite da veia femoral	2
Outras pneumonias bacterianas	2
Asma não especificada	2
Celulite de outras partes do(s) membro(s)	2
Insuficiência renal crônica não especificada	2
Transtornos não especificados do aparelho urinário	2
Diabetes mellitus insulino-dependente - com cetoacidose	1
Diabetes mellitus não especificado - com complicações não especificadas	1
Depleção de volume	1
Transtorno mental não especificado devido a uma lesão e disfunção cerebral e a uma doença física	1
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - intoxicação aguda	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 13. GESTÃO

A Regionalização da Saúde no Distrito Federal deve ser analisada considerando a singularidade do DF como Unidade Federada que possui as competências constitucionais de Estado e de Município.

A gestão do Sistema Único de Saúde, no Distrito Federal, é predominantemente centralizada na Administração Central (ADMC), porém, esforços tem sido evocado para regionaliza-la.

A organização em Regiões Administrativas, segundo a Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), visa a utilização racional de recursos para o desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida de sua população.

Na área da saúde, o Decreto nº 37.515, de 26 de julho de julho 2016, que instituiu o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital (URD), e o Decreto nº 38.982, de 10 de abril de 2018, que alterou a estrutura administrativa da SES-DF com destaque para criação do *nível de atenção secundária à saúde*, transformação do Hospital Materno Infantil (HMIB) em URD e transformação da Região Centro-Norte em Região Central com a incorporação da Asa Sul e o Lago Sul são exemplo desse esforço somado as assinaturas de Acordos de Gestão Regional(AGR).

Os Acordo de Gestão Regional (AGR) são instrumentos celebrados entre a Administração Central da SES/DF com as Superintendências das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. O objeto dos AGR são contratos de metas, entre a ADMC e as Superintendências Regionais de Saúde, estabelecendo um modelo de gestão por resultados, com corresponsabilização dos envolvidos, conforme as cláusulas e anexos que os compõem.

Os anexos de 2018, são:

- I - Perfil sociodemográfico e epidemiológico;
- II - Pontos de Atenção à Saúde;
- III - Relação de serviços;
- IV - Habilitações;
- V - Faturamento;
- VI - Custos;
- VII - Matriz de metas e indicadores;
- VIII - Matriz de responsabilidades.

Objetivos estratégicos dos AGR são:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

1. Fomentar a organização de práticas de gestão com vistas à integralidade da assistência à saúde, racionalização dos recursos públicos e melhoria na qualidade das informações;

2. Estimular a efetivação do processo de *descentralização e compartilhamento de responsabilidades entre a ADMC e Superintendências* referentes as ações e serviços em saúde e da gestão orçamentária e financeira da SES/DF, com vistas a consolidação do Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) do Distrito Federal.

Assim previsto, verifica-se que os AGR mais que modelo de gestão por resultado é uma grande estratégia para gestão compartilhada das regiões de saúde.

São as seguintes regiões de saúde:

1. Região de Saúde Central;
2. Região de Saúde Centro-Sul;
3. Região de Saúde Oeste;
4. Região de Saúde Sul;
5. Região de Saúde Sudoeste;
6. Região de Saúde Norte;
7. Região de Saúde Leste.

Figura 3 - Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas



Fonte: GIE/DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF - 2018.

Os acordos de gestão regional para fomentar um modelo de *gestão por resultado* exigem um esforço para aperfeiçoamento dos processos de planejamento,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

programação, monitoramento e avaliação em saúde considerando que demanda a cada Superintendência Regional explicitar suas necessidades, sua capacidade de produção, e o que necessita para buscar uma atenção integral a sua comunidade.

Nessa perspectiva a DIPLAN/SUPLANS elaborou para cada Região de Saúde um caderno com as informações disponíveis na ADMC. Essas informações devem ser analisadas à luz da gestão regional que poderá utilizá-la integralmente ou em parte conforme os dados e informações mais próximas da realidade casos as Superintendências identifiquem os erros dos seus dados que ora estão disponíveis na ADMC.

### 13.1 GESTÃO DE CUSTOS

Tabela 132 – Custos da Região de Saúde Centro-Sul, ano 2018.

REGIÃO CENTRO SUL					
	Pessoal	Material de Consumo	Serviços de Terceiros	Despesas Gerais	Total Geral
APS	R\$ 10.246.467,30	R\$ 373.996,06	R\$ 1.223.602,22	R\$ 102.464,67	R\$ 11.946.530,25
CAPS	R\$ 560.568,36	R\$ 16.817,05	R\$ 33.634,10	R\$ 1.681,71	R\$ 612.701,22
UPA	R\$ 1.341.625,93	R\$ 98.176,25	R\$ 176.782,54	R\$ 21.601,72	R\$ 1.638.186,43
HRGU	R\$ 3.972.131,53	R\$ 194.563,12	R\$ 543.587,93	R\$ 78.396,90	R\$ 4.788.679,49



## 14. COMPLEXO REGULADOR EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

O Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal abarca quatro Diretorias:

1. Diretoria Administrativa
2. Central Estadual de Transplantes
3. Diretoria de Regulação da Atenção Ambulatorial e Hospitalar
4. Diretoria do SAMU 192

O CRDF é responsável por prover a Regulação do Acesso à Assistência, também denominada regulação do acesso ou regulação assistencial. Tem como objetivos coordenar, executar, monitorar e avaliar a regulação do acesso à assistência à saúde da totalidade de serviços disponibilizados pela rede própria, conveniada e contratada da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). O processo regulatório é exercido pelo CRDF e suas unidades operacionais, abrangendo a regulação médica como autoridade sanitária para a garantia do acesso baseada em protocolos, classificação de risco e demais critérios de priorização definidos e pactuados entre os gestores envolvidos para a disponibilização da alternativa assistencial mais adequada à necessidade do cidadão por meio de atendimentos às urgências, consultas, leitos, transplantes de órgãos e tecidos e outros que se fizerem necessários.

No contexto da regionalização do Distrito Federal, toda a regulação do acesso à assistência à saúde é realizada por meio dos panoramas 1, 2 e 3 os quais são operacionalizados através do Sistema de Regulação para o módulo regionalizado (SISREG III).

- O Panorama 1 abrange a regulação regional. O território possui aptidão para gerenciar sua própria distribuição da oferta e a alocação da demanda dos pacientes conforme sua capacidade instalada, além de serem responsáveis pela qualificação das solicitações (consultas/procedimentos/internações), de acordo com os fluxos e protocolos vigentes.
- O Panorama 2 abrange a regulação pactuada/inter-regional. A região ofertante do recurso deverá ter aptidão para gerenciar, além de sua demanda, também a demanda de outro território/região, mediante pactuação prévia.
- O Panorama 3 é regulação centralmente pelo CRDF. Refere-se a recursos que não estão presentes na maioria dos territórios, sendo estes escassos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

e estratégicos, estando concentrados em unidades executantes próprias, contratadas e/ou conveniadas específicas que servem a toda a rede.

O CRDF coordena, executa, monitora e avalia a regulação do acesso aos leitos hospitalares clínicos, cirúrgicos e de unidades de terapia intensiva, aos procedimentos cirúrgicos eletivos, aos procedimentos e consultas ambulatoriais, ao atendimento de urgência móvel e todo o processo de transplantes de órgãos e tecidos e habilitação de unidades transplantadoras.

Os sistemas utilizados para a regulação dos leitos clínicos e cirúrgicos é o Sistema de Gestão de Leitos (SISLEITOS). Os leitos de terapia intensiva são regulados por meio do Sistema de Prontuário Eletrônico TrakCare®. Já os procedimentos ambulatoriais e cirurgias eletivas são regulados pelo Sistema Nacional de Regulação (SISREG III).

Todos os hospitais da Rede SES-DF possuem cadastro de seus leitos clínicos e cirúrgicos no SISLEITOS, o qual registra as solicitações, internações, situação de leitos e lista de espera em esquema de 7 dias por semana e 12 horas por dia. A regulação e monitoramento da situação dos leitos de unidade de terapia intensiva é realizada continuamente (7 dias por semana e 24 horas por dia) por acesso ao sistema TrakCare®.

Atualmente, há dois hospitais conveniados à SES-DF com cirurgias eletivas reguladas – Instituto Hospital de Base do Distrito Federal e Instituto de Cardiologia do Distrito Federal. Ainda este ano será iniciado a regulação de cirurgias eletivas dos demais hospitais da SES-DF.

Os procedimentos ambulatoriais regulados por especialidade e panoramas seguem as seguintes distribuições:

- Consultas reguladas por especialidade – panorama 1
  1. Mastologia geral
  2. Endocrinologia adulto
  3. Oftalmologia geral
  4. Dermatologia geral
  5. Cardiologia adulto
  6. Otorrinolaringologia geral
- Consultas reguladas por especialidade - panorama 3
  1. Alergia e imunologia
  2. Otorrinolaringologia - subespecialidades
  3. Saúde auditiva
  4. Oftalmologia - subespecialidades
  5. Cirurgia plástica



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

6. Cirurgia vascular – venosas e arteriais
7. Pediatria – apenas subespecialidades
8. Radioterapia
9. Oncologia clínica
- Exames regulados - panorama 3
  1. Densitometria óssea
  2. Estudo eletrofisiológico
  3. Ecocardiografia
  4. Tomografia computadorizada
  5. Ressonância magnética
  6. Procedimentos endovasculares
  7. Audiometria
  8. Mamografia
  9. Holter 24 horas
  10. Monitoração ambulatorial da pressão arterial
  11. Potencial evocado auditivo
  12. Ressonância magnética
  13. Retinografia
  14. Teste de esforço
  15. Teste de processamento auditivo
  16. “Tilt-test”
  17. Ultrassonografia doppler arterial
  18. Ultrassonografia transfontanela
  19. Vectoeletronistagmografia
  20. Videoendoscopia nasal rígida
  21. Videolaringoscopia

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, possui vinculado à Gerência de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (GAPHM), sete Núcleos de Atendimento Pré-Hospitalar (NAPH), como segue:

1. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Norte
2. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sul
3. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sudoeste 1
4. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sudoeste 2
5. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Oeste
6. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Centro-Norte e Leste
7. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Centro-Sul



Além dos NAPH o SAMU também compreende as seguintes unidades:

Tabela 133 – Unidades Especializadas do SAMU DF, 2018.

UNIDADES ESPECIALIZADAS SAMU 192 DF		
GERÊNCIA	UNIDADE	LOCALIZAÇÃO
GAPHM	AEROMÉDICO	GAVOP - CBMDF
CEITAP	CIATOX	LACEN
	UNIDADE DE SAÚDE MENTAL	SIA TRECHO 3
CERU	CENTRAL DE REGULAÇÃO DE URGÊNCIAS	

GAVOP = Grupamento de Aviação Operacional

As ambulâncias do SAMU são classificadas conforme a Portaria GM/MS nº 2048, de 5 de novembro de 2002 que aprovou o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência de Suporte.

O suporte aeromédico funciona em parceria com o Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal (CBMDF). A aeronave pertence ao CBMDF e a tripulação são servidores de saúde do SAMU.

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica – CIATox, pertencente à Central de Informações Toxicológicas e Atendimento Psicossocial – CEITAP, está previsto na Portaria de Consolidação MS/GM nº 3, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde, especificamente Rede de Atenção às Urgências e Emergências.

Portaria MS/GM nº 2.048/2002, também regulamentou que a atenção às crises psiquiátricas é competência do SAMU. No Distrito Federal, a implantação do Núcleo de Saúde Mental – NUSAM – teve início em julho de 2011, por meio do serviço de psicologia. Devido à eficiência do projeto, em maio de 2016, o NUSAM foi reconhecido junto ao Conselho de Saúde do Distrito Federal, entendido como um serviço essencial dentro da Rede de Atenção Psicossocial (Resolução CSDF no 457, de 05 de abril de 2016) e hoje.

O serviço possui funcionamento 24h e 7 dias por semana, sendo formado por dois componentes de atendimento: um fixo e um móvel. O componente fixo do NUSAM é uma baia de regulação em saúde mental inserida na Central de Regulação de Urgências 192.

O componente móvel trata-se de uma Unidade de Suporte Avançado – USA – especializada em saúde mental, que atende pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais graves e/ou persistentes com prioridade para aquelas que apresentam: a) extrema agitação psicomotora, auto agressividade e



heteroagressividade; b) comportamento violento com riscos para si e para terceiros; c) comportamento suicida; d) surto psicótico; e) necessidade de contenção química in loco; f) vítimas de violência (física e sexual); g) dependência química grave que não conseguem pedir ajuda sozinhos; h) situações de crise decorrente da vivência de eventos de desastres, catástrofes, calamidades, luto traumático; i) outros pacientes com necessidades de cuidados intensivos psiquiátricos e psicológicos.

A CET é responsável pela formulação, promoção, monitoramento e avaliação da Política Distrital de Doação de Órgãos e tecidos. Suas atividades são direcionadas a pacientes em fila de espera cadastrados (receptor), família do doador, centros transplantadores/equipes e equipes assistenciais. Realiza regulação de transplante dos seguintes órgãos: fígado, rim, coração, pâncreas e pulmão. E regula os transplantes dos tecidos: córnea, medula óssea, pele e osso.

## **15. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL**

Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde da SES tem como propósito prover de forma contínua o quadro de pessoal da SES; desenvolver uma política de valorização do servidor com gestão democrática e participativa; regulamentar os processos de trabalho e promover formas de zelar pelo cumprimento da carga horária, bem como pelo padrão de conduta ético e social; implementar a Política de Educação Permanente dos Profissionais da SES/DF; e Implementar uma Política de Segurança e Saúde no Trabalho em consonância com a Política Nacional do Trabalhador no SUS.

As tabelas a seguir trazem o quantitativo da força de trabalho dos profissionais efetivos da SES, bem como dos exonerados, aposentados e comissionados no ano de 2017, totalizando 36.700 servidores, sendo 32.050 (87,33%) servidores efetivos que possuem vínculos protegidos no SUS/DF. Esses dados podem ser compreendidos como profissionais fixos para atender boa parte das demandas de saúde no DF, considerando que a grande maioria dos trabalhadores da saúde são valorizados com vínculos empregatícios efetivos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 134 - Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fins, existentes em dezembro de 2017

Tipo de vínculos	Número de servidores em cargo em comissão, sem vínculo efetivo e efetivos para atividade meio e os das atividades fim				Total
	Comissionados em atividades meio	Efetivos em atividades meio	Comissionados em atividade fim	Efetivos em atividade fim	
Efetivos do GDF	553	4.951	1.021	25.525	32.050
Comissionados sem vínculo efetivo	616	0	0	0	616
Requisitados de órgãos do GDF	0	285	0	3	288
Requisitados de órgãos fora do GDF	0	581	0	238	819
Estagiários Menor	0	169	0	74	243
Aprendiz/Projeto Jovem Candango	0	305	0	0	305
Terceirizados (FUNAP)	0	147	0	0	147
Residentes	0	0	0	2.232	2.232
<b>Total</b>	<b>1.169</b>	<b>6.438</b>	<b>1.021</b>	<b>28.072</b>	<b>36.700</b>

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, em 31/12/2017.

No ano de 2017 foram realizadas análises sistemáticas e monitoramento do cenário da força de trabalho.

A tabela abaixo demonstra a variação da quantidade de profissionais no ano de 2017, refletindo uma estabilidade no número de servidores.

Tabela 135 - Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017.

Carreira	Total Jan/2017	Admitidos	Desligados	Aposentados	Total Dez/2017	% Variação
Auxiliar de Saúde	2.087	46	14	200	1.919	-8,05%
Cirurgião-Dentista	472	58	2	15	513	8,69%
Emprego Comunitários do DF	1.462	0	6	3	1.453	-0,62%
Enfermeiro	3.264	79	16	60	3.267	0,09%
Especialista em Saúde	2.651	122	24	42	2.707	2,11%
Médico	5.250	306	148	125	5.283	0,63%
Outras	222	2	36	4	184	-17,12%
PPGG	694	0	34	47	613	-11,67%
Técnico em Saúde	15.913	893	157	538	16.111	1,24%
<b>Total Geral</b>	<b>32.015</b>	<b>1.506</b>	<b>437</b>	<b>1.034</b>	<b>32.050</b>	<b>0,11%</b>

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do Relatório Anual de Atividades, 2017.

As Tabelas abaixo trazem o demonstrativo da força de trabalho distribuídas na Administração Central (ADMC) e Região de Saúde Centro-Sul.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 136 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017.

<b>Administração Central</b>	<b>Quantitativo 2017</b>
Agente Comunitário de Saúde	4
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	389
Analista em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	2
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	204
Auditor de Atividades Urbanas	146
Auxiliar em Saúde	111
Cirurgião-dentista	13
Enfermeiro	173*
Especialista em Saúde	412*
Gestor em Pol. Públ. e Gestão Governamental	26
Médico	168*
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Gestão Urbana e Regional	14
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	169
Técnico em Saúde	982
<b>Total da Administração Central</b>	<b>2.813</b>

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) Considerando os profissionais lotados e atuando na CRDF (Central de Regulação e SAMU).

Tabela 137 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Centro-Sul, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017.

<b>Superintendência da Região de Saúde Centro-Sul</b>	<b>Quantitativo 2017</b>
Agente Comunitário de Saúde	121
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	15
Auxiliar em Saúde	218
Cirurgião-dentista	73
Enfermeiro	402
Especialista em Saúde	331
Gestor em Pol Publ e Gestão Governamental	2
Médico	598
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	4
Técnico em Saúde	1803
<b>Total da Região Centro-Sul</b>	<b>3.567</b>

Fonte: SUGEP/SES-DF, jan-dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Com os esforços para recomposição do número de servidores da SES foram realizados 19 atos de nomeação, todas em substituição a nomeações tornadas sem efeito, aposentadorias de 2016 e de servidores que tiveram publicadas suas exonerações e vacâncias, conforme demonstrado a seguir:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

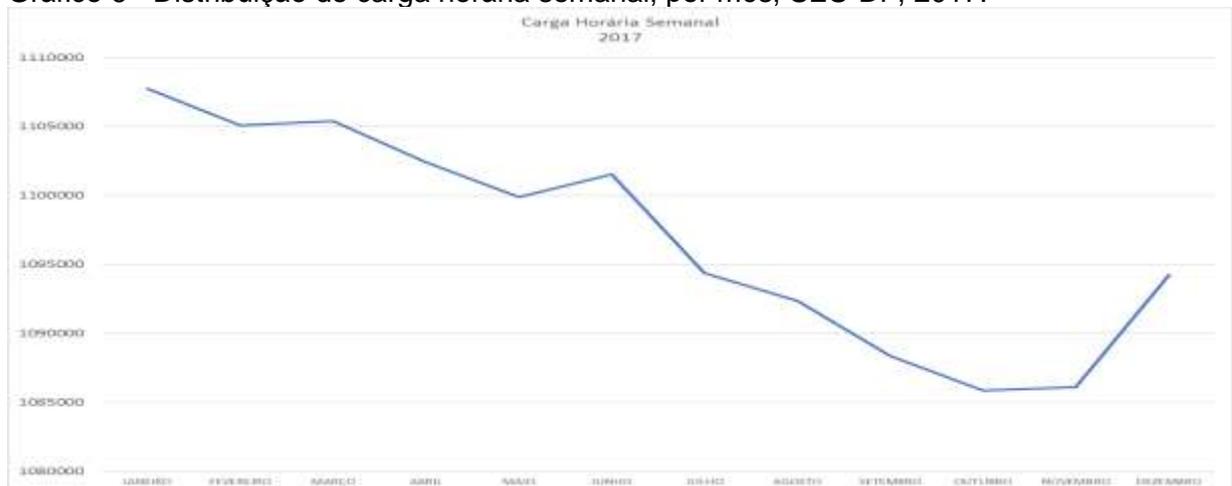
Tabela 138 - Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017

Carreira de Servidores Nomeados SES/DF	Total por Carreira
Auxiliar em Saúde	65
Técnico em Saúde	1.145
Especialista em Saúde (Total)	173
Assistente social	28
Fisioterapeuta	30
Nutricionista	11
Psicólogo	51
Terapeuta ocupacional	10
Biólogo	3
Biomédico	23
Farmacêutico bioquímico laboratório	17
Enfermeiro	215
Cirurgião-Dentista	64
Médico	905
<b>TOTAL</b>	<b>2.567</b>

Fonte: GESP/DIPMAT/SUGEP/SES-DF, janeiro de 2018.

No entanto, quando analisada a quantidade de horas semanais que compõem a força de trabalho disponível, observa-se uma importante queda no decorrer do ano, demonstrada no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Distribuição de carga horária semanal, por mês, SES-DF, 2017.



Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, jan/2018.

Apesar de todos os esforços, ainda é necessário a utilização de horas extraordinárias para manutenção dos serviços de saúde. A SES-DF realiza o monitoramento de horas extras considerando o déficit de capital humano e a necessidade para atender a demanda apresentada por cada unidade. É realizado um controle de horas solicitadas com base no valor do teto estipulado pela SEPLAG.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Em 2017, além da publicação da Portaria-SES nº 340, de 26 de junho de 2017, que dispõe sobre os serviços extraordinários na SES-DF, foi dado início a elaboração do manual de regras para a utilização de horas extras na SES/DF, com o intuito de normatizar e regulamentar as horas extras. A SES/DF tem feito um trabalho de conscientização na utilização de horas extras junto às regionais, buscando sanar com qualquer irregularidade.

No âmbito da **Educação em Saúde**, em 2017, foram realizados 571 eventos educativos totalizando 53.657 horas capacitadas para 4.566 servidores, excetuando a duplicidade de servidor que realizou mais de uma capacitação.

No ano de 2017, em parceria com a Escola de Governo do Distrito Federal, **foram capacitados 1.132 servidores**, com maior percentual de servidores capacitados no curso de Aperfeiçoamento no SIGRH (115).

A SES/DF tem como meta o crescimento anual de 10 pontos percentuais a cada ano a partir do marco de 11,63% mensurado em 2016. Observa-se um resultado de 11,75% de capacitações.

### 15.1 Indicador de gestão do TRABALHO E EDUCAÇÃO da REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

Tabela 139 - Taxa de Absenteísmo da Região de Saúde Centro-Sul, e do DF em 2018.

INDICADORES	Região Centro-Sul	Distrito Federal
Taxa de absenteísmo	9,07	7,5

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018



## 16. INFRAESTRUTURA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-SUL

O SUS DF possui uma rede ampla de serviço próprios, são 396 estabelecimentos próprios cadastrados no SCNES, somados aos equipamentos necessários ao funcionamento dos serviços ofertados à população partindo das UBS até as Unidades Especializadas. A manutenção, somada a necessidade de ampliações, visto o crescimento populacional demanda cada vez mais a necessidade de investimento.

Nas questões referentes à manutenção de equipamentos, ressalta-se o complexo trabalho das diversas áreas técnicas da SINFRA. Ressalta-se abaixo de maneira geral as obras realizadas pela SINFRA na gestão referente ao período de 2015-2018.

Quadro 7 – Obras realizadas na rede SES/DF no período de 2015 a 2018.

<b>OBRAS</b>	
Reforma:	23 Obras de Reforma na Rede SES
Construção:	4 UBS (3 entregues: em Samambaia, Sol Nascente e Pôr do Sol) Fercal em fase final com entrega em agosto.
Licitadas:	4 UBS licitadas em: Samambaia, Recanto das Emas, Ceilândia QNR e Planaltina Bombeiro.
Projetos:	4 UBS em fase final de projetos com licitação prevista para agosto: Paranoá Parque, Jardins Mangueiral, Vale do Amanhecer e Buritizinho
Revitalização Unidades da Atenção Primária:	26 UBS revitalizadas com pintura, troca de piso, substituição da rede elétrica e hidráulica, manutenção dos banheiros.
Revitalização Unidades da Atenção Especializada:	63 manutenções e revitalizações da especializada
Desativação de caldeiras (2015-2018)	Entregue em 2017 Caldeiras desativadas: HRC, HRS, HRBZ, HRAN E HMIB. HRT –
Contratação de serviços de manutenção de ar condicionado. Atualmente 90% de cobertura contratual	Contratação dos serviços de manutenção de ar condicionado 2017 e 2018 HRPA, HRC, HMIB, LACEM, HRPL, UPAS - Núcleo bandeirante, Recanto das Emas, Samambaia, São Sebastião e Sobradinho, HRZ, HRBZ, HRG, HRSM, HRSAM, HRGU, HSVP E CRT). HRAN licitação em andamento.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Contratação dos serviços de manutenção de elevadores, escadas e monta cargas Atualmente 90% de cobertura contratual	*Elevadores (HBDF, HRC, HRSAM, HRG, Unidade Mista de Taguatinga, HRAN, HRSM, FEPECS, HRP, SESDE/SES, HMIB, HRT, HRGU, HOSPITAL DIA). * Contratação dos serviços de manutenção de Monta Cargas – (HRPA, HRG, HMIB, HRSAM, HRT, HBDF). * Contratação dos serviços de manutenção de Escadas – HRAN. Falta apenas esse bloco para Contratação de elevadores e monta carga em andamento para licitação - HRS,HRPL e Hemocentro.
Manutenção de equipamentos médicos hospitalares de baixa e média complexidade	Foram firmados 36 contratos nesse governo. Saímos de 35% de cobertura para 80%
Manutenção de equipamentos médicos de alta complexidade	Foram firmados 9 contratos. Saímos de 10% de cobertura para 90%

Fonte: Relatório SINFRA - 2018

As obras realizadas na Região de Saúde Centro-Sul foram:

Quadro 8 – Obras realizadas, concluídas e inauguradas na Região de Saúde Centro-Sul no período de 2015 a 2017.

<b>Atenção Primária</b>	
<b>Revitalização</b> Geral da Unidade Básica: Ponte Alta Norte Gama	Concluídas e inauguradas no segundo semestre de 2017.
Engenho das Lajes do Gama	
Santos Dumont do Gama	Concluídas e inauguradas no primeiro semestre de 2017.
DF 290 Gama	
Nº 1 Santa Maria.	
Nº 2 Santa Maria.	
<b>Atenção Especializada</b>	
<b>Reforma</b> da Clínica Médica e da Cardiologia do Gama	Conclusão da obra em julho de 2017
<b>Reforma</b> da Farmácia de Alto Custo do HRG	Concluída em 2017

Fonte: Relatório SINFRA - 2018





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
<b>CENTRO OBSTÉTRICO</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
SALA CIRURGICA POR PORTE	3	3
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	8	8
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
PPP	10	10
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO	0	0
<b>IMAGEM</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
SALA DE RX	3	3
SALA DE TOMOGRAFIA	1	1
SALA DE RESSONÂNCIA	0	0
SALA DE ECOGRAFIA	1	1
SALA DE MAMOGRAFIA	1	1
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE	0	0

### 3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	9817	FONOAUDIÓLOGO	80	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	710
ENFERMEIRO	2840	PSICÓLOGO	60	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	880
TECNICO DE ENFERMAGEM	10006	FISIOTERAPEUTA	960	ODONTÓLOGO	280
TÉCNICO DE GESSO	488	BIOQUÍMICO	280	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	120
ASSISTENTE SOCIAL	260	FARMACÊUTICO	80	ADMINISTRATIVO	840
NUTRICIONISTA	660	TERAPEUTA OCUPACIONAL	20	MOTORISTA	0
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	1024	AGENTE COMPLETAR DE SERVIÇO SOCIAL	104	AOSD -NECROPSIA	160
ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	120	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	480	TÉCNICO EM HEMATOLOGIA	664
SUPERVISOR DE SEGURANÇA DO TRABALHO			80		

### 4. Serviços ofertados

#### I. Ginecologia - consultas ambulatoriais em:

- ✓ Cirurgia ginecológica;
- ✓ Oncologia ginecológica;
- ✓ Consulta pré-natal de alto risco;
- ✓ Consulta em saúde reprodutiva;
- ✓ Ecografia para pré-natal de alto risco; e
- ✓ Histeroscopia ambulatorial.
- ✓

#### II. Obstetrícia

- ✓ Acompanhamento pré-natal alto risco; e
- ✓ Maternidade.



III. Atenção à Saúde do Trabalhador

- ✓ Medicina do trabalho;
- ✓ Vigilância em saúde do trabalhador; e
- ✓ Atendimento fisioterápico aos servidores.

IV. Atenção em saúde auditiva

- ✓ Ambulatório de otorrinolaringologia;
- ✓ Potencial evocado;
- ✓ Imitanciometria;
- ✓ Vecto/Bera;
- ✓ VENG; e
- Emissões otoacústicas.

V. Atenção especializada em reabilitação

- ✓ Ambulatório de fisioterapia.

VI. Atenção em saúde em mental

- ✓ Consulta ambulatorial em psiquiatria.

VII. CRIE

VIII. Ouvidoria

IX. Anatomopatologia/patologia

- ✓ Realização de necropsias/Biopsia;
- ✓ Recebimento, guarda e entrega de corpos cadavéricos; e
- ✓ Recebimento, identificação, processamento, elaboração, digitação, entrega de laudos de peças cirúrgicas, biopsias, citologia vaginal e geral.

X. Anestesiologia

XI. Atendimento às vítimas de violência

- ✓ Consultas individuais e atividades em grupo;
- ✓ Ações de promoção à saúde e prevenção à violência.

XII. Cirurgia de cabeça e pescoço

- ✓ Consultas ambulatoriais.

XIII. Cirurgia vascular

- ✓ Ambulatório de trombose venosa profunda;
- ✓ Ambulatório de hemodiálise (fístulas).

XIV. Dermatologia

- ✓ Consulta ambulatorial;
- ✓ Procedimentos dermatológicos.

XV. Diagnóstico por Métodos Gráficos Dinâmicos

- ✓ Ecocardiograma;
- ✓ Eletrocardiograma; e
- ✓ Eletroencefalograma.

XVI. Endoscopia

XVII. Farmácia clínica



XVIII. Fonoaudiologia

XIX. Gastroenterologia

- ✓ Consultas ambulatoriais e internação.

XX. Hemoterapia

- ✓ Hemotransfusão;
- ✓ Prova de compatibilidade, exames de tipagem ABORH das gestantes do programa rede cegonha, pesquisa de anticorpos irregulares e hemovigilância; e
- ✓ Consultas ambulatoriais e internação.

XXI. Imunização

XXII. Infectologia

- ✓ Parecer para pacientes internados.

XXIII. Nefrologia

- ✓ Acompanhamento dialítico; e
- ✓ Consulta ambulatorial.

XXIV. Odontologia

- ✓ Atendimento de emergências odontológicas; e
- ✓ Odontologia dentística.

XXV. Oftalmologia

Pterígio

- Atendimento oftalmológico Geral
- Atendimento oftalmológico em:
  - ✓ Catarata;
  - ✓ Retina geral;
  - ✓ Retina RN;
  - ✓ Diabetes;
  - ✓ Estrabismo; e
  - ✓ Ecografia Ocular.
- Córnea
- Paquimetria
- Retinografia
- Ecobiometria
- Plástica ocular

XXVI. Oncologia clínica

- ✓ Consulta ambulatorial; e
- ✓ Quimioterapia

XXVII. Ortopedia

- ✓ Ortopedia – Geral;
- ✓ Ortopedia – Mão;
- ✓ Ortopedia – Joelho;
- ✓ Ortopedia – Pé;
- ✓ Ortopedia – Gesso;
- ✓ Ortopedia – Relatórios;
- ✓ Ortopedia -Internação; e
- ✓ Ortopedia - Pronto Socorro.



XXVIII. Otorrinolaringologia  
✓ Consultas ambulatoriais e de emergência.

XXIX. Pediatria  
✓ Geral;  
✓ Neuropediatria;  
✓ Reumatologia pediátrica;  
✓ Nefrologia pediátrica; e  
✓ Gastroenterologia pediátrica.

XXX. Pneumologia  
✓ Consultas ambulatoriais;  
✓ Tisiologia;  
✓ Tuberculose; e  
✓ Espirometria.

XXXI. Proctologia  
✓ Consultas ambulatoriais.

XXXII. Radiologia  
✓ Tomografias (eletiva e de emergência);  
✓ Rx (emergência e pacientes internados); e  
✓ Ecografias.

XXXIII. Reumatologia

XXXIV. Suporte nutricional

XXXV. Terapia intensiva adulto, pediátrico e neonatal

XXXVI. Terapia ocupacional

XXXVII. Traumatologia

XXXVIII. Triagem neonatal  
✓ Teste do pezinho;  
✓ Teste do olhinho; e  
✓ Teste do coração.

XXXIX. Urgência e emergência  
✓ Clínica médica;  
✓ Pediatria;  
✓ Ginecologia;  
✓ Cirurgia geral;  
✓ Oftalmologia;  
✓ Odontologia;  
✓ Traumatologia; e  
✓ Otorrinolaringologia.

XL. Urologia  
✓ Ambulatório;  
✓ Pequenas cirurgias; e  
✓ Reunião vasectomia.

XLI. Vigilância epidemiológica hospitalar



- ✓ Busca ativa (GAE e prontuários);
- ✓ Digitação: SIPNI e DNVS;
- ✓ Alimentação do SINAN;
- ✓ Administração de vacinas nos servidores e confecção do BIM; r
- ✓ Controle de estoque de vacinas (centro obstétrico, pronto socorro e maternidade).

XLII. Serviço social

- ✓ Atendimento a pacientes internados;
- ✓ Orientações para familiares; e
- ✓ Visita domiciliar e institucional.

XLIII. Cardiologia

- ✓ Consulta ambulatorial; e
- ✓ Teste de esforço.

XLIV. Cirurgia geral

- ✓ Consulta ambulatorial; e
- ✓ Pequenas cirurgias.

XLV. Clínica médica

- ✓ Atendimento de urgência e internação.

XLVI. Diagnóstico por laboratório clínico

- ✓ Análises clínicas em: bioquímica, hematologia; imunologia, uroanálise e parasitologia.

XLVII. Endocrinologia

- ✓ Consulta ambulatorial;
- ✓ Consulta ambulatorial pediátrica;
- ✓ Exame PAAF; e
- ✓ Procedimentos curativos e exames.

XLVIII. Fisioterapia e terapia ocupacional

XLIX. Mastologia

- ✓ Consulta ambulatorial
- ✓ Cirurgia

L. Neurologia

- Consulta ambulatorial



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

HOSPITAL DIA DA ASA SUL

1. Identificação do estabelecimento:

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> HOSPITAL DIA DA ASA SUL	<b>CNES:</b> 0010596 <b>CNPJ:</b> 00.394.700/0001-08
<b>ENDEREÇO:</b> EQS 508/509, ASA SUL - AV. W3	<b>CEP:</b> 70.351-580 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

2. Caracterização do estabelecimento:

<b>TIPO DE ESTABELECIMENTO:</b> ( ) GERAL ( X ) ESPECIALIZADO	<b>PORTE HOSPITALAR:</b> ( X ) PEQUENO ( ) MÉDIO ( ) GRANDE
<b>TIPO DE ATENDIMENTO:</b> ( ) SADT ( X ) AMBULATORIAL ( ) HOSPITALAR	<b>NÍVEL DE ATENÇÃO:</b> ( ) ALTA COMPLEXIDADE ( X ) MÉDIA COMPLEXIDADE
<b>URGÊNCIA:</b> ( ) SIM ( X ) NÃO	<b>MATERNIDADE:</b> ( ) SIM ( X ) NÃO

<b>Infraestrutura:</b>		
<b>AMBULATÓRIOS</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	15	15
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	04	04
CONSULTÓRIOS DE ESPECIALISTAS (não médicos)	02	02
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	01	01
SALA DE PROCEDIMENTOS	01	01
SALA PARA EXAMES DE ELASTROGRAFIA E ECO	01	01
OFICINA DE ÓRTESES/FISIOTERAPIA	01	01
SALA DE RAIOS-X	01	01
SALA PARA IMPRESSÃO DE RAIOSGRAFIAS	01	01
SALA DE FLUXO LAMINAR	01	01
SALAS ADMINISTRATIVAS/CHEFIAS	05	05
ALMOXARIFADO	01	01
AUDITÓRIOS	02	02
COPAS	03	03
SALA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO	01	01
SALA DE REANIMAÇÃO	01	01
SALA DE VACINAÇÃO	01	01
RECEPÇÃO	01	01
SALA DE COLETA DE SANGUE	01	01
SALA DE TESTE RÁPIDO	01	01
SALA DE LABORATÓRIO	02	02
ARQUIVO	01	01
CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS	02	02



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

CME	01	01
CASA DE CILINDROS DE OXIGÊNIO	01	01

5. Recursos Humanos:

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais:					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	427	FONOAUDIÓLOGO	0	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	80
ENFERMEIRO	515	PSICÓLOGO	60	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	20
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	410	FISIOTERAPEUTA	40	ODONTÓLOGO	80
TÉCNICO DE GESSO	0	BIOQUÍMICO	60	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	40
ASSISTENTE SOCIAL	40	FARMACÊUTICO	20	ADMINISTRATIVO	240
NUTRICIONISTA	80	TERAPEUTA OCUPACIONAL	20	MOTORISTA	55
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	40	AGENTE COMPLETAR DE SERVIÇO SOCIAL	0	AOSD -NECROPSIA	0
ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	0	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	0	TÉCNICO EM HEMATOLOGIA	0
SUPERVISOR DE SEGURANÇA DO TRABALHO			0		

6. Serviços ofertados:

I. Ginecologia:

- ✓ Referência da Região Centro-Sul para pacientes portadoras de HIV e IST;
- ✓ Colposcopia.

II. Obstetrícia:

- ✓ Acompanhamento pré-natal para portadoras de HIV.

III. Atenção em Saúde Mental:

- ✓ Para os pacientes com HIV ou em atendimento num serviço do próprio Hospital Dia.

IV. Ouvidoria:

- ✓ Concentra-se no HMIB ou pelo número 160.

V. Farmácia Clínica:

- ✓ Dispensação de antirretrovirais e farmácia da Atenção Básica.

VI. Homeopatia:

- ✓ Consultas ambulatoriais direcionadas ao público da Unidade.



VII. Imunização:

- ✓ Atendimento ao público em geral.

VIII. Infectologia:

- ✓ Consultas ambulatoriais à pacientes expostos ao HIV, com IST e Hepatites Virais.

IX. Odontologia:

- ✓ Atendimento direcionado ao público desta unidade.

X. Pediatria:

- ✓ Atendimento de crianças expostas ao HIV;
- ✓ Atendimento de crianças vítimas de violência.

XI. Radiologia:

- ✓ Raio-X de tórax, SAF, crânio, extremidades.

XII. Suporte nutricional:

- ✓ Atendimento à pacientes diabéticos e portadores de HIV.

XIII. Vigilância Epidemiológica Hospitalar:

- ✓ Busca ativa (GAE e prontuários);
- ✓ Alimentação do SINAN; e
- ✓ Boletim epidemiológico mensal do Hospital Dia.

XIV. Serviço Social:

- ✓ Orientação e encaminhamento do usuário para o acesso aos direitos à saúde, à assistência social e aos previdenciários (Benefício de Prestação Continuada, Programa Bolsa Família, Bolsa de Volta para casa, Passes Livres interestaduais e urbanos, Auxílio Doença, Auxílio Funeral etc.); dentre outras atividades;
- ✓ Realização do acompanhamento dos casos de violência contra a criança, adolescente, mulher, homossexuais ou pessoa idosa, usuários de drogas e pessoas expostas ao HIV; e
- ✓ Facilitação do acesso dos usuários à saúde da instituição e da rede de serviços.

XV. Diagnóstico por Laboratório Clínico:

- ✓ Cadastramento e agendamento de exames;
- ✓ Coleta de sangue em geral: pacientes internos e externos;



- ✓ Teste do Pezinho;
- ✓ Coleta, encaminhamento e recebimento dos resultados do Teste da Cegonha;
- ✓ Coleta e envio de material para a realização de Genotipagem/HIV - Centro de Genomas em São Paulo;
- ✓ Coleta de material: sangue e escarro - Pesquisa IGRA - e encaminhamento para LACEN;
- ✓ Realização de pesquisa de BAAR;
- ✓ Diagnóstico de TB;
- ✓ Realização de Genoexpert - Teste rápido para diagnóstico de TB, com resistência à Rifampicina;
- ✓ Impressão dos resultados dos exames para arquivar em prontuários físicos da Unidade; e
- ✓ Recebimento e registro de resultados de exames de Genotipagem/HIV.

XVI. Fisioterapia e terapia ocupacional para pacientes com hanseníase e pessoas com HIV e HAND (déficit neurocognitivo).

XVII. Ecografia:

- ✓ Ecografia mamaria; trombose venosa; abdome superior e total; tireóide e próstata (via abdominal).

XVIII. Elastografia:

- ✓ Atendimento direcionado à pacientes em geral, com ênfase aos pacientes da Unidade.

XIX. Tuberculose:

- ✓ Referência primária, secundária e terciária, para manejo clínico de MDR, Microbactéria não Tuberculosa (MNT), reação vacinal, quimioprofilaxia para TB, controle de tuberculose através de cultura de escarro.

XX. Hanseníase:

- ✓ Atendimento de pacientes com diagnóstico diferencial em hanseníase;
- ✓ Reações hansênicas de difícil manejo clínico, casos de intolerância medicamentosa e diagnóstico neural.

XXI. Diabetes.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

**CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO/HOSPITAL DIA**

1. Identificação do estabelecimento:

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> NUCLEO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO	<b>CNES:</b> <b>CNPJ:</b> 00.394.700/0001-08
<b>ENDEREÇO:</b> RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO - MEZANINO	<b>CEP:</b> 70.089-00 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

2. Caracterização do estabelecimento:

<b>TIPO DE ESTABELECIMENTO:</b> ( X ) GERAL ( ) ESPECIALIZADO	<b>PORTE HOSPITALAR:</b> ( X ) PEQUENO ( ) MÉDIO ( ) GRANDE
<b>TIPO DE ATENDIMENTO:</b> ( ) SADT ( X ) AMBULATORIAL ( ) HOSPITALAR	<b>NÍVEL DE ATENÇÃO:</b> ( ) ALTA COMPLEXIDADE ( ) MÉDIA COMPLEXIDADE
<b>URGÊNCIA:</b> ( ) SIM ( X ) NÃO	<b>MATERNIDADE:</b> ( ) SIM ( X ) NÃO

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	03	03
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	03	03
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	01	01
SALA PARA EXAMES	01	01
RECEPÇÃO	01	01
SALA DE ESPERA	02	02

3. Recursos Humanos:

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	40	ENFERMEIRO	180	TECNICO DE ENFERMAGEM	140
CIRURGIAO DENTISTA	40				

4. Serviços ofertados:

I. Atendimento Inicial

✓ Preenchimento de cadastro para o SISCTA.

II. Saúde do Homem

✓ Consultas ambulatoriais.

III. Aconselhamento

✓ Oferecido à todos os pacientes atendidos.

IV. Testagem Rápida



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

✓ Testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C.

V. Encaminhamento para os Centros de Referência nos casos de Exames Positivos.

VI. Tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis

✓ Sífilis, Gonorreia, Herpes Genital, HPV, Clamídia, Cancro Mole e Donovanose.

## ADOLESCENTRO

1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> ADOLESCENTRO	<b>CNES:</b> 0011347 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SGAS II ST. DE GRANDES ÁREAS SUL 605 33/34	<b>CEP:</b> 70200650 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	334	ASSISTENTE SOCIAL	100	ADMINISTRATIVO	340
ENFERMEIRO	180	PSICÓLOGO	200	MOTORISTA	0
TERAPEUTA OCUPACIONAL	40	NUTRICIONISTA	20	ODONTÓLOGO	90
THD	40	TECNICO DE ENFERMAGEM	280	AGENTE DE PORTARIA	30
FARMACÊUTICO	40				

3. Serviços ofertados

- I. Acolhimento de adolescentes
- II. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes
- III. Atenção à saúde de escolares
- IV. Análise da situação vacinal
- V. Prevenção da violência contra adolescente e abordagem à vítima de violência
- VI. Identificação e acompanhamento de adolescentes cumprindo medida socioeducativa
- VII. Avaliação nutricional
- VIII. Atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes
- IX. Atenção à saúde mental
- X. Prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas na adolescência
- XI. Manejo dos diagnósticos mais comuns na adolescência
- XII. Atividades educativas



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- XIII. Reconhecer e identificar, crianças e adolescentes em situação de trabalho  
XIV. Manejo frente ao trabalho infantil

**GUARÁ**

**HOSPITAL REGIONAL DO GUARÁ - HRGU**

1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> HOSPITAL REGIONAL DO GUARÁ	<b>CNES:</b> 2814897 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> GUARÁ I QI 6 - ÁREA ESPECIAL	<b>CEP:</b> 71010634 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

2. Caracterização do estabelecimento

<b>TIPO DE ESTABELECIMENTO:</b> ( X ) GERAL ( ) ESPECIALIZADO	<b>PORTE HOSPITALAR:</b> ( X ) PEQUENO ( ) MÉDIO ( ) GRANDE
<b>TIPO DE ATENDIMENTO:</b> ( X ) SADT ( X ) AMBULATORIAL ( X ) HOSPITALAR	<b>NÍVEL DE ATENÇÃO:</b> ( ) ALTA COMPLEXIDADE ( X ) MÉDIA COMPLEXIDADE
<b>URGÊNCIA:</b> ( X ) SIM ( ) NÃO	<b>MATERNIDADE:</b> ( ) SIM ( X ) NÃO

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	12	12
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	1	1
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	1	1
CRIE	0	0
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	3	3
SALA DE ECG	1	1
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	1	1
SALA DE PROCEDIMENTOS	0	0
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	0	0
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	0	0
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
CENTRO OBSTÉTRICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	0	0
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	0	0
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
PPP	0	0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO	0	0
<b>IMAGEM</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
SALA DE RX	2	2
SALA DE TOMOGRAFIA		
SALA DE RESSONÂNCIA		
SALA DE ECOGRAFIA	1	1
SALA DE MAMOGRAFIA		
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE		

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO CLÍNICO	420	FONOAUDIÓLOGO	0	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	254
MÉDICO PEDIATRA	500	PSICÓLOGO	60	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	640
MÉDICO OUTROS	920	FISIOTERAPEUTA	340	ODONTÓLOGO	100
ENFERMEIRO	1.160	BIOQUÍMICO	280	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	40
TECNICO DE ENFERMAGEM	300	FARMACÊUTICO	100	ADMINISTRATIVO	1.890
AUX DE ENFERMAGEM	3.060	TERAPEUTA OCUPACIONAL	0	TÉCNICO EM HEMOTERAPIA	0
TÉCNICO DE GESSO	0	BIOMÉDICO	0	AOSD -SERVIÇOS GERAIS	230
ASSISTENTE SOCIAL	160	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	220	ADMINISTRADOR	80
AG. SERV. COMP. SERVIÇO SOCIAL	80	MOTORISTA	600	OUTRAS CATEGORIAS	1.210
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	364	NUTRICIONISTA	120	PADIOLEIRO	40
AGENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS	330				

4. Serviços ofertados

I. Ginecologia

✓ Colposcopia.

II. Atenção Saúde Mental

✓ Consulta ambulatorial.

III. Ouvidoria

✓ Atendimento ao público.

IV. Acupuntura

✓ Consulta ambulatorial.



V. Atendimento às Vítimas de Violência

- ✓ PAV.

VI. Dermatologia

- ✓ Consulta ambulatorial.

VII. Farmácia Clínica

- ✓ Assistência Farmacêutica.

VIII. Fisiatria

- ✓ Consulta ambulatorial.

IX. Geriatria

- ✓ Consulta ambulatorial.

X. Homeopatia

- ✓ Consulta ambulatorial.

XI. Odontologia

- ✓ Avaliar pacientes internados, consulta a emergências de odontologia.

XII. Oftalmologia

- ✓ Diagnóstico em oftalmologia;
- ✓ Tratamento clínico do aparelho de visão.

XIII. Otorrinolaringologia

- ✓ Consulta ambulatorial.

XIV. Serviço de Radiologia

- ✓ Diagnóstico por imagem – Radiologia;
- ✓ Diagnóstico por imagem – Ultrassonografia.

XV. Suporte Nutricional

- ✓ Enteral;
- ✓ Assistência a pacientes internados, Insuficiência cardíaca congestiva e PTNED.



XVI. Urgência e Emergência

- ✓ Clínica Médica;
- ✓ Pediatria.

XVII. Verificação de Óbitos

XVIII. Vigilância em Saúde do Trabalhador

XIX. Vigilância Epidemiológica Hospitalar

- ✓ Vigilância Epidemiológica.

XX. Serviço Social

- ✓ Assistência internados e familiares.

XXI. Atendimento a Vítimas de Violência

- ✓ PAV.

XXII. Cardiologia

- ✓ Consulta ambulatorial;
- ✓ Diagnóstico por métodos gráficos dinâmicos - exame eletrocardiográfico.

XXIII. Clínica Médica

- ✓ Ambulatório de verdes.

XXIV. Diagnóstico por Laboratório Clínico

- ✓ Exames bioquímicos;
- ✓ Exames hematológicos e homeostasia;
- ✓ Exames sorológicos e imunológicos;
- ✓ Exames coprológicos;
- ✓ Exames de uroanálise;
- ✓ Exames microbiológicos; e
- ✓ Exames em Outros Líquidos Biológicos.

XXV. Endocrinologia Adulto e Infantil

- ✓ Consulta ambulatorial.

XXVI. Fisioterapia e Terapia Ocupacional

- ✓ Assistência fisioterapêutica cardiovasculares e pneumofuncional;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Assistência fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas;
- ✓ Assistência fisioterapêutica nas alterações em neurologia; e
- ✓ Diagnóstico cinético-funcional.

XXVII. Neurologia

- ✓ Consulta ambulatorial.

XXVIII. Psicologia

- ✓ Consulta ambulatorial.

XXIX. Pé-Diabético

- ✓ Exame paciente pé-diabético.

**CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSOCIAL ALCOOL-DROGA II**

1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ALCOOL DROGA II	<b>CNES:</b> 3372375 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> Guará II QE 23 BL C - Guará	<b>CEP:</b> 71010634 <b>CIDADE:</b> GUARÁ <b>UF:</b> DF

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais – CAPS AD II					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO PSIQUIATRA	60	ASSISTENTE SOCIAL	40	ADMINISTRATIVO	100
MÉDICO CLÍNICO GERAL	20	FARMACÊUTICO	0	TERAPEUTA OCUPACIONAL	80
ENFERMEIRO	120	PSICÓLOGO	80	TECNICO DE ENFERMAGEM	200
Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais - UA					
ENFERMEIRO	0	TECNICO DE ENFERMAGEM			0

- ENFERMEIRO – 40h/s como Supervisor de Enfermagem
- ADMINISTRATIVO – 40 h/s como Supervisor Administrativo
- TERAPEUTA OCUPACIONAL – 40h/s como Gerente
- MÉDICO PSIQUIATRA – 40h/s de atestado médico por 50 dias
- TÉCNICO DE ENFERMAGEM – 40h/s com restrição de atendimento.

3. Serviços ofertados

I. Grupo Bom dia

- ✓ Grupo de informes para os pacientes.

II. Automassagem



III. Grupo Interativo

- ✓ Grupo terapêutico para pacientes que iniciam o tratamento no CAPS.

IV. Grupo Pintando o 7

- ✓ Oficina destinada a pacientes com déficit ou perda cognitiva.

V. Grupo Criarte

- ✓ Oficina terapêutica com estimulação cognitiva.

VI. Tabagismo

- ✓ Grupo de apoio para tabagistas pararem de fumar.

VII. Grupo de Aconselhamento em DST's

- ✓ Grupo de educação em saúde com foco na prevenção, combate e controle das DST's.

VIII. Consulta de Aconselhamento

IX. Consulta Pós-Aconselhamento

X. Grupo de Famílias

XI. Atendimento Individual ao Familiar

XII. Cine CAPS

- ✓ Oficina Terapêutica.

XIII. Psicoterapia

- ✓ Grupo de Psicoterapia.

XIV. Grupo de Mulheres

- ✓ Grupo terapêutico específico para mulheres.

XV. Grupo Intermediários

- ✓ Grupo terapêutico para pacientes que se encontram na segunda etapa do tratamento.



XVI. Grupo de Apoio

- ✓ Oficina terapêutica.

XVII. Acolhimento e Reacolhimento

- ✓ Atendimento individual

XVIII. Consultas em:

Psiquiatria; psicologia; assistente social; terapia ocupacional e enfermagem.

XIX. Remoção

- ✓ Levar pacientes que necessitam fazer desintoxicação para o HRGu.

XX. Medicação

- ✓ Administrar medicação conforme prescrição médica.

XXI. Sinais Vitais

- ✓ Aferição dos sinais vitais.

XXII. Reunião técnica

XXIII. Visita domiciliar

XXIV. Visita técnica

XXV. Preceptoria em:

- ✓ Psiquiatria e enfermagem.

XXVI. Grupo da Justiça

- ✓ Grupo com parceria com o SERUQ/TJDFT com proposta psicoeducativa.

XXVII. Grupo Evolução

- ✓ Pacientes que estão na 3ª etapa do tratamento em processo de alta.

XXVIII. Grupo de Horta

- ✓ Oficina de produção de hortaliças e temperos.

XXIX. Taichi



- ✓ Grupo de meditação em movimento

XXX. Terapia Comunitária

- ✓ Roda de partilha de experiência e apoio

### LABORATÓRIO REGIONAL DO GUARÁ

#### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> LABORATÓRIO REGIONAL DO GUARÁ	<b>CNES:</b> 0011665 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> QE 23 AREA ESPECIAL LT	<b>CEP:</b> 71050020 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

#### 2. Serviços Ofertados

RELAÇÕES DE SERVIÇOS – ANÁLISES LABORATORIAIS		
ÁCIDO ÚRICO	SÓDIO	DOSAGEM ALFA 1 GLICOPROTEINA ACIDA
AMILASE	TGO/AST-TRANSAMILASE OXALACÉTICA	DOSAGEM DE COMPLEMENTO C3
BILIRRUBINA TOTAL E FRAÇÕES	TGP/ALT-TRANSAMINASE PIRUVICA	DOSAGEM DE COMPLEMENTO C4
CALCIO TOTAL (SORO)	TRIGLICERÍDIOS	DOSAGEM DE FERRITINA
CK	UREIA	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA A (IgA)
CLEARANCE DE CREATININA	PESQ DE OVOS E PARASITAS	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA G (IgG)
CLORETO (SORO)	PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA E (IgE)
COLESTEROL HDL	DOSAG GONADOTROFINA CORIONICA HUMANA (BETAHCG, HCG0	DOSAGEM DE PROTEINA C REATIVA
COLESTEROL LDL	PESQ ELEM ANORM SED URINA	PESQ ANTIC IGG ANTITOXOPLASMA
COLESTEROL TOTAL	CONTAGEM DE PLAQUETAS (QDO PEDIU SÓ, SEM HEMOGRAMA)	PESQ ANTIC IGM ANTITOXOPLASMA
CREATININA	CONTAGEM DE RETICULOCITOS	PESQ ANTIC HETEROFILOS CONTRA EPSTEIN-BARR
CURVA GLICÊMICA 02 DOSAGENS	DETERMINAÇÃO DIRETA E REVERSA DE GRUPO ABO	PESQ ANTIC IGG ANTICITOMEGALOVIRUS
CURVA GLICÊMICA 05 DOSAGENS	ERITROGRAMA (ERITROC, HEMOGLOB, HEMATOC)	PESQ ANTIC IGM ANTICITOMEGALOVIRUS
DOSAGEM DE MICROALBUMINA NA URINA	FENOTIPAGEM DE SISTEMA RH	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIBRUCELAS
FAL-FOSFOTASE ALCALINA	HEMOGRAMA COMP COM PLAQUETAS	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIESTREPTOLISINA O ASLO
FERRO SÉRICO	HT-HEMATOCRITO, DETERMINAÇÃO	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI- TRIPANOSSOMA
FÓSFORO	LEUCOGRAMA	TESTE DE TECÇÃO DE SIFILIS (VDRL)
GGT-GAMA-	PESQUISA DE CELULAS LE	ANTIBIOGRAMA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

GLUTAMIL-TRANSFERASE		
GLICOSE	PROVA DO LACO	BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR
HEMOGLOBINA GLICOSILADA	TEMPO DE COAGULAÇÃO (LEE WHITE)	BACTERIOSCOPIA (GRAM)
MAGNESIO	TEMPO DE SANGRAMENTO(DUKE)	CULTURA DE BACTÉRIAS P/ IDENTIF
POTÁSSIO	TESTE DE RETRAÇÃO DO COAGULO	CULTURA DE URINA
PROTEÍNA URINA 24 H	VHS - DET DA VELOC DE HEMOSSEDIMENTACAO	COLETA DE SANGUE PARA ANÁLISE LABORATORIAL
PROTEINAS TOTAIS E FRAÇÕES	DETERMINAÇÃO DE FATOR REUMATÓIDE	COLETA DE SANGUE PARA TRIAGEM NEONATAL

3. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
FARMACEUTICO - LABORATÓRIO	220	TÉC. PATOLOGIA CLÍNICA	200	AOSD PATOLOGIA CLÍNICA	140
TEC. ADMINISTRATIVO	20	PA SUS MS	30	AOSD SERVIÇOS GERAIS	40
AUX ENFERMAGEM MS	30				

**NÚCLEO BANDEIRANTE**

**UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

1. Identificação do Estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO NUCLEO BANDEIRANTE	<b>CNES:</b> 7111924 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> DF 075 KM 180 PLACA DAS MERCEDES	<b>CEP:</b> 71732010 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

2. Caracterização do Estabelecimento

<b>TIPO DE ESTABELECIMENTO:</b> ( ) GERAL ( X ) ESPECIALIZADO	<b>PORTE HOSPITALAR:</b> ( ) PEQUENO ( X ) MÉDIO ( ) GRANDE
<b>TIPO DE ATENDIMENTO:</b> ( ) SADT ( ) AMBULATORIAL ( X ) HOSPITALAR	<b>NÍVEL DE ATENÇÃO:</b> ( ) ALTA COMPLEXIDADE ( X ) MÉDIA COMPLEXIDADE
<b>URGÊNCIA:</b> ( X ) SIM ( ) NÃO	<b>MATERNIDADE:</b> ( ) SIM ( X ) NÃO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Infraestrutura		
EMERGÊNCIA	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS*	6	3
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	2	2
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	1	1
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	1	1
SALA DE PROCEDIMENTOS	1	1
SALA AMARELA (LEITOS)	13	9
SALA VERMELHA (LEITOS)	3	3
SALA DE GESSO	0	0
SALA DE MEDICAMENTOS	1	1
SALA DE NEBULIZAÇÃO	1	1
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	1	1

### 3. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	460	TÉCNICO DE RADIOLOGIA	180	NUTRICIONISTA	100
ENFERMEIRO	640	BIOQUÍMICO	180	MOTORISTA	300
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	1520	FARMACÊUTICO	60	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	320
ADMINISTRATIVO	580				

### 4. Serviços Ofertados

#### I. Atendimento em Clínica médica:

- ✓ Pacientes graves são encaminhados diretamente para a sala vermelha da UPA. Se necessitarem de internação em UTI por um período maior que 24h seus nomes são inseridos na regulação para aguardarem a vaga em um dos hospitais do DF. Pacientes que necessitam de Observação são encaminhados para a Sala de Observação (Sala Amarela). De acordo com a necessidade, a equipe tenta providenciar a transferência destes para os hospitais que tiverem vaga.

#### II. Atendimento de Enfermagem:

- ✓ Classificação de risco; assistência com cuidados de enfermagem a pacientes com alta, média e baixa gravidade.

#### III. Atendimento odontológico:

- ✓ Pulpotomia; pulpectomia; exodontia de dentes decíduos, curativos, remoção de suturas e medicação.

#### IV. Radiologia:

- ✓ Oferece serviço radiológico convencional emergencial, sem laudos.

#### V. Serviço Laboratorial:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Coleta de materiais biológicos, triagem e execução de exames laboratoriais de emergência padronizados pela SES. Hemograma Completo; Glicose; Uréia; Creatinina; Ácido úrico; Amilase; Bilirrubina Total e Frações; Cálcio; Sódio; Potássio Cloreto; Magnésio; Fosfatase Alcalina; Fósforo; Gama GT; Proteína total e frações; Transaminase Glutâmico Oxalacética – TGO Transaminase; Glutâmico Pirúvica – TGP HIV - Teste de Triagem; βHCG – Teste de Triagem; Exame do Sedimento Urinário e Teste Rápido de Dengue.
- VI. Serviço Nutrição e dietética:
  - ✓ Avaliação nutricional dos pacientes internados e ou em observação; diagnóstico nutricional, prescrição dietética e supervisão do refeitório.
- VII. Serviço Social
  - ✓ Tem como intuito assistir o paciente de forma humanizada. Além da demanda médico-assistencial é bastante comum a UPA NB receber pacientes com demandas sociais. São casos de pacientes expostos a vulnerabilidade social, tais como violência doméstica, violência sexual, dependentes químicos, pacientes com doenças mentais, moradores de rua. Casos esses onde a intervenção do serviço social se torna fundamental no intermédio com os centros de referências especializados, centros de atenção psicossociais, casas abrigos entre outros de modo a garantir que o usuário saia da Unidade com atendimento integral, referenciado e seus direitos de fato garantidos.
- VIII. Farmácia
  - ✓ A Farmácia presta serviço ao usuário de forma indireta, como: orientação técnica as equipes da UPA; dispensação de materiais e medicamentos às salas de atendimento; controle do armazenamento e estoque de materiais e medicamentos; dos medicamentos psicotrópicos exigidos em lei; controle, gerenciamento e divulgação de alertas nos casos de suspensão ou falta de medicamentos pela ANVISA.

**RIACHO FUNDO I**

**INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL**

1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL</b>	<b>CNES: 2649535</b> <b>CNPJ: 003947001/0015-03</b>
<b>ENDEREÇO: GRANJA DO RIACHO FUNDO EPTNB</b>	<b>CEP: 72630-250</b> <b>CIDADE: RIACHO FUNDO I</b> <b>UF: DF</b>

2. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	360	ANALISTA DE SISTEMA	30	TERAPEUTA OCUPACIONAL	60
PSICÓLOGOS	380	APOIO ADMINISTRATIVO	80	AGENTE DE PORTARIA	40
ENFERMEIRO	320	FARMACEUTICO BIOQ	1	MOTORISTA	280
TECNICO DE ENFERMAGEM	1.560	FARMACÊUTICO FARM	80	ASSISTENTE SOCIAL	40
ADMINISTRADORES	120	NUTRICIONISTA	120	ASC-SERV. SOCIAL	160
TÉCNICO NUTRIÇÃO	180	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	30	TEC ADMINISTRATIVO	570



### 3. Serviços ofertados

- I. Psicologia
- II. Atendimento individual
- III. Atendimento em grupo
- IV. Atendimento e orientação a famílias
- V. Atividade de oficinas terapêuticas
- VI. Intervenção em crise
- VII. Sala de espera
- VIII. Visitas domiciliares
- IX. Atividades de ressocialização no CAPS e casa de passagem
- X. Psiquiatria
- XI. Atendimento em grupo
- XII. Atendimento interdisciplinar
- XIII. Atendimento na casa de passagem
- XIV. Nutrição
- XV. Atendimento individual
- XVI. Serviço enfermagem
- XVII. Acolhimento a pacientes
- XVIII. Orientação pré e pós consulta
- XIX. Atendimento e orientação a familiares, comunidade e colaboradores
- XX. Terapias complementares

**OBSERVAÇÃO: farmácia viva não pertence ao ISM apenas utiliza nosso espaço físico.**

### UNIDADE DE SAÚDE PRISIONAL

#### CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA - CPP

##### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CPP- Centro de Progressão Penitenciária	<b>CNES: 3027651</b> <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SIA, trecho 04, lote 1600	<b>CEP: 71200-040</b> <b>CIDADE: Brasília</b> <b>UF: DF</b>





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

- ✓ Acolhimento;
- ✓ Atividades coletivas em educação em saúde;
- ✓ Acompanhamento psicossocial em grupo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO

**PONTOS DE ATENÇÃO DA REGIÃO CENTRO-SUL**

RA	ATENÇÃO BÁSICA	MÉDIA COMPLEXIDADE	SAÚDE MENTAL	ATENÇÃO HOSPITALAR
CANDANGOLÂNDIA	0011185 - Unidade Básica de Saúde 01	-	-	-
GUARA	0011118 - Unidade Básica de Saúde 01 0011266 - Unidade Básica de Saúde 02 0011274 - Unidade Básica de Saúde 03 0011657 - Unidade Básica de Saúde 04 9263632 – Unidade Básica de Saúde 05	0011665 - Laboratório Regional do Guará 7426526 - Equipe Volante de Vacinação	3372375 - Centro De Atenção Psicossocial Ad II Guará	2814897 - Hospital Regional Guará
NÚCLEO BANDEIRANTE	0011126 - Unidade Básica de Saúde 01 7236778 - Unidade Básica de Saúde 02	7111924 - Unidade de Pronto Atendimento Núcleo Bandeirante	-	-
PARK WAY	0011681 - Unidade Básica de Saúde 01	-	-	-
RIACHO FUNDO I	0011169 - Unidade Básica de Saúde 01 3781437 - Unidade Básica de Saúde 02	6959709 - Farmácia Viva	2649535 - Instituto de Saúde Mental	-



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO

<b>RIACHO FUNDO II</b>	5038669 - Unidade Básica de Saúde 01 3410196 - Unidade Básica de Saúde 02 2660199 - Unidade Básica de Saúde 03 2673924 - Unidade Básica de Saúde 04 7526504 - Unidade Básica de Saúde 05	-	-	-
<b>ESTRUTURAL</b>	2779374 - Unidade Básica de Saúde 01 3513564 - Unidade Básica de Saúde 02 <b>Obs: UBS 03 desativada</b>	-	-	-
<b>SIA</b>	3027651 - Unidade Básica de Saúde 01	-	-	-

**RELAÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO DE SAÚDE CENTRO SUL**

<b>REGIÃO ADMINISTRATIVA</b>	<b>NÚCLEO BANDEIRANTE</b>	<b>CANDANGOLÂNDIA</b>	<b>RIACHO FUNDO I</b>		<b>RIACHO FUNDO II</b>		<b>GUARÁ</b>				<b>ESTRUTURAL</b>
<b>SAÚDE DA CRIANÇA</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Realizar visita domiciliar ao recém-nascido (RN)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Acolhimento mãe-bebê na UBS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Vigilância do recém-nascido/criança de risco/vulnerável	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Triagem neonatal “Teste do Pezinho”	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Triagem Neonatal “Teste do Reflexo Vermelho”	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Promoção, proteção e apoio do aleitamento materno e alimentação complementar saudável	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção da violência contra a criança e abordagem a vítima de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Assistência aos problemas mais comuns (prevalentes) no recém-nascido e no lactente	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Apoio, vigilância em saúde, promoção e prevenção de doenças crônicas e de deficiência.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Atividade Educativa	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Suplementação de micronutrientes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Vigilância do óbito fetal e infantil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Orientação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Acolhimento de adolescentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção da violência contra adolescente e abordagem à vítima de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO







<b>POPULAÇÃO INDÍGENA, NEGRA E CIGANA</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Identificar especificidades étnico raciais em sua área de abrangência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Realizar detecção de anemia falciforme	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Prestar assistência aos portadores de traços falcêmicos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar ações de promoção e prevenção ao racismo institucional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Incorporar espaços tradicionais como ponto de atenção a saúde complementar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Identificar e promover o acesso da população indígena e cigana que vive nos territórios urbanos e rurais do DF aos serviços de saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>PBF</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Assistência integral a saúde da criança beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Promover assistência integral à saúde da mulher beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar atendimento da gestante beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação global dos beneficiários	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Identificar e encaminhar famílias em situação de vulnerabilidade e risco social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>PESSOA COM DEFICIÊNCIA</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Promoção de ações preventivas de deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Realizar o diagnóstico precoce das deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Inclusão da pessoa com deficiência nas ações/programas de saúde previstas para seu ciclo de vida e gênero	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Apoiar e orientar as pessoas com deficiências ou seus cuidadores com relação ao apoio social	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Apoiar e orientar os cuidadores de pessoas com deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM

Apoio matricial e suporte do atendimento individual	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
<b>POPULAÇÃO LGBT</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Inserir o nome social de travestis e transexuais em seus prontuários clínicos, além do nome civil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Notificar casos de homofobia sofridos pela população LGBT e encaminhar para serviços de referência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Atender os usuários de forma acolhedora, livre de qualquer discriminação em função da orientação sexual ou identidade de gênero	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do processo transsexualizador	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Atividades educativas com foco na orientação sexual	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
<b>POP EM SITUAÇÃO DE RUA</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Realizar cartografia do território	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
Construir vínculo com a população em situação de rua	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Realizar atividade educativa	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Realizar cuidado compartilhado em saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar capacitação e matriciamento	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Sensibilizar a rede psicossocial	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Contribuir com a mobilização social	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Pré-Natal compartilhado com outras UBS	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes em situação de rua	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Proporcionar atenção integral à saúde do idoso em situação de rua	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Proporcionar atenção integral à saúde da mulher em situação de rua	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Proporcionar atenção integral à saúde do homem em situação de rua	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>PIS</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Consulta médica em acupuntura	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Sessões terapêuticas de aplicação de acupuntura	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO



Curativo de demora com ou sem preparo biomecânico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Raspagem, alisamento e polimento supra gengivais (por sextante)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Raspagem alisamento subgengivais (por sextante)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Restauração de dente decíduo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Restauração de dente permanente anterior	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Restauração de dente permanente posterior	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Exodontia de dente decíduo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Exodontia de dente permanente	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Tratamento cirúrgico de hemorragia buco-dental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
Drenagem de abscesso	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Ulotomia/ulectomia	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Tratamento de alveolite	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Radiografia periapical interproximal (Bite-wing)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Frenectomia	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Reimplante e Transplante Dental (por elemento)	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Retirada de pontos de cirurgias básicas (por paciente)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>SERVIÇO SOCIAL</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Acompanhar, avaliar, aperfeiçoar e publicizar os instrumentais técnico-operativos do serviço social no âmbito da APS	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Elaborar o projeto técnico-interventivo do Serviço Social	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Fomentar estudo, pesquisa e produção científica em matéria condizente com a prática do assistente social na APS	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Administrar e executar o recurso do Suprimento de Fundo do Serviço Social destinado aos pacientes em situação de vulnerabilidade social, atendendo os critérios do Decreto Nº 24.673/04 e da Portaria Nº490/08 que trata sobre tal o Auxílio Financeiro à Pessoa Física (AFPF) disposto às ações do serviço social	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

Realizar atendimentos individuais ou desenvolver propostas de grupos socioeducativos com pacientes e/ou familiares atendidos na atenção primária, bem como, acompanhá-los principalmente aquelas famílias/pacientes que apresentam maior risco social	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Prestar orientações e esclarecimentos a indivíduos, grupos e à população na defesa, ampliação e acesso aos direitos sociais (anexo)	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar encaminhamentos dos usuários e/ou familiares a diversos serviços da saúde, outros órgãos governamentais, ONG's e rede de proteção sócio assistencial em geral	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar visitas domiciliares em conjunto com a equipe técnica	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar visitas institucionais	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Apoiar, desenvolver técnicas de educação, mobilização em saúde e estimular iniciativas da população visando o empoderamento dos grupos comunitários existentes	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Mobilizar, estimular e capacitar usuários, familiares e trabalhadores de saúde e movimentos sociais para a participação em instâncias de controle social e demais espaços coletivos	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Estimular a participação dos usuários/familiares no processo de planejamento e gestão da política local/regional de saúde	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Elaborar planos terapêuticos em conjunto com equipe	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Instrumentalizar os trabalhadores de saúde, para o matriciamento em serviço social na APS	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
<b>ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Supervisão e coordenação da programação de medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação da solicitação de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM

Supervisão e coordenação do armazenamento de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do recebimento de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação da estocagem de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do controle de estoque de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do inventário dos medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do descarte dos medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do fornecimento dos medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Orientação farmacêutica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Seguimento farmacoterapêutico	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Educação em saúde para promoção do uso racional de medicamentos	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Educação permanente para profissionais de saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Farmacovigilância	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Visita Domiciliar	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Ações de saúde interdisciplinares com as equipes de saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Atuação no "Programa Nacional de Combate ao Tabagismo e Outros Fatores de Risco ao Câncer"	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realização de matriciamento com equipes APS	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Participação no planejamento das ações de serviços da APS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
<b>SAÚDE MENTAL</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Ação matricial para os casos de saúde mental por profissionais especialistas dos NASF e CAPS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM

Abordagem e acompanhamento do paciente e família no contexto domiciliar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Atendimento individual de profissional de nível superior	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Consulta médica em saúde mental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Grupos e oficinas temáticas e terapêuticas	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Prevenção do suicídio	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Identificação e discussão conjunta dos casos graves de saúde mental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Promoção à saúde mental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Acolhimento aos usuários e avaliação de risco em saúde mental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo de transtornos mentais na infância e adolescência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Psicoeducação	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO
<b>TABAGISMO</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Prevenção do tabagismo	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Prevenção do tabagismo na infância e na adolescência	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Promover o “Ambiente Livre de Fumo”	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Rastreamento de tabagismo e aconselhamento	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem mínima de fumantes	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Tratamento da dependência de nicotina abordagem intensiva individual e/ou em grupo	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem aos pacientes fumantes dos grupos de risco: gestante, tuberculosos, portadores de HIV/AIDS, diabéticos e hipertensos	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem aos familiares de crianças com doenças respiratórias	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem do tabagismo no planejamento familiar	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>PROMOÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>GSAP01 NB</b>	<b>GSAP01 CAND.</b>	<b>GSAP01 R.F. I</b>	<b>GSAP02 R.F.I</b>	<b>GSAP01 R.F. II</b>	<b>GSAP02 R.F. II</b>	<b>GSAP01 GUARÁ</b>	<b>GSAP02 GUARÁ</b>	<b>GSAP03 GUARÁ</b>	<b>GSAP04 GUARÁ</b>	<b>GSAP01 EST</b>
Atividades integradas intersetoriais de prevenção de acidentes de trânsito, domésticos – crianças, adolescentes e adultos	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO









**ATENÇÃO DOMICILIAR**

Consulta/atendimento domiciliar	SIM	Coleta de material para exame laboratorial	SIM	Atendimento/ acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	SIM
Assistência domiciliar por equipe multiprofissional	SIM	Cuidados com estomas	SIM	Tratamento de pielonefrite	SIM
Encaminhamento de pacientes para Rede Socio-Assistencial	SIM	Palestras para cuidadores	SIM	Elaboração de Relatórios Sociais	SIM
Atendimento Social a pacientes e familiares	SIM	Grupo de Apoio Psicológico	SIM	Atendimento e emissão de parecer Psicológico aos pacientes	SIM
Visita domiciliar por profissional de nível superior	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neuro-	SIM	Tratamento de insuficiência renal crônica	SIM
Visita domiciliar por profissional de nível médio	SIM	Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos	SIM	Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	SIM
Remoção de pacientes para outros hospitais p/inserção/troca de sonda de gastrostomia e traqueostomia	SIM	Elaboração de Relatórios, Pareceres Médicos e Receitas para pacientes.	SIM	Realização de Paracentese	SIM
Oxigenoterapia domiciliar	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico	SIM	Visita domiciliar pós-óbito	SIM
Assistência domiciliar por profissional de nível médio	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular	SIM	Busca ativa	SIM
Curativo (geral com ou sem debridamento)	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório sem complicações sistêmicas	SIM	Treinamento de cuidadores	SIM
Sondagem gástrica	SIM	Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras	SIM	Aferição de pressão arterial	SIM
Passagem de sonda nasoentérica	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neurocinético-funcionais (com complicações sistêmicas)	SIM	Oximetria de pulso	SIM
Administração e cuidados - nutrição enteral (adulto e pediátrico)	SIM	Realizar o exame de glicemia capilar	SIM	Entrega semanal de insumos (kit)	SIM
Cateterismo vesical de alívio e demora	SIM	Atendimento/ acompanhamento em reabilitação nas múltiplas deficiências	SIM	Antibioticoterapia parenteral	SIM

Cuidados com traqueostomia	SIM	Acompanhamento de paciente em reabilitação em comunicação alternativa	NÃO	Retirada de pontos de cirurgias básicas	SIM
Tratamento em reabilitação	SIM	Primeira consulta odontológica programática	NÃO		

**CAPACIDADE INSTALADA E CARTEIRA DE SERVIÇOS DA  
REGIÃO DE SAÚDE CENTRO SUL**

**ATENÇÃO ESPECIALIZADA**

**GUARÁ**

**HOSPITAL REGIONAL DO GUARÁ - HRGU**

1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> HOSPITAL REGIONAL DO GUARÁ	<b>CNES:</b> 2814897 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> GUARÁ I QI 6 - ÁREA ESPECIAL C	<b>CEP:</b> 71010634 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

2. Caracterização do estabelecimento

<b>TIPO DE ESTABELECIMENTO:</b> <input checked="" type="checkbox"/> GERAL <input type="checkbox"/> ESPECIALIZADO	<b>PORTE HOSPITALAR:</b> <input checked="" type="checkbox"/> PEQUENO <input type="checkbox"/> MÉDIO <input type="checkbox"/> GRANDE
<b>TIPO DE ATENDIMENTO:</b> <input checked="" type="checkbox"/> SADT <input checked="" type="checkbox"/> HOSPITALAR	<b>NÍVEL DE ATENÇÃO:</b> <input type="checkbox"/> ALTA COMPLEXIDADE <input checked="" type="checkbox"/> MÉDIA COMPLEXIDADE
<b>URGÊNCIA:</b> <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<b>MATERNIDADE:</b> <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

Leitos de Enfermarias					
Cirúrgicos		Clínicos		Ortopédicos	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
0	0	16	16	0	0

Pediátricos		Obstétricos		Ginecológicos	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
15	15	0	0	0	0
Cardiológicos		Total			
Existente	Operacional	Existente		Operacional	
0	0	31		31	
Leitos de Pronto Socorro					
Cirúrgicos		Clínicos		Pediátricos	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
0	0	11	11	8	8
Obstétricos		Outros		Total	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
0	0	4	4	23	23
Leitos Complementares					
UTI adulto		UTI ped.		UCIN (Canguru)	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
0	0	0	0	0	0
UTI neon.		UCIN (Convencional)		Isolamento	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
0	0	0	0	0	0
Total					
Existente			Operacional		
0			0		
Total de Leitos					
Enfermaria		Pronto Socorro		Total	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
31	31	23	23	54	54

Infraestrutura		
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	0	0
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	0	0
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0

<b>CENTRO OBSTÉTRICO</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
SALA CIRURGICA POR PORTE	0	0
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	0	0
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
PPP	0	0
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO	0	0
<b>IMAGEM</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
SALA DE RX	2	2
SALA DE TOMOGRAFIA		
SALA DE RESSONÂNCIA		
SALA DE ECOGRAFIA	1	1
SALA DE MAMOGRAFIA		
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE		

### 3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO CLÍNICO	540	PSICÓLOGO	140	AOSD - PATOLOGIA CLÍNICA	384
MÉDICO PEDIATRA	600	FISIOTERAPEUTA	320	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	660
MÉDICO OUTROS	340	BIOQUÍMICO	260	ODONTÓLOGO	40
MÉDICO RADIOLOGISTA	200	FARMACÊUTICO	80	AOSD - OPERADOR DE MÁQUINA	280
ENFERMEIRO	1460	TERAPEUTA OCUPACIONAL	60	AOSD -SERVIÇOS GERAIS	200
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	712	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	232	ADMINISTRADOR	240
AUX DE ENFERMAGEM	3.406	MOTORISTA	570	OUTRAS CATEGORIAS	1.748
ASSISTENTE SOCIAL	360	NUTRICIONISTA	300	ADMINISTRATIVO	1.974
AG. SERV. COMP. SERVIÇO SOCIAL	80	ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	140	PADIOLEIRO	80
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	508				

#### 4. Serviços ofertados

##### I. Ouvidoria

- ✓ Atendimento ao público.

##### II. Atendimento às Vítimas de Violência

- ✓ PAV.

##### III. Farmácia Clínica

- ✓ Assistência Farmacêutica.

##### IV. Serviço de Radiologia

- ✓ Diagnóstico por imagem – Radiologia;
- ✓ Diagnóstico por imagem – Ultrassonografia.

##### V. Suporte Nutricional

- ✓ Enteral;
- ✓ Assistência a pacientes internados, Insuficiência cardíaca congestiva e PTNED.

##### VI. Urgência e Emergência

- ✓ Clínica Médica;
- ✓ Pediatria.

##### VII. Vigilância Epidemiológica Hospitalar

- ✓ Vigilância Epidemiológica.

##### VIII. Serviço Social

- ✓ Assistência internados e familiares.

##### IX. Diagnóstico por Laboratório Clínico

- ✓ Exames bioquímicos;
- ✓ Exames hematológicos e homeostasia;
- ✓ Exames sorológicos e imunológicos;

- ✓ Exames coprológicos;
- ✓ Exames de uronálise;
- ✓ Exames microbiológicos; e
- ✓ Exames em Outros Líquidos Biológicos.

#### X. Fisioterapia e Terapia Ocupacional

- ✓ Assistência fisioterapêutica nas disfunções musculoesquelética;
- ✓ Assistência fisioterapêutica nas alterações em neurologia; e
- ✓ Diagnóstico cinético-funcional.

## ATENÇÃO SECUNDÁRIA

### GERÊNCIA DE SERVIÇOS AMBULATORIAIS SECUNDÁRIOS – GSAS 1

#### 1) POLICLÍNICA RIACHO FUNDO I - Unidade 1

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> POLICLINICA DO RIACHO FUNDO 1	<b>CNES:</b> 9548866 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> QS 16, ÁREA ESPECIAL 14 E ÁREA ESPECIAL 15	<b>CEP:</b> 71825-600 <b>CIDADE:</b> RIACHO FUNDO 1 <b>UF:</b> DF

#### 1.1) Infraestrutura

INFRAESTRUTURA - Unidade em reforma, estando prevista a seguinte estrutura:		
AMBULATORIO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS INDIFERENCIADOS	05	05
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	01	01
SALA CONSELHO DE SAUDE	01	01
SALA DE ESPERA	01	01

## 1.2) Recursos Humanos

QUANTIDADE DE HORAS (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MEDICOS	230	TECNICOS DE ENFERMAGEM	80	ENFERMEIROS	40

## 1.3) Serviços Ofertados

A Policlínica do Riacho Fundo I oferta as seguintes especialidades:

<b>1. Ambulatório de Gastroenterologia</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>2. Ambulatório de Ginecologia Especializada</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>3. Ambulatório de Homeopatia</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>4. Ambulatório de Pediatria Especializada</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>5. Ambulatório de Psiquiatria</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)

Além do atendimento médico realizará atividade de matriciamento da APS, e consulta de enfermagem, com encaminhamento responsável envolvendo plano de cuidados multidisciplinar.

## 2) POLICLÍNICA RIACHO FUNDO I - Unidade 2

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> POLICLINICA DO RIACHO FUNDO 2	<b>CNES:</b> 9620338 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> EPNB KM 04 AVENIDA SUCUPIRA S/N GRANJA DO RIACHO FUNDO	<b>CEP:</b> 71.825-300 <b>CIDADE:</b> RIACHO FUNDO 1 <b>UF:</b> DF

## 2.1) Infraestrutura

INFRAESTRUTURA - Unidade em reforma, estando prevista a seguinte estrutura:		
AMBULATORIO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS INDIFERENCIADOS	08	08
CONSULTORIO DE ENFERMAGEM	01	01
SALA DE MEDICAÇÃO	01	01
ALMOXARIFADO	01	01
SALA DE PRONTUÁRIO	01	01
SALA DE ESPERA	01	01
SALA DA GERENCIA	01	01

## 2.2) Recursos Humanos

QUANTIDADE DE HORAS (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
AOSD lavanderia	40	Enfermeiro	60	Nutrição	10
ASC serviço Social	40	Medico	200	Psicólogo	120
Aux. Enfermagem	240	Técnico administrativo	190		

## 2.3) Serviços Ofertados

A Policlínica do Riacho Fundo II oferta as seguintes especialidades:

<b>1. Ambulatório de Ginecologia Especializada</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>2. Ambulatório de Psiquiatria</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>3. Ambulatório de Linha de Cuidado Horizontal em Odontologia</b> -Consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico) – (301010048)
<b>4. Ambulatório de Linha de Cuidados da Saúde Mental – Psicologia</b> -Consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico) - (301010048) -Atendimento individual psicologia (301080178) -Atendimento de grupo de psicologia (301080160)

Além do atendimento médico realizará atividade de matriciamento da APS, e consulta de enfermagem, com encaminhamento responsável envolvendo plano de cuidados multidisciplinar.

### **GERÊNCIA DE SERVIÇOS AMBULATORIAIS SECUNDÁRIOS – GSAS 2**

#### **3) POLICLÍNICA GUARÁ**

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> POLICLINICA DO GUARÁ I	<b>CNES:</b> 9620311 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> QE 06 ÁREA ESPECIAL C	<b>CEP:</b> 71.010-006 <b>CIDADE:</b> GUARÁ <b>UF:</b> DF

#### **3.1) Infraestrutura**

<b>INFRAESTRUTURA</b>		
<b>LOCAL</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
CONSULTÓRIOS MÉDICOS INDIFERENCIADOS	13	13
CONSULTORIO MEDICO DIFERENCIADO (OFTALMO, OTORRINO, PSICOLOGIA)	03	03
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM (TRIAGEM)	01	01
SALA CHEFIA	01	01
SALAS DIFERENCIADAS (ECG, MAPA/HOLTER, PEQUENA CIRURGIA, CURATIVO)	04	04
CEO	04	04

### 3.2) Recursos Humanos

QUANTIDADE DE HORAS (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MEDICOS	680	AOSD-ENFERMAGEM	60	FISIOTERAPEUTA	100
ENFERMEIROS	100	TECNICO ADM	60		
TECNICOS DE ENFERMAGEM	640	TELEFONISTA	40		

### 3.3) Serviços Ofertados

A Policlínica Guará oferta as seguintes especialidades:

<b>1. Ambulatório de Acupuntura</b> <ul style="list-style-type: none"><li>-Consulta médica em atenção especializada (301010072)</li><li>-Sessão de acupuntura com inserção de agulhas (309050022)</li><li>-Sessão de eletroestimulação (309050030)</li><li>-Sessão de acupuntura com aplicação de ventosas (309050014)</li></ul>
<b>2. Ambulatório de Cardiologia</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Consulta médica em atenção especializada em Cardiologia Geral (301010072)</li><li>- Eletrocardiograma (211020036)</li><li>- Risco Cirúrgico (301010072 /211020036)</li></ul>
- Consulta médica em atenção especializada em Insuficiência Cardíaca (301010072)
- Monitorização Ambulatorial de Pressão Arterial (211020052)
- Monitorização pelo sistema Holter 24hs (211020044)
<b>3. Ambulatório de Dermatologia</b> <ul style="list-style-type: none"><li>-Consulta médica em atenção especializada (301010072)</li><li>-Fulguração/Cauterização química de lesões cutâneas (401010090)</li><li>- Cauterização química de pequenas lesões (303080019)</li><li>- Biópsia de pele e partes moles (201010372)</li><li>-Exérese de tumor de partes moles e anexos/lipoma (401010074).</li><li>-Eletrocoagulação de lesão cutânea (401010040)</li></ul>
<b>4. Ambulatório de Endocrinologia Geral</b> <ul style="list-style-type: none"><li>-Consulta médica em atenção especializada (301010072)</li></ul>
<b>5- Ambulatório de Endocrinologia Pediátrico</b>

-Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>6- Ambulatório de Geriatria</b>
-Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>7- Ambulatório de Ginecologia especializada</b>
-Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>8- Ambulatório de Homeopatia</b>
-Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>9- Ambulatório de Neurologia</b>
-Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>10- Ambulatório de Oftalmologia</b>
-Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>11- Ambulatório de Oftalmologia (0 – 15 anos)</b>
- Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>12- Ambulatório de Otorrinolaringologia</b>
-Consulta médica em atenção especializada (301010072)
-Remoção de Cerumen de conduto auditivo externo uni/bilateral (404010270) <sup>7</sup>
<b>13- Ambulatório de Pneumopediatria</b>
-Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>14- Ambulatório de Psiquiatria</b>
-Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>15- Ambulatório de Reumatologia</b>
- Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>16- Ambulatório de Linha de Cuidado Horizontal em Odontologia</b>
-Consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico) – (301010048)
<b>17- Ambulatório de Linha de Cuidados da Saúde Mental - Psicologia até 15 anos</b>
-Consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico) - (301010048) -Atendimento individual psicologia (301080178)
<b>18- Ambulatório de Linha de Cuidados da Saúde Mental - Psicologia Adulto</b>
-Consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico) – (301010048) -Atendimento individual psicologia (301080178) -Atendimento de grupo de psicologia (301080160)
<b>19- Ambulatório de Cuidados com a Pele (pé diabético)</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico)</li> <li>– (301010048)</li> <li>- Curativo grau II com ou sem debridamento (401010015)</li> <li>- Exame do Pé diabético (301040096)</li> </ul>
<p><b>20- Ambulatório de Linha de Cuidados da Saúde Mental - Serviço Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico)</li> <li>– (301010048)</li> </ul>

#### 4) POLICLINICA NUCLEO BANDEIRANTE

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> POLICLINICA DO NUCLEO BANDEIRANTE	<b>CNES:</b> 9548858 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> TERCEIRA AVENIDA, ÁREA ESPECIAL 2/3	<b>CEP:</b> 71.720-585 <b>CIDADE:</b> NÚCLEO BANDEIRANTE <b>UF:</b> DF

#### 4.1) Infraestrutura

INFRAESTRUTURA - Unidade encontra-se em reforma, estando previsto a estrutura:		
LOCAL	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS INDIFERENCIADOS	07	07
CONSULTORIO MEDICO DIFERENCIADO	01	01
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	01	01
SALA DE ESPERA	01	01

#### 4.2) Recursos Humanos

QUANTIDADE DE HORAS (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MEDICOS	260	TECNICOS DE ENFERMAGEM	170	AGENTE DE SAUDE PUBLICA	40
ENFERMEIROS	80	AGENTE DE PORTARIA	80		

#### 4.3) Serviços Ofertados

A Policlínica do Núcleo Bandeirante oferta as seguintes especialidades:

<b>1. Ambulatório de Acupuntura</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072) -Sessão de acupuntura com inserção de agulhas (309050022) -Sessão de eletroestimulação (309050030). -Sessão de acupuntura com aplicação de moxa (309050014) -Sessão de auriculoterapia (0309050049)
<b>2. Ambulatório de Cardiologia</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>3. Ambulatório de Endocrinologia Geral</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>4. Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>5. Ambulatório de Geriatria</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>6. Ambulatório de Ginecologia Especializada</b> - Consulta médica em atenção especializada (301010072) - Colposcopia (0211040029)
<b>7. Ambulatório de Ortopedia</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>8. Ambulatório de Nefrologia Adulto</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>9. Ambulatório de Pediatria Especializada</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>10. Ambulatório de Reumatologia</b> -Consulta médica em atenção especializada (301010072)
<b>11. Ambulatório de Cuidados com a Pele (ostomia e feridas complexas)</b> -Consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico) – (301010048) -Curativo grau II com ou sem debridamento (401010015)

Além do atendimento médico, realizará atividades de matriciamento da APS, e consulta de enfermagem, com encaminhamento responsável envolvendo plano de cuidados multidisciplinar.

## 5) AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE ODONTOLOGIA DO GUARÁ

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS	<b>CNES: 9715797</b>
<b>ENDEREÇO:</b> QE 06, A/E C	<b>CEP:</b> <b>CIDADE</b> Guará <b>UF:</b> DF

### 5.1) Infraestrutura

INFRAESTRUTURA		
LOCAL	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS	4	3*
COPA	1	1
ÁREA ADMINISTRATIVA	1	1

\*01 consultório necessita de reparos na estrutura física (baritar a parede).

Falta lotar um profissional buco-maxilo para credenciar como Centro de Especialidades Odontológicas-CEO.

### 5.2) Recursos Humanos

QUANTIDADE DE HORAS (CH) semanais/profissionais	
PROFISSIONAL	CH
ODONTÓLOGOS	80h
TÉCNICOS DE HIGIENE DENTAL	80h

### 5.3) Serviços Ofertados

- I. Atendimento a pacientes com deficiência
- II. Periodontia
- III. Endodontia

## 6) LABORATÓRIO REGIONAL DO GUARÁ

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> LABORATÓRIO REGIONAL DO GUARÁ	<b>CNES: 0011665</b> <b>CNPJ:</b>
---	--------------------------------------

**ENDEREÇO:**

QE 23 AREA ESPECIAL LT 01

**CEP:**71.050-020**CIDADE:**BRASÍLIA**UF:**DF**6.1) Infraestrutura**

INFRAESTRUTURA		
LOCAL	EXISTENTES	OPERACIONAIS
POSTO DE COLETA	01	01
SALA DA HEMATOLOGIA, BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA	01	01
SALA DA BACTERIOLOGIA	01	01
SALA DA PARASITOLOGIA/URINÁLISE	01	01
SALA DA CURVA GLICÊMICA	01	01
COPA	01	01
ALMOXARIFADO	01	01
SANITÁRIO MASCULINO	01	01
SANITÁRIO FEMININO	01	01

**6.2) Recursos Humanos**

QUANTIDADE DE HORAS (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
FARMACEUTICO - LABORATÓRIO	160	TÉC. PATOLOGIA CLÍNICA	220	AOSD PATOLOGIA CLÍNICA	100
TEC. ADMINISTRATIVO	20	PA SUS MS	30	AOSD SERVIÇOS GERAIS	40

**6.3) Serviços Ofertados**

RELAÇÕES DE SERVIÇOS – ANÁLISES LABORATORIAIS		
ÁCIDO ÚRICO	SÓDIO	DOSAGEM ALFA 1 GLICOPROTEINA ACIDAREALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
AMILASE	TGO/AST-TRANSAMILASE OXALACÉTICA	DOSAGEM DE COMPLEMENTO C3REALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
BILIRRUBINA TOTAL E FRAÇÕES	TGP/ALT-TRANSAMINASE PIRUVICA	DOSAGEM DE COMPLEMENTO C4REALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
CALCIO TOTAL (SORO)	TRIGLICERÍDIOS	DOSAGEM DE FERRITINA

CK	UREIA	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA A (IgA)REALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
CLEARANCE DE CREATININA	PESQ DE OVOS E PARASITAS	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA G (IgG)REALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
CLORETO (SORO)	PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA E (IgE) REALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
COLESTEROL HDL	DOSAG GONADOTROFINA CORIONICA HUMANA(BETAHCG, HCGO	DOSAGEM DE PROTEINA C REATIVAREALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
COLESTEROL LDL	PESQ ELEM ANORM SED URINA	PESQ ANTIC IGG ANTITOXOPLASMAREALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
COLESTEROL TOTAL	CONTAGEM DE PLAQUETAS (QDO PEDIU SÓ, SEM HEMOGRAMA)	PESQ ANTIC IGM ANTITOXOPLASMAREALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
CREATININA	CONTAGEM DE RETICULOCITOS	PESQ ANTIC HETEROFILOS CONTRA EPSTEIN-BARRREALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
CURVA GLICÊMICA 02 DOSAGENS	DETERMINAÇÃO DIRETA E REVERSA DE GRUPO ABO-(GESTANTE E MARIDO) COLETA É FEITA NO LRGU E ENCAMINHA PARA ANÁLISE NO BANCO DE SANGUE DO HMIB	PESQ ANTIC IGG ANTICITOMEGALOVIRUSREALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
CURVA GLICEMICA 05 DOSAGENS	ERITROGRAMA (ERITROC, HEMOGLOB, HEMATOC)	PESQ ANTIC IGM ANTICITOMEGALOVIRUSREALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
DOSAGEM DE MICROALBUMINA NA URINA	FENOTIPAGEM DE SISTEMA RH-(GESTANTE E MARIDO) COLETA É FEITA NO LRGU E ENCAMINHA PARA ANÁLISE NO BANCO DE SANGUE DO HMIB	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIBRUCELASREALIZA, NÃO REALIZA.
FAL-FOSFOTASE ALCALINA	HEMOGRAMA COMP COM PLAQUETAS	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIESTREPTOLISINA O ASLOREALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO
FERRO SÉRICO	HT-HEMATOCRITO, DETERMINAÇÃO	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-TRIPANOSSOMA
FÓSFORO	LEUCOGRAMA NÃO REALIZA.	TESTE DETECÇÃO DE SIFILIS (VDRL),
GGT-GAMA-GLUTAMIL-TRANSFERASE	PESQUISA DE CELULAS LE NÃO REALIZA	ANTIBIOGRAMA FALTA EQUIPAMENTO
GLICOSE	PROVA DO LACO NÃO REALIZA	BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR
HEMOGLOBINA GLICOSILADA	TEMPO DE COAGULAÇÃO (LEE WHITE) NÃO REALIZA	BACTERIOSCOPIA (GRAM)

MAGNESIO	TEMPO DE SANGRAMENTO(DUKE) NÃO REALIZA	CULTURA DE BACTÉRIAS P/ IDENTIF
POTÁSSIO	TESTE DE RETRAÇÃO DO COAGULO NÃO REALIZA	CULTURA DE URINA
PROTEÍNA URINA 24 H	VHS - DET DA VELOC DE HEMOSEDIMENTACAO – REALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO	COLETA DE SANGUE PARA ANÁLISE LABORATORIAL
PROTEINAS TOTAIS E FRAÇÕES	DETERMINAÇÃO DE FATOR REUMATÓIDEREALIZA, MAS FALTA REAGENTE/EQUIPAMENTO	COLETA DE SANGUE PARA TRIAGEM NEONATAL
PTH (PARATORMONIO)	T4 LIVRE	DENEIA COLETA E ENVIA LACEN
CD4/CD8 COLETA E ENVIA LACEN	CHIKUNGUNYA COLETA E ENVIA LACEN	CARGA VIRAL HEPATITES/HIV COLETA E ENVIA LACEN.
ALBUMINA URINÁRIA AMOSTRA ISOLADA	MIF(AMOSTRA SEQUENCIADA DE FEZES)	ZIKA COLETA E ENVIA LACEN
ALBUMINA	COMBS INDIRETO COLHIDO E ENVIADO AO HMIB	TESTE DE FALCIZAÇÃO
CALCIÚRIA	TAP	TTPA
TSH	BILIRRUBINAS	DHL
PSA LIVRE	ALFETOPROTEINA	VITAMINA D
PSA TOTAL	ATPO-ANTIPEROXIDASE	ATG -TIREOGLOBULINA+ANTITIREO
CEA	CA125	CA153
FSH	LH	TSH
CA 199	CORTISOL 8HRS	ESTRADIOL
PROGESTERONA	PROLACTINA	TESTOSTERONA

## **UNIDADES DE SAUDE MENTAL**

### **1) CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL-GUARÁ**

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ALCOOL DROGA II	<b>CNES: 3372375</b> <b>CNPJ: 000394700/0001-08</b>
<b>ENDEREÇO:</b> QE 23 BL C, SUBSOLO DO CENTRO DE SAÚDE n°02 - GUARÁ II	<b>CEP: 71.010-634</b> <b>CIDADE: GUARÁ</b> <b>UF:DF</b>

### 1.1) Infraestrutura

INFRAESTRUTURA		
LOCAL	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	4	3*
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	1	1
CONSULTORIO DE PSICOLOGIA	2	2
SALA DE ESPERA	1	1
SALA DE PRATICAS INTEGRATIVAS	3	3

\*01 consultório está bloqueado, devido a estrutura física.

### 1.2) Recursos Humanos

QUANTIDADE DE HORAS (CH) semanais/profissionais – CAPS AD II					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO PSIQUIATRA	80	TECNICO DE ENFERMAGEM	240	ADMINISTRATIVO	40
MÉDICO CLÍNICO GERAL	60	ASSISTENTE SOCIAL	80	TERAPEUTA OCUPACIONAL	80
ENFERMEIRO	160	PSICÓLOGO	80		

### 1.3) Serviços Ofertados

#### I. Grupo Bom dia

✓ Grupo de informes para os pacientes.

#### II. Automassagem

#### III. Grupo Interativo

✓ Grupo terapêutico para pacientes que iniciam o tratamento no CAPS.

#### IV. Grupo Criarte

✓ Oficina terapêutica com estimulação cognitiva.

#### V. Tabagismo

✓ Grupo de apoio para tabagistas pararem de fumar.

#### VI. Grupo de Aconselhamento em DST's

✓ Grupo de educação em saúde com foco na prevenção, combate e controle das DST's.

#### VII. Consulta de Aconselhamento

#### VIII. Consulta Pós-Aconselhamento

#### IX. Grupo de Famílias

- ✓ Grupo terapêutico específico para familiares com a participação do Amor Exigente.
- X. Atendimento Individual ao Familiar
- XI. Grupo de Apoio - Psicoterapia
  - ✓ Grupo de Psicoterapia.
- XII. Grupo de Mulheres
  - ✓ Grupo terapêutico específico para mulheres.
- XIII. Grupo de Boas Vindas
  - ✓ Grupo informativo sobre os serviços oferecidos pelo CAPS AD: funcionamento, missão e objetivos.
- XIV. Acolhimento e Reacolhimento
  - ✓ Atendimento individual
- XV. Consultas:
  - ✓ Psiquiatria; psicologia; assistente social; terapia ocupacional e enfermagem.
- XVI. Remoção
  - ✓ Levar pacientes que necessitam fazer desintoxicação para o HRGu.
- XVII. Medicação
  - ✓ Administrar medicação conforme prescrição médica.
- XVIII. Sinais Vitais
  - ✓ Aferição dos sinais vitais.
- XIX. Reunião técnica
- XX. Visita domiciliar
- XXI. Visita técnica
- XXII. Preceptorial em:
  - ✓ Psiquiatria e enfermagem.
- XXIII. Grupo da Justiça
  - ✓ Grupo com parceria com o SERUQ/TJDFT com proposta psicoeducativa.
- XXIV. Grupo Evolução
  - ✓ Pacientes que estão na 3ª etapa do tratamento em processo de alta.
- XXV. Taichi
  - ✓ Grupo de meditação em movimento
- XXVI. Terapia Comunitária
  - ✓ Roda de partilha de experiência e apoio
- XXVII. Reiki
- XXVIII. Matriciamento

## 2) CAPS III- RIACHO FUNDO I

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE SAÚDE	<b>CNES: 2649535</b> <b>CNPJ: 00.394.700/0015-03</b>
<b>ENDEREÇO:</b> EPNB KM 04 AVENIDA SUCUPIRA S/N GRANJA DO RIACHO FUNDO	<b>CEP:71.825-300</b> <b>CIDADE: RIACHO FUNDOUF: DF</b>

### 2.1) Infraestrutura

INFRAESTRUTURA		
LOCAL	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALAS INDIVIDUAIS	7	7
SALAS COLETIVAS	5	5

### 2.2) Recursos Humanos

QUANTIDADE DE HORAS (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO PSIQUIATRA	100	ENFERMEIRO	80	ASC-SERV. SOCIAL	40
PSICOLOGO	40	AUX. ENFERMAGEM	400	ASSISTENTE SOCIAL	40
TERAP. OCUPACIONAL	40	AG. DE PORTARIA	30	GERENTE (TEC ENFER)	40
TEC. ADMINISTRATIVO	120	SUPERVISOR (TEC. ENFERM)	40		

### 2.3) Serviços Ofertados

- I. Acolhimento a pacientes
- II. Oficinas Terapêuticas (Listados abaixo)
- III. Praticas Integrativas em Saúde (Listados abaixo)
- IV. Atendimentos em Psicologia atendimento individual e grupo
- V. Atendimentos em Psiquiatria atendimento individual e grupo

- VI. Atendimento em Serviço Social atendimento individual e grupo
- VII. Atendimento em Terapia Ocupacional
- VIII. Atendimento em enfermagem (Enfermeiro e Técnicos em Enfermagem)
- IX. Matriciamento
- X. Programa Vida em Casa – Visitas domiciliares
- XI. Intervenção e Manejo de crise
- XII. Grupo de Familiares
- XIII. Atendimento Multidisciplinar
- XIV. Grupo de Boas Vindas

TIPO DE GRUPO	QUANTIDADE DE USUÁRIOS	DIAS/HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
<b>GRUPO DE FAMILIARES</b>	<b>28</b>	<b>MENSAL</b>
Grupo de medicação	15	Quinzenalmente manhã ou tarde
Grupo de boas vindas	20	Semanalmente 5ª e 6ª feiras
Oficina de coral	17	4ª feira manhã
Oficina de dança	10	4ª tarde
Ouvidores de Vozes	20	5ª feira manhã quinzenalmente
Grupo de mulheres	12	3ª feira tarde
Oficina Biscuit e desenho	11	2ª feira manhã
Automassagem - PIS	58	2ª feira manhã / 3ª e 5ª feira manhã
<i>Lian Gong</i> - PIS	62	3ª e 5ª feira manhã
Oficina de Horta	43	2ª a 6ª feira manhã
Yoga	35	3ª e 5ª feira manhã
Terapia Comunitária	35	2ª feira manhã
Oficina de mosaico – CACO terapêutico	20	2ª e 4ª feira manhã e tarde / 6ª feira manhã
Metamorfose	50	2 manhã (terças e quintas)

### 3) INSTITUTO DE SAUDE MENTAL

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> INSTITUTO DE SAUDE MENTAL	<b>CNES: -</b> <b>CNPJ: 00.394.700/0015-03</b>
---	---

<b>ENDEREÇO:</b> EPNB KM 04 AVENIDA SUCUPIRA S/N GRANJA DO RIACHO FUNDO	<b>CEP:</b> 71.825-300 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF
--	--

### 3.1) Infraestrutura

INFRAESTRUTURA		
LOCAL	EXISTENTES	OPERACIONAIS
POSTO DE ENFERMAGEM	2	2
SALA GUARDA PSICOTROPICOS	1	1
SALA DE SOCIALIZAÇÃO	2	2
LEITOS ALA MASCULINA	29	29
LEITOS ALA FEMININA	5	5
COPA	1	1
COZINHA	1	1
REPOUSO	3	3

### 3.2) Recursos Humanos

QUANTIDADE DE HORAS (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO PSIQUIATRA	40	ENFERMEIRO	120	ASC-SERV. SOCIAL1	40
PSICOLOGO	40	AUX. ENFERMAGEM	72	TEC. ADMINISTRATIVO	190
NUTRICIONISTA	80	TÉC. NUTRIÇÃO	140	AOSD LAVANDERIA	40
TERAP. OCUPACIONAL	20	MOTORISTAS	240	ADMINISTRADOR	40
ANAL. DE SISTEMA	24				

### 3.3) Serviços Ofertados

- IV. Psiquiatria
- V. Psicologia
- VI. Fisioterapia
- VII. Atendimento individual
- VIII. Atendimento em grupo
- IX. Atendimento e orientação a famílias



Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	01	01
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	01	01
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	04	04
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	-	-
SALA DE PROCEDIMENTOS	01	01
SALA PARA EXAMES	-	-
OUTROS LISTAR - Sala de esterilização	01	01

### 3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	40	Antonio Garcia Reis Junior			
ENFERMEIRO	40	Priscilla Pascoal Ribeiro			
TEC. ENFERMAGEM	120	Rosana Rodrigues de Souza (40) Helma Francisca Carvalho de Sousa (40) Sonia Moreira da Silva (40)			
CIR. DENTISTA	40	Fernando Lourenço da Silveira e Silva			
TEC. SAUDE BUCAL	40	Roberio Pereira de Sousa			
ASS. SOCIAL	20	Karina Ribeiro			
PSICOLOGO	80	Altamir de Souza Macedo (40) Givani Guimarães (40)			
FARMACÊUTICA	40	Brenda Rosa Mendes (afastada)			
TECNICO ADMINISTRATIVO	40	Sergio Ricardo Fernandes Marinho			

### 4. Serviços ofertados

- ✓ Consultas ambulatoriais multidisciplinares;
- ✓ Procedimentos de enfermagem;

- ✓ Procedimentos odontológicos;
- ✓ Procedimentos clínico-cirúrgicos de pequeno porte;
- ✓ Acolhimento;
- ✓ Atividades coletivas em educação em saúde;
- ✓ Acompanhamento psicossocial em grupo.

## CENTRO SUL - SERVIÇOS HABILITADOS - AGOSTO 2018

ESTABELECIMENTO	SERVIÇO	PUBLICAÇÃO	LEGISLAÇÃO VIGENTE	VALOR MENSAL	VALOR ÚNICO/ANTECIPAÇÃO	VALOR ANUAL	FONTE DO RECURSO
HRGU	0636 SERVIÇOS HOSPITALARES DE REFERENCIA PARA ATENCAO A PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANTORNO MENTAL INCLUINDO AQUELAS COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS	Cadastrado no MS em 06/2003	PORTARIA Nº 377, DE 10 DE ABRIL DE 2013				
	1301 INTERNACAO DOMICILIAR		PORTARIA Nº 4.224, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2010				
CAPS AD II GUARA	0619 CAPS ALCOOL E DROGAS	PT/GM/MS nº 336 de 19/02/02		39.780,00		477.360,00	
ISM	0616 CAPS I	PT/SAS/MS Nº 855 de 12/11/02					



## QUADRO - CUSTO DAS REGIÕES DE SAÚDE - SES/DF

SUPERINTENDÊNCIA	UNIDADES	PESSOAL	MATERIAIS	SERV. TERCEIROS	DESP. GERAIS	CUSTO MÉDIO MENSAL
<b>Centro-Sul</b>	Atenção Primária <sup>2</sup>	R\$ 9.456.800,95	R\$ 378.272,04	R\$ 1.134.816,11	R\$ 94.568,01	R\$ 11.064.457,11
	HRGu	R\$ 4.221.366,03	R\$ 244.410,70	R\$ 648.913,40	R\$ 55.672,14	R\$ 5.170.362,28
	UPA Núcleo Bandeirante	R\$ 1.314.462,59	R\$ 97.054,55	R\$ 261.872,39	R\$ 22.586,54	R\$ 1.695.976,07
	ISM <sup>3</sup>	R\$ 12.614,36	R\$ 977,77	R\$ 166,75	R\$ 3,38	R\$ 13.762,25
	Adolescentro <sup>3</sup>	R\$ 503.184,11	R\$ 39.002,86	R\$ 3.023,19	R\$ 234,33	R\$ 545.444,50
	Hospital Dia <sup>3</sup>	R\$ 436.689,89	R\$ 33.848,75	R\$ 74.472,76	R\$ 8.843,34	R\$ 553.854,74
	CAPS <sup>2</sup>	R\$ 496.828,56	R\$ 14.904,86	R\$ 29.809,71	R\$ 1.490,49	R\$ 543.033,62
	LRGU <sup>3</sup>	R\$ 146.501,32	R\$ 11.355,63	R\$ 24.984,22	R\$ 2.966,78	R\$ 185.807,94
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 16.588.447,82</b>	<b>R\$ 819.827,15</b>	<b>R\$ 2.178.058,54</b>	<b>R\$ 186.365,01</b>	<b>R\$ 19.772.698,52</b>

*obs.: os dados de RH foram extraídos da base do SIGRH, e encaminhados pela SEPLAG, porém o dispositivo de extração utilizados para gerar os relatórios não tem acompanhado as atualizações do SIGRH, conforme informado pela SEPLAG, o que pode explicar o decréscimo no valor.*

\* São dados estimados com base no valor de Pessoal da unidade e percentual com base em estudos realizados.

Para o CAPS:

Material de Consumo corresponde a 3% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 0,3% do valor de Pessoal.

Para Policlínica:

Material de Consumo corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 13% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 2% do valor de Pessoal.

Para APS:

Material de Consumo corresponde a 4% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 12% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 1% do valor de Pessoal.

Para UPA Samambaia:

Material de Consumo corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 21% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 1% do valor de Pessoal.

PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DA SAÚDE - PRS								
MATRIZ DE MONITORAMENTO DO ACORDO DE GESTÃO 2019								
TEMA	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTE DE APURAÇÃO/ SISTEMA	ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL REGIÕES	ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL ADMIC	REGIÃO CENTRO SUL	
<b>Eixo 1 - Gestão do Sistema de Saúde Locorregional</b>								<b>META 2019</b>
CREDECIAIMENTO E HABILITAÇÃO	1	Aumentar o percentual de cumprimento de não conformidades apontadas pela Vigilância Sanitária	Percentual de cumprimento de não conformidades apontadas pela Vigilância Sanitária, listadas no Plano de Credenciamento e Habilitação	Número de não conformidades ajustadas / Número total de pendências apontadas no plano x 100	Panel de monitoramento de habilitações GCCH/DICS	SRS/ASPLAN/GPMA	GCCH/DICS	HRGU - 50%
REGULAÇÃO	2	Aumentar o percentual de especialidades ambulatoriais tipo I sob regulação regional	Percentual de especialidades ambulatoriais tipo I sob regulação Regional	Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo I na Região sob regulação / Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo I existentes na Região X 100.	SISREGIII e Carteiras de Serviços SES/DF	Gerência de Regulação da Região de Saúde - GRRS.	SES/CRDF/DIRAAH/CERA	100%
REGULAÇÃO	3	Aumentar o percentual de especialidades médicas ambulatoriais tipo II sob regulação	Percentual de especialidades médicas ambulatoriais tipo II sob regulação Pactuada na Região.	Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo II na Região sob regulação pactuada / Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo II existentes na Região X 100.	SISREGIII e Carteiras de Serviços SES/DF	Gerência de Regulação da Região de Saúde - GRRS.	SES/CRDF/DIRAAH/CERA	100%
REGULAÇÃO	4	Aumentar percentual de leitos clínicos e cirúrgicos sob regulação	Percentual de leitos clínicos e cirúrgicos sob regulação na Região.	Número de leitos clínico-cirúrgicos sob regulação na Região / Número total de leitos clínicos-cirúrgicos na Região x 100.	SISLEITOS	GIR/NGINT	SES/CRDF/DIRAAH/CERIH	100%
REGULAÇÃO	5	Aumentar o percentual de implantação do processo de regulação de cirurgias eletivas	Percentual de especialidades cirúrgicas eletivas reguladas	Número de especialidades médicas que realizam cirurgias eletivas reguladas nos três panoramas de regulação/ Número total de especialidades médicas que realizam cirurgias eletivas na Região x 100.	Sistema Nacional de Regulação - SISREG III	Gerência Interna de Regulação - GIR - das unidades hospitalares	SES/CRDF/DIRAAH/CERCE	100%
<b>Eixo 2 - Gestão da Atenção à Saúde</b>								
REDE CEGONHA	6	Aumentar o nº de testes rápidos de sífilis realizados em gestantes durante o pré-natal	Número de testes rápidos de sífilis realizados em gestantes durante o pré-natal.	Número de testes rápidos de sífilis realizados para o diagnóstico da sífilis em gestantes, no período de 01 ano/ Número de gestantes cadastradas no mesmo ano.	E-SUS	NCAIS/GPMA/DIRAPS	SES/SVS/DIVEP/GEVIST	3
REDE CEGONHA	7	Reduzir a taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	( Nº de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência) X 1.000/ total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no ano considerado	Numerador: Sistema Nacional de Informações de Agravos de Notificação - SINAN Denominador: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC	SES/SRS/DIRAPS/NVEP	SES/SVS/DIVEP/GEVIST	10%
REDE CEGONHA	8	Aumentar o percentual de nascidos vivos, filhos de mães que iniciaram o pré-natal até o terceiro mês de gestação	Percentual de nascidos vivos filhos de mães que iniciaram pré-natal até o terceiro mês de gestação, em relação ao total de nascidos vivos de determinada Região de Saúde.	Número de nascidos vivos filhos de mães residentes em determinada região que iniciaram pré-natal até o terceiro mês de gestação (12 semanas) X 100/ total de nascidos vivos de residentes em determinada Região de Saúde no período avaliado.	SINASC	DIRAPS	SAIS/COAPS	79%
REDE CEGONHA	9	Aumentar o percentual de óbitos investigados em menores de 1 ano	Percentual de óbitos investigados em menores de 1 ano	Número de óbitos infantis investigados/Total de óbitos infantis ocorridos X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade infantil	SVS/DIVEP/GIASS	100%
REDE CEGONHA	10	Diminuir taxa de mortalidade infantil	Taxa de mortalidade infantil por 1000 nascidos vivos residentes na região em determinado período	Número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade em determinado período/número de nascidos vivos de mães residentes no mesmo período X 1.000.	SIM (Sistema de informação sobre mortalidade) e SINASC (Sistema de informação sobre nascidos vivos)	Comitê mortalidade materna, infantil e fetal	SVS/DIVEP/GIASS	15,67
REDE CEGONHA	11	Aumentar percentual de óbitos maternos investigados	Percentual de óbitos maternos investigados	Número de óbitos maternos investigados em residentes na região em determinado período / Total de óbitos maternos residentes na mesma região e período X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade materna	SVS/DIVEP/GIASS	100%
REDE CEGONHA	12	Diminuir razão de mortalidade materna	Razão de mortalidade materna	Número de óbitos maternos residentes dividido pelo número de nascidos vivos no mesmo local e período e multiplicado por 100.000	Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	SES/SRS/DIRAPS/NVEPI	SVS/DIVEP/GIASS	20,37
REDE CEGONHA	13	Aumentar o percentual de óbitos em M.I.F investigados	Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	Número de óbitos de MIF investigados/ total de óbitos de MIF X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade materna	SVS/DIVEP/GIASS	85%
REDE CEGONHA	14	Aumentar o percentual de partos normais	Percentual de partos normais (hospitais públicos e privados) de pacientes residentes na região de saúde.	Número de nascidos vivos por parto normal (nos hospitais públicos e privados) de pacientes residentes na região de saúde, em determinado período/ número total de nascidos vivos (nos hospitais públicos e privados) de pacientes residentes no mesmo local e período X 100	SINASC - Sistema de informação sobre nascidos vivos	NVE/DIRAPS	SVS/DIVEP/GIASS	70%
REDE CEGONHA	15	Aumentar o percentual de partos normais	Percentual de partos normais (nos hospitais públicos) de pacientes residentes na região de saúde.	Número de nascidos vivos por parto normal (nos hospitais públicos) de pacientes residentes em determinada região de saúde em determinado período/ número total de nascidos vivos (nos hospitais públicos) de pacientes residentes no mesmo local e período X 100	SINASC - Sistema de informação sobre nascidos vivos	NVE/DIRAPS	SVS/DIVEP/GIASS	70%
REDE CEGONHA	16	Aumentar prevalência de aleitamento materno	Prevalência do Aleitamento Materno	Número de crianças de 0 a 12 meses atendidas nas UBS da região que estão em aleitamento materno X 100 / total de crianças de 0 a 12 meses atendidas nas UBS da região	E- SUS - Relatório consolidado	DIRAPS	SAIS	70%
Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas	17	Diminuir a taxa de internações relacionadas à Diabetes Mellitus	Taxa de internações relacionadas à Diabetes Mellitus e suas complicações	Número de internações hospitalares por Diabetes Mellitus, de residentes na Região de Saúde x 10.000 /População total residente na Região de Saúde no período considerado	Numerador: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Denominador: IBGE base demográfica	GPMA/DH	SES/SAIS/ARAS	0,08
Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas	18	Diminuir a taxa de internações relacionadas à Hipertensão e suas complicações	Taxa de internações relacionadas à Hipertensão e suas complicações	Número de internações hospitalares por Hipertensão, de residentes na Região de Saúde x 10.000 /População total residente na Região de Saúde no período considerado	Numerador: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Denominador: IBGE base demográfica	GPMA/DH	SES/SAIS/ARAS	0,39

ATENÇÃO PRIMÁRIA	19	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família em cada região de saúde no ano corrente.	Numerador: Nº de beneficiários do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas pela atenção primária Denominador: Nº total de beneficiários do Programa Bolsa Família com perfil saúde Multiplicador: 100 Recomendamos que o levantamento das informações do Sistema e-Gestor seja realizado sempre no primeiro dia útil do mês subsequente a ser avaliado, desta forma, minimiza-se a ocorrência de inconsistências de dados.	https://egestorab.saude.gov.br/	SES/SRS/DIRAPS/GAPAPS	SES/SAIS/COAPS/DAEAP	60%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	20	Cobertura populacional estimada de Atenção Primária à Saúde	Cobertura de Atenção Primária (equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Básica) por Região de Saúde no corrente ano.	( Nº de eSF + eAB x 3450 em determinado local e período) X 100 Estimativa da populacional DIVEP 2018 por Região de Saúde	Numerador: SCNES e/ou Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESEDF Denominador: DIVEP 2018	SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COAPS	84,9%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	21	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	Cobertura populacional estimada pelas equipes de de Saúde Bucal no corrente ano	Numerador: Nº de eSB x 3.450 + (Nº de eSB equivalentes x 3.000). Denominador: Estimativa da populacional DIVEP 2018 por Região de Saúde.	Numerador: SCNES/Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESEDF Denominador: DIVEP 2018	SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COASIS/DASES/GEO	84,90%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	22	Percentual de pessoas cadastradas na Atenção Primária à Saúde	Número de pessoas cadastradas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Básica)	( Nº de pessoas cadastradas) X 100 Nº de equipes eSF + eAB da Região x 3450	Numerador: e-SUS AB Denominador: SCNES e/ou Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESEDF.	SRS/DIRAPS/GPMA	SES/SAIS/COAPS/GESFAM	25,20%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	23	Aumentar o percentual de Unidades de Saúde que ofertam as Práticas Integrativas em Saúde (PIS)	Número de Unidades de Saúde das Regiões que ofertam as Práticas Integrativas em Saúde (PIS)	( Nº de Unidades de Saúde da Região de Saúde que ofertam PIS) x 100 Nº total de Unidades de Saúde da Região de Saúde	Os dados são fornecidos pelos gestores das unidades de saúde, e compilados na Gerência de Práticas Integrativas em Saúde.	SES/SRS/DIRAPS SES/SRS/DIRASE SES/SRS/URD Hospitais Regionais	SES/SAIS/COAPS/DAEAP/GERPIS	68%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	24	Aumentar o percentual de NASF-AB consistidos	Número de Nasf-AB consistidos em relação ao total de Nasf-AB existentes (Nasf-AB consistidos + Nasf-AB de transição).	(Nº de Nasf-AB consistidos) x 100 Número total de Nasf-AB por Região de Saúde (Nasf-AB consistidos + Nasf-AB de transição)	SCNES/Dados das DIRAPS e Planilha interna COAPS	SES/SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COAPS/DESF/GASF	100%
REDE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	25	Aumentar o percentual de nascidos vivos que realizaram a triagem neonatal	Percentual de nascidos vivos que realizaram a triagem auditiva neonatal.	Nº de exames de triagem auditiva realizado por Hospital da SES-DF/ Nº total de Nascidos Vivos nesse mesmo local X 100	SINASC, SIA/SUS e SIH/SUS	Núcleo de Saúde Funcional	Referência Técnica Distrital de Triagem Neonatal / Referência Técnica Distrital de Fonoaudiologia	95%
SAÚDE MENTAL	26	Aumentar o número de procedimentos registrados mensalmente pelos CAPS nos instrumentos de informação.	Número de procedimentos registrados mensalmente pelos CAPS nos instrumentos de informação.	(Nº de procedimentos registrados por CAPS habilitados por mês)	DATASUS; RAAS	Superintendência/DIRASE/ CAPS	MC	400/caps hab
SAÚDE MENTAL	27	Aumentar o número de ações de matriciamento sistemático realizadas por Centro de Atenção Psicossocial com equipes de Atenção Básica	Percentual de Centros de Atenção Psicossocial que realizam ações de matriciamento sistemático com equipes de Atenção Básica no DF no ano corrente.	(Nº de CAPS com pelo menos 01 registro de Matriciamento de Equipes da Atenção Básica por mês/ Nº total de CAPS habilitados no mês) x 100	DATASUS: BPAC/S.I.A.-SUS (Procedimento: 03.01.08.030-5 Matriciamento de Equipes da Atenção Básica) CNES: número de CAPS habilitadas	Superintendência/DIRASE/ CAPS	SES/SAIS/COASIS/DISSAM/GESSAM	80%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	28	Aumentar o número de consultas ambulatoriais realizadas na Cardiologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas na Cardiologia	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Cardiologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	8957,3
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	29	Aumentar o número de consultas ambulatoriais realizadas na especialidade de Endocrinologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas na especialidade de Endocrinologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Endocrinologia.	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	2349,6
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	30	Aumentar o número de consultas realizadas em Neurologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas em Neurologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Neurologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	1786,4
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	31	Aumentar o número de consultas realizadas em Pneumologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas em Pneumologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Pneumologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	127,6
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	32	Aumentar o percentual de implementação das Linhas de Cuidado Obrigatórias	Percentual de implementação das Linhas de Cuidado Obrigatórias (LCO)	Nº de especialidades médicas relacionadas às LCO ( até 3) + Nº de especialidades não médicas (até 3) x 100 6 (somatório do mínimo de especialidades médicas e não médicas)	Relatórios GSAS/DIRASE, conforme previsto na Portaria SES-DF Nº 773, 19 de julho de 2018	DIRASE	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	100%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	33	Aumentar o percentual de consultas de enfermagem das linhas de cuidado ambulatorial	Percentual de consultas de enfermagem das Linhas de Cuidado ambulatorial	Nº de consultas de enfermagem x 100 Nº de consultas de especialidades não médicas	Sistema de informação de prontuário eletrônico vigente.	DIRASE	GENFAPS/ DIENF/COASIS/SAIS/SES/DF	20%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	34	Aumentar o percentual de acesso à primeira consulta odontológica especializada	Percentual de acesso a primeiras consultas odontológicas especializadas	Nº de Usuários Marcados em 1ª Consulta no mês, na Especialidade X 100 Nº de Usuários em Fila de Espera no mês, na Especialidade	SISREG ; SISCONWEB ; Número de vagas ofertadas pelos servidores das especialidades e enviadas à gerência de regulação.	GSAS	GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	PCD-5; Endodontia: 5; Periodontia: 10; Cirurgia Oral Menor / Estomatologia: 5
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	35	Aumentar o número de procedimentos específicos realizados por especialidades odontológicas	Número de procedimentos específicos realizados, por especialidades odontológicas	∑ nº de Procedimentos/Especialidade/CEO	SIA/SUS	NCAIS/GPMA/GSAS/DIRASE e CEO/GSAS/DIRASE	GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF e DICS/COPLAN/SUPLAN	AMBULATORIO HRGU: METAS CEO TIPO I Procedimentos em PCD: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 80; Para CEOs Tipo II: 110; Para CEOs Tipo III: 190; Procedimentos em PERIODONTIA: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 60; Para CEOs Tipo II: 90; Para CEOs Tipo III: 150 Procedimentos para ENDODONTIA: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 35; Para CEOs Tipo II: 60; Para CEOs Tipo III: 95; Procedimentos em CIRURGIA ORAL MENOR: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 80; Para CEOs Tipo II: 90; Para CEOs Tipo III: 170

ATENÇÃO ESPECIALIZADA	36	Diminuir o tempo de permanência em leitos de UTI Geral	Tempo de permanência em leitos de UTI Geral	$\Sigma$ Nº de pacientes-dia UTI Adulto Geral / $\Sigma$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Adulto Geral	Track Care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD ADULTO	8 dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	37	Diminuir o tempo de permanência em leitos de UTI Pediátrica	Tempo de permanência em leitos de UTI Pediátrica	$\Sigma$ Nº de pacientes-dia UTI Pediátrica / $\Sigma$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Pediátrica	Track Care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI PEDIÁTRICA	9 dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	38	Diminuir a taxa de mortalidade na UTI Adulto	TAXA DE MORTALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO	Nº óbitos UTI Adulto no mês / $\Sigma$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Adulto no mesmo período x100	Prontuário do Paciente, Trak care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI ADULTO	20%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	39	Diminuir a taxa de mortalidade na UTI Pediátrica	TAXA DE MORTALIDADE NA UTI PEDIÁTRICA	Nº óbitos UTI Pediátrica no mês / $\Sigma$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Pediátrica no mesmo período x100	Trak Care , Prontuário do Paciente	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI PEDIÁTRICA	10%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	40	Diminuir taxa de mortalidade neonatal (menor que 1500g)	TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL RN <1500g ou <32 SEMANAS	(Nº de óbitos de recém-nascidos com peso ao nascer <1500g ou < 32 semanas / Nº de saídas de recém-nascidos com peso ao nascer <1500g ou < 32 semanas ) x 1000	Resumo de alta e de óbito	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI NEONATOLOGIA	349
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	41	Diminuir taxa de mortalidade neonatal (entre 1500 a 2500g)	TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL RN 1500-2500g ou 32 A 34 SEMANAS	(Nº de óbitos de recém-nascido com peso ao nascer $\geq$ 1500g e $\geq$ 2500g ou 32 A 34 SEMANAS / Nº de saídas de recém- nascidos com peso ao nascer $\geq$ 1500g e $\leq$ 2500g ou 32 A 34 SEMANAS ) x 1000	Trackcare, Resumo de alta ou de obito	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI NEONATOLOGIA	26
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	42	Aumentar o percentual de leitos hospitalares com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada	Porcentagem de leitos dos hospitais das Regiões com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada no ano corrente	nº de leitos com dose individualizada/nº total de leitos passíveis de implementação de dose individualizada x 100	Planilha de Excel local	SES/SAIS/CATES/DIASF	SES/SAIS/CATES/DIASF/GAF AE	50%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	43	Aumentar o índice de giro de rotatividade de leitos	Índice de giro de rotatividade de leitos.	nº saídas (altas e óbitos) em determinado período/ nº de leitos no mesmo período	Anvisa e Relatório local.	NGINT	GESINT	6dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	44	Diminuir a média de permanência geral em leitos operacionais	Média de Permanência Geral em leitos operacionais.	( $\Sigma$ Nº de pacientes-dia no período / Número de saídas no período)	Relatório de consolidação do Censo hospitalar realizado a 0h diariamente e armazenado no sistema de informação do hospital.	NGINT	SAIS/CATES/DISAH/GESINT	3dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	45	Diminuir a taxa global de suspensão de cirurgias eletivas	Taxa Global de Suspensão de Cirurgias Eletivas	nº cirurgias suspensas/nº cirurgias agendadas no período x 100	Relatório emitido pelo Centro Cirúrgico local contendo os números totais de cirurgias agendadas bem como as cirurgias suspensas. Esses dados deverão ser repassados mensalmente pelo Gerente de Assistência Cirúrgica.	SUPERVISÃO DE CENTRO CIRÚRGICO	GES CIR	15%
RUE	46	Reduzir o percentual de usuários classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	Porcentagem de usuários classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	Nº de pacientes classificados com critério de prioridade verde e azul / Nº total de pacientes classificados x100	Trackcare	Gerência de Emergência do hospitais e Gerente enfermagem da UPA 24h	GASFURE	40%
RUE	47	Aumentar o percentual de atendimentos abertos classificados por dia	Porcentagem de atendimentos abertos (GAE) classificados por dia	Nº total de pacientes submetidos a classificação de risco por dia/Nº total de GAE por Unidade de atendimento por dia	Trackcare	Gerência de Emergência	SES/SAIS/CATES/DUAEC/GASFUR E	95%
RUE	48	Diminuir tempo de restrição das unidades hospitalares ao paciente do SAMU	Tempo de Restrição das unidades hospitalares e das unidades de pronto atendimento (UPA) ao paciente do SAMU	horário Final - horário Inicial (hora e minuto)	Planilha Excel em cada unidade	SES/CRDF/SAMU/CERU	CRDF	1h
RUE	49	Diminuir tempo de retenção de maca por unidade de urgência/emergência fixa	Tempo de retenção de maca por unidade de urgência/emergência fixa	$\Sigma$ (hora da liberação de maca - hora inicial da retenção de maca) de todas as macas retidas	SAU e Planilha Excel do CERU/SAMU/CRDF	SES/CRDF/SAMU/CERU	CRDF	1h
ATENÇÃO DOMICILIAR	50	Aumentar a média de visitas recebidas por usuário do Serviço de Atenção Domiciliar	Média de visitas recebidas por usuário do SAD	Total de visitas realizadas pelo SAD no período/Total de usuários do SAD no mesmo período	Trackcare e Prontuário do Paciente	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	4,33
ATENÇÃO DOMICILIAR	51	Aumentar a média de visitas por equipe SAD	Média de visitas por equipe	Total de visitas realizadas pelas equipes no período * 100/ Total de equipes no mesmo período	Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	259,80
ATENÇÃO DOMICILIAR	52	Aumentar o percentual de admissão no Serviço de Atenção Domiciliar	Percentual de admissão no SAD no período	Total de usuários admitidos no SAD no período* 100/ Total de usuários do SAD no mesmo período	E-SUS e Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	8%
ATENÇÃO DOMICILIAR	53	Aumentar o percentual de pacientes em internação domiciliar egressos de internação hospitalar para continuidade ou conclusão do cuidado no domicílio	Taxa de desospitalização	Total de pacientes em AD egressos de hospital no mês* 100/ Total de pacientes em AD no mês	E-SUS e Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	60%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	54	Aumentar o percentual de unidades de saúde com serviço de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	Percentual de unidades de saúde pública com serviço de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	Nº de unidades notificadoras/ Nº absoluto de Unidades de Saúde com notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada x 100	CNES/DATASUS e Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net	SES/SRS/NUPAV	SES/SVS/DIVEP/GEVDANTPS/NEP AV	100%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	55	Diminuir a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.	Número de óbitos (de 30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID- 10: I00- I99; C00-C97; J30-J98; E10 - E14, no DF, em determinado ano e local/Pela população de 30 a 69 anos X 100.000	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Projeção populacional DIVEP/SES	SESDF/SRS/DIRAPS/NVEDIR APS ; SESDF/SRS/DIRAPS/NVEH; SESDF/SRS/DIRAPS/GPMA E Diretor do Hospital	Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde (GEVDANTPS) e Gerência de Informação e Análise de Situação de Saúde GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF	171
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	56	Aumentar percentual de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados no ano/mês por Região de Saúde.	Percentual de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados no ano/mês por Região de Saúde.	Percentual de contatos examinados dos casos novos no ano/mês = Contatos de casos novos examinados, em residentes no DF, no ano-mês / total de contatos dos casos novos, em residentes no DF, diagnosticados nos ano/mês x 100	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVDT	70%

VIGILÂNCIA EM SAÚDE	57	Aumentar percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	Percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	Contatos examinados de casos novos de tuberculose com confirmação laboratorial, em residentes no DF, diagnosticados no ano anterior ao da avaliação / total de contatos registrados dos casos novos de tuberculose com confirmação laboratorial, em residentes no DF, diagnosticados no ano anterior ao da avaliação x 100	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	SESD/RS/DIRAPS/GSAPS	SESD/SVS/DIVEP/GEVDT	70%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	58	Alcançar a proporção de vacinas selecionadas que alcançaram a cobertura pactuada em crianças menores de dois anos de idade.	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de um ano de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e para as crianças de um ano de idade (Tríplice viral-1ª dose) - com coberturas vacinais preconizadas.*	(Número de vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação que atingiram a cobertura preconizada pelo Programa Nacional de Imunização/Número total de vacinas selecionadas) X 100	SIPNI- Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização SINASC- Sistema de Nascidos Vivos	SESD/RS/DIRAPS/GSAPS	SESD/SVS/DIVEP/GEVITHA	95%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	59	Aumentar percentual de notificação de casos de acidente de trabalho com exposição de material biológico notificados no SINAN em até 30 dias	Percentual de notificação de casos de Acidente de Trabalho com Exposição de Material Biológico (ATMB) notificados no SINAN em até 30 dias.	Numerador: nº notificações realizadas em até 30 dias a partir da data do acidente Denominador: total de notificações no período (quadrimestre)/100	SINAN	Não se aplica	SES/SVS/DISAT/CEREST	75%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	60	Aumentar notificações de eventos adversos relacionados à Segurança do Paciente	Total de Notificações de eventos adversos relacionados à Segurança do Paciente	Número total de notificações realizadas por mês.	NOTVISA/ANVISA.	Não se aplica	SES/SVS/DIVISA/GRSS	50%
<b>Eixo 3 - Gestão Financeiro - Orçamentária</b>								
FATURAMENTO	61	Aumentar percentual faturado no tipo de financiamento MAC	Percentual faturado no tipo de financiamento MAC	(Valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC no mês - valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC na linha de base) /valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC na linha de base) X 100	SIA e SIH/SUS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	12%
FATURAMENTO	61	Aumentar percentual faturado no tipo de financiamento FAEC	Percentual de aumento no valor faturado no tipo de financiamento FAEC	(Valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC no mês - valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC na linha de base) /valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC na linha de base) X 100	SIA e SIH/SUS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	12%
FATURAMENTO	63	Aumentar percentual de arquivos de produção do SIA e SIH dos estabelecimentos de saúde da região enviados no prazo estabelecido pelo gestor.	Percentual de arquivos de produção do SIA e SIH dos estabelecimentos de saúde da região enviados no prazo estabelecido pelo gestor.	(Número de arquivos de produção - SIA e SIH - dos estabelecimentos da região enviados no prazo/Total de arquivos de produção - SIA e SIH - dos estabelecimentos da região previstos na competência) X 100	Processo SEI de entrega da produção gerado pelo estabelecimento. Um único processo deverá ser gerado no ano, e a cada competência o NCAIS deverá enviar um novo memorando informando a produção que consta no banco de dado enviado pelo e-mail institucional e/ou pasta compartilhada.  Detalhamento da entrega Comunicar o envio da produção por memorando.	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	100%
Gestão de Custos	64	Aumentar o percentual de desempenho da gestão de custos	Percentual de desempenho da gestão de custos	Média das duas últimas etapas do processo da gestão de custos (3ª etapa - Preenchimento do ApuraSUS; e, 4ª etapa - Análise Crítica)	Instrumento de Monitoramento de Desempenho - IMD (planilha em Excel.)	Núcleos de Gestão de Custos - NGC	GEC/DGR	100%
<b>Eixo 4 - Gestão da Infraestrutura dos Serviços</b>								
INFRAESTRUTURA	65	Aumentar o percentual de cadastro dos equipamentos médico-hospitalares com contratos de manutenção vigente	Percentual de cadastro dos equipamentos médico-hospitalares da Rede SES/DF com contratos de manutenção vigentes	Número de equipamentos cadastrados dividido pelo número de equipamentos com contrato	Sistema SIGEPAT  SIGEP – Sistema de Gerenciamento de Equipamentos implantado para cadastramento dos equipamentos médico hospitalares pelas Unidades de Saúde.	0	Diretoria Engenharia Clínica - DEC/SINFRA	100%
<b>Eixo 5 - Gestão da Educação, Comunicação e Informação em Saúde</b>								
Gestão de Pessoas	66	Diminuir o índice de absenteísmo	Índice de absenteísmo	Nº Mensal de horas ausentes dos servidores (exceto férias, licença prêmio, abono) / N.º mensal de horas contratadas *100	Relatórios Gerencias extraídos do Sistema Forponto e SIGRHWeb	Não se aplica	SUGEP/DIAP	7,5%
INFORMAÇÕES EM SAÚDE	67	Aumentar o percentual de equipes da APS que enviam a produção para o SISAB	Percentual de equipes de Atenção Primária que enviam a produção para o SISAB no Distrito Federal no ano de 2019	Número de equipes de Atenção Básica que enviam acima de 100 atendimentos para o SISAB /Número de equipes consistidas no CNES x 100	Ministério da Saúde: Sistema de Informações em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e SCNES (Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde)	GPMA/DIRAPS	SAIS	100%
INFORMAÇÕES EM SAÚDE	68	Aumentar o número de estabelecimentos que enviam as bases do CNES em tempo oportuno	Número de estabelecimentos que enviam as bases do CNES em tempo oportuno	Número de estabelecimentos das regiões que enviam no prazo/Número de estabelecimentos da região x 100	E-mail institucional	Gerência de Planejamento, monitoramento e Avaliação	GECAD/DICS	100%